



Projeto Levantamento e Classificação do Uso da Terra

**Uso da Terra no Estado de
Sergipe**

Relatório Técnico

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Geociências

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais
Celso José Monteiro Filho

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geociências
Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Projeto Levantamento e Classificação do Uso da Terra

Uso da Terra no Estado de Sergipe

Relatório Técnico

Rio de Janeiro
2011

Lista de abreviaturas e siglas

ALOS – Advanced Land Observing Satellite
APA – Área de Proteção Ambiental
APP – Áreas de Preservação Permanente
CBERS – China-Brazil Earth Resources Satellite
CCD – Charge-Coupled Device
CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
COHIDRO – Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe
FETASE – Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe
FLONA – Floresta Nacional
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
GIS – Geographic Information System
HRC – High Resolution Camera
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IRS – Indian Remote-Sensing Satellite
JAXA – Japan Aerospace Exploration Agency
METI – Ministry of Economy, Trade and Industry of Japan
KML – Keyhole Markup Language
LISS – Linear Imaging Self-scanning Sensor
MGE – Modular GIS Environment
MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
PALSAR – Phased Array type L-band Synthetic Aperture Radar
PAM – Pesquisa Agrícola Municipal
PEVS – Produção da Extração Vegetal e Silvicultura
PPM – Pesquisa Pecuária Municipal
REGIC – Regiões de Influência das Cidades
SAR – Synthetic Aperture Radar
SCUT – Sistema de Classificação de Uso da Terra
SEPLANTEC/SE - Secretaria de Estado do Planejamento de Sergipe

SIG – Sistema de Informações Geográficas

SPRING – Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas

SRTM – Shuttle Radar Topography Mission

TM - Landsat Thematic Mapper

XML – Extensible Markup Language

WRS – Worldwide Reference System

Sumário

APRESENTAÇÃO	20
1 – INTRODUÇÃO	21
2 – OBJETIVOS	22
3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	22
3.1 - Organização Político-Administrativa	26
3.2 - Ocupação e Desenvolvimento	27
4 - ANÁLISE DA POPULAÇÃO	
4.1 - População residente	38
4.2 - Distribuição da população por grupos de idade	39
4.3 - População por cor ou raça e anos de estudo	42
4.4 - População por ocupação e rendimento	44
5 - INDICADORES SOCIAIS	47
6 - MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO	49
7 – ESPACIALIZAÇÃO DA COBERTURA E USO DA TERRA	
7.1 – Metodologia	54
7.1.1 – Materiais e Métodos	55
7.1.2 – Procedimentos	68
7.2 - A Classificação do Uso da Terra e os Territórios Sergipanos	69
7.2.1 – Território Sul Sergipano	70
7.2.1.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	71
7.2.1.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	73
7.2.1.2.1 – Culturas Temporárias	74
7.2.1.2.2 – Culturas Permanentes	75
7.2.1.2.3 – Pastagens	79
7.2.1.2.4 – Silvicultura	82
7.2.1.3 – Vegetação Natural	83
7.2.1.3.1 – Florestal	83
7.2.1.3.2 – Campestre	83
7.2.1.4 – Água	84
7.2.2 – Território Centro-Sul Sergipano	85

7.2.2.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	87
7.2.2.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	89
7.2.2.2.1 – Culturas Temporárias	90
7.2.2.2.2 – Culturas Permanentes	93
7.2.2.2.3 – Pastagens	95
7.2.2.3 – Vegetação Natural	97
7.2.2.3.1 – Florestal	97
7.2.2.3.2 – Campestre	98
7.2.2.4 – Água	98
7.2.3 – Território Agreste Central Sergipano	99
7.2.3.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	101
7.2.3.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	102
7.2.3.2.1 – Culturas Temporárias	103
7.2.3.2.2 – Culturas Permanentes	106
7.2.3.2.3 – Pastagens	108
7.2.3.3 – Vegetação Natural	112
7.2.3.3.1 – Florestal	112
7.2.3.3.2 – Campestre	113
7.2.3.4 – Água	113
7.2.3.4.1 – Corpo d'Água Continental	113
7.2.4 – Território Grande Aracaju	114
7.2.4.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	116
7.2.4.1.1 – Áreas Urbanizadas	116
7.2.4.1.2 – Áreas de Extração Mineral	120
7.2.4.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	121
7.2.4.2.1 – Culturas Temporárias	121
7.2.4.2.2 – Culturas Permanentes	123
7.2.4.2.3 – Pastagens	125
7.2.4.2.4 – Silvicultura	128
7.2.4.2.5 – Uso Agrícola não definido	128
7.2.4.3 – Vegetação Natural	128
7.2.4.3.1 – Florestal	128
7.2.4.3.2 – Campestre	129
7.2.4.4 – Água	130
7.2.4.4.1 – Corpo d'Água Costeiro	130
7.2.5 – Território Leste Sergipano	133
7.2.5.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	135
7.2.5.1.1 – Áreas Urbanizadas	135
7.2.5.1.2 – Áreas de Extração Mineral	136
7.2.5.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	137
7.2.5.2.1 – Culturas Temporárias	138

7.2.5.2.2 – Culturas Permanentes	140
7.2.5.2.3 – Pastagens	142
7.2.5.3 – Vegetação Natural	145
7.2.5.3.1 – Florestal	145
7.2.5.3.2 – Campestre	146
7.2.5.4 – Água	146
7.2.5.4.1 – Corpo d'Água Costeiro	146
7.2.6 – Território Médio Sertão Sergipano	147
7.2.6.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	148
7.2.6.1.1 – Áreas Urbanizadas	149
7.2.6.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	149
7.2.6.2.1 – Culturas Temporárias	149
7.2.6.2.2 – Culturas Permanentes	152
7.2.6.2.3 – Pastagens	153
7.2.6.3 – Vegetação Natural	154
7.2.6.3.1 – Florestal	155
7.2.6.3.2 – Campestre	155
7.2.6.4 – Água	155
7.2.6.4.1 – Corpo d'Água Continental	155
7.2.7 – Território Alto Sertão Sergipano	156
7.2.7.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	158
7.2.7.1.1 – Áreas Urbanizadas	158
7.2.7.1.2 – Áreas de Extração Mineral	159
7.2.7.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	159
7.2.7.2.1 – Culturas Temporárias	161
7.2.7.2.2 – Culturas Permanentes	163
7.2.7.2.3 – Pastagens	164
7.2.7.3 – Vegetação Natural	167
7.2.7.3.1 – Florestal	167
7.2.7.3.2 – Campestre	167
7.2.7.4 – Água	168
7.2.7.4.1 – Corpo d'Água Continental	168
7.2.8 – Território Baixo São Francisco Sergipano	169
7.2.8.1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas	171
7.2.8.1.1 – Áreas Urbanizadas	172
7.2.8.2 - Áreas Antrópicas Agrícolas	174
7.2.8.2.1 – Culturas Temporárias	174
7.2.8.2.2 – Culturas Permanentes	179
7.2.8.2.3 – Pastagens	182
7.2.8.2.4 - Silvicultura	185

7.2.8.3 – Vegetação Natural	186
7.2.8.3.1 – Florestal	186
7.2.8.3.2 – Campestre	186
7.2.8.4 – Água	187
7.2.8.4.1 – Corpo d'Água Continental	187
7.2.8.5 – Outras Áreas	
7.2.8.5.1 – Área Descoberta	189
Referências	190
Anexos	
1 – Imagens utilizadas do sensor HRC (CBERS-2B)	194
2 - Imagens do sensor Palsar (ALOS) utilizadas para compor o mosaico de recobrimento do Estado de Sergipe. Passagens de junho e julho de 2008, cedidas por JAXA. METI.	194

Lista de Figuras	
1 – Territórios de Sergipe, sua densidade demográfica e população - 2010	27
2 – Áreas produtoras de cana-de-açúcar, segundo os municípios – 2009	31
3 – Áreas produtoras de laranja, limão e maracujá, segundo os municípios – 2009	32
4 – Localização e atividades desenvolvidas nos perímetros irrigados, segundo os municípios	36
5 – Blocos S24-05-2000 e S24-10-2000 do GeoCover	55
6 – Imagens LANDSAT TM-5 que abrangem o Estado de Sergipe	56
7 – Imagem CBERS-CCD (148/112), tomada em 5/12/2008, utilizada no trabalho	57
8 – Esquema de recobrimento do Estado de Sergipe por imagens CBERS-HRC utilizadas no mapeamento	58
9 – Abrangência do satélite Resourcesat-1 sobre o Estado de Sergipe	59
10 – Mosaico de imagens do sensor Palsar/ALOS. Passagens de junho e julho de 2008	60
11 – Comparação entre imagem óptica e de radar banda L	61

12 – Grade altimétrica Topodata	62
13 – Extrato da imagem altimétrica realçando a cana-de-açúcar sobre relevo plano	63
14 – Culturas temporárias e perímetros irrigados, segundo os municípios e os tipos climáticos	64
15 – Mapeamento do SOS Mata Atlântica como subsídio ao mapeamento de Uso da Terra	65
16 – Imagem do Google Earth™ mostrando um aglomerado de poços de petróleo	66
17 – Mapeamento de Uso da Terra da Secretaria de Planejamento do Estado de Sergipe (SEPLANTEC/SE, 2004)	67
18 – Cultivo de cereais, milho e feijão, às margens do rio Capivara, nas proximidades do rio São Francisco	68
19 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra especializadas no Território Sul Sergipano	71
20 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Centro-Sul Sergipano	86
21 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Agreste Central Sergipano	100
22 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Grande Aracaju	115
23 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Leste Sergipano	134
24 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Médio Sertão Sergipano	148
25 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Alto Sertão Sergipano	157
26 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Baixo São Francisco Sergipano	171
Lista de Fotos	
1 – Pastagem + Frutos secos (coco-da-baía na estrada para o povoado de Porto do Mato. Município de Estância	77
2 – Plantio de Laranja. Povoado de Jardins. Município de Itabaianinha. 3. Campo 2, Ponto 11	79
3 – Pastagem. Ponto 115. Campanha de campo 2. Município de Pedrinhas	80

4 – Pastagem + Frutos secos permanentes. Ponto GPS 11 na entrada para o povoado Porto do Mato. Campanha de campo 3	80
5 – Praia de Abais – Área Urbanizada	85
6 – Praia do Saco – Ao fundo Mangue Seco – BA	85
7 – Milho para produção de grãos em fase de colheita - Município de Poço Verde. Ponto 136 – Campo 1	90
8 – Cultivo de milho para semente – Município de Simão Dias - Ponto 72 - Campo 1 - SE.	91
9 – Milho no Município de Poço Verde - Ponto 125, Campo 2. Julho de 2010	91
10 – Consórcio de laranja, maracujá, mandioca. Localidade de km 13. Município de Itabaiana. Ponto de GPS 119 da Campanha de campo 2	94
11 – Pastagem nas baixadas em meia encosta e milho, em fase de colheita, nos topos. Município de Tobias Barreto. Ponto 144, Campo1	95
12 – Cultivo de milho para semente – Município de Frei Paulo. Ponto 71, Campo1	104
13 – Vista Panorâmica da área com a cultura de milho, pré-colheita no Município de Carira - Ponto 68. Campo1	105
14 – Pecuária mista de corte e leite em Ribeirópolis - SE. Pto. 82 – Campo 1 - Estrada SE 312	108
15 – Área de pecuária no Município de Ribeirópolis. Ponto 129 campanha de campo 2	109
16 – Complexo industrial com destaque para a fábrica de produtos alimentícios Maratá. Município de Itaporanga d’Ajuda	119
17 – Igreja e Convento São Cristovão no centro histórico da cidade de São Cristovão – SE. Ponto 129 do Campo 1	119
18 – Igreja Senhor dos Passos no centro histórico da cidade de São Cristovão – SE. Ponto 129 do Campo 1	120
19 – Cana e extrativismo na estrada da Fazenda CAFUZ, povoado Pedrinhas. Ponto 100 do Campo1	122
20 – Cultivo de coco-da-baía e resíduos do fruto seco para ser comercializado com a indústria de vasos-xaxim. Campo 1, ponto 114	124
21 – Pastagem plantada. Município de Itaporanga d’Ajuda – SE. Unidade de mapeamento 2.3.10. Ponto 131 do Campo 1	126
22 – Mangabeira à beira da estrada, indicando local de venda da fruta e seus derivados	129
23 – Lago natural ao longo da Rodovia dos Náufragos	131

24 – Área de mangue do rio Vaza Barris. Ponto. 2 do Campo 3	131
25 – Tanque de carcinicultura Nossa Senhora do Socorro. Campo1, ponto 14	132
26 – Praia de Caueira – Município de Itaporanga d’Ajuda. Ponto 8	132
27 – Área de extração de petróleo com destaque para os cavalos mecânicos para extração do petróleo. Município de Japaratuba. Ponto 119. Campo 1	136
28 – Estação coletora de óleo e gás em Nova Magalhães. Município de Carmópolis. Campo 1, Ponto 120	137
29 – Usina “Campo Lindo” de produção de etanol. Município de Siriri. Campo 1, Ponto 92	138
30 – Cultivo de cana-de-açúcar. Município de Rosário do Catete. Campo 1, Ponto 24	139
31 – Frutos secos permanentes associados com a pecuária bovina. Município de Pirambu. Campo 1, ponto 116	141
32 – Frutos Secos + Pecuária de animais de grande porte. Ponto 117. Campo1	141
33 – Área de pastagem associada aos frutos secos permanentes, em Aguada, Carmópolis. Campo 1, ponto 121	143
34 – Detalhe da foto - Área de pastagem associada aos frutos secos permanentes, estrada Carmópolis – Aguada. Campo 1, ponto 121	143
35 – Cultivo de abacaxi. Município de Aquidabã. Campo 2, ponto 139	151
36 – Plantio de girassol. Assentamento Jacaré-Curituba. Município de Poço Redondo. Ponto 131. Campo 2	163
37 – Pecuária de animais de grande porte. Gado de leite. Ponto 135 do Campo 2. Porto da Folha	165
38 – Lago e Barragem de Xingó – Município de Canindé do São Francisco	169
39 – Cultura de arroz irrigado por inundação em estágio inicial - Perímetro irrigado. Cotingiba/Pindoba. Campo 1, ponto 30	175
40 – Arroz irrigado por inundação - Perímetro irrigado. Cotingiba/Pindoba. Campo1, ponto 30.	175
41 – Grama irrigada no platô de Neópolis. Campo 2, ponto 142	178
42 – Plantio de grama Ito Grass para produção de placas. Platô de Neópolis. Campo 1. Ponto 35	179
43 - Frutos secos permanentes (coco-da-baía) + Pastagens de animais de grande porte. Município de Japoatã. Campo 2, ponto 140	181
44 – Cultivo de manga. Município de Japoatã. Campo 2, ponto 140	182

45 – Pecuária de animais de médio porte. Distrito de Mussuípe, Município de Propriá. Campo 1, ponto 32	184
46 – Reflorestamento com eucalipto no platô de Neópolis. Campo 1, ponto 36	186
47 – Tanques de piscicultura da Usina São João. Município de Telha. Campo 1, ponto 50	188
Lista de Gráficos	
1 - Percentual da população de Aracaju em relação ao Estado de Sergipe	25
2 - Quantidade produzida da laranja (t)	34
3 - População urbana e rural de Sergipe - 1950 -2010	38
4 - Crescimento populacional dos municípios da Grande Aracaju (1980 a 2010)	39
5 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idades – 2010	40
6 - Distribuição da população por grupos de idade – 1980 a 2010	41
7 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor ou raça e anos de estudo - 2000	43
8 - População economicamente ativa (%) por grupo de idade – 2000	45
Lista de Quadros	
1 – Descrição dos pontos coletados no Território Sul Sergipano (Campo 1)	72
2 - Descrição dos pontos coletados no Território Sul Sergipano (Campo 2)	74
3 – Descrição dos pontos coletados no Território Sul Sergipano (Campo 3)	78
4 – Descrição dos pontos coletados no Território Centro-Sul Sergipano (Campo 1)	87
5 – Descrição dos pontos coletados no Território Centro-Sul Sergipano (Campo 2)	92
6 – Descrição dos pontos coletados no Território do Agreste Central Sergipano (Campo 1)	101
7 – Descrição dos pontos coletados no Território do Agreste Central Sergipano (Campo 2)	104
8 – Descrição dos pontos coletados no Território Grande Aracaju (Campo 1)	116
9 - Descrição dos pontos coletados no Território Grande Aracaju (Campo 2)	120
10 - Descrição dos pontos coletados no Território Grande Aracaju (Campo 3)	121

11 – Descrição dos pontos coletados no Território Leste Sergipano (Campo 1)	135
12 – Descrição dos pontos coletados no Território Médio Sertão Sergipano (Campo 2)	150
13 – Descrição dos pontos coletados no Território Médio Sertão Sergipano (Campo 1)	151
14 – Descrição dos pontos coletados no Território Alto Sertão Sergipano (Campo 1)	158
15 Descrição dos pontos coletados no Território Alto Sertão Sergipano (Campo 2)	160
16 Descrição dos pontos coletados no Território Baixo São Francisco Sergipano (Campo 1)	172
17 Descrição dos pontos coletados no Território Baixo São Francisco Sergipano (Campo 2)	178
Lista de Tabelas	
1 – Distribuição percentual das pessoas que frequentaram estabelecimento de ensino no Estado de Sergipe - 2007/2008	43
2 – Indicadores sociais - 2007/2008	48
3 – Percentual da população residente, por naturalidade em relação ao município	52
4 – Grau de urbanização dos municípios da Grande Aracaju	52
5 – População urbana e rural no período 1950 a 2010	53
6 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Sul Sergipano	75
7 – Quantidade produzida (t) das lavouras temporárias no Território Sul Sergipano	75
8 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Sul Sergipano	77
9 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Sul Sergipano	78
10 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Sul Sergipano	81
11 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Sul Sergipano	81
12 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Sul Sergipano	82
13 – Quantidade produzida (t) na silvicultura, por tipo de produto e ano no Território Sul Sergipano	82

14 – Quantidade produzida (t) na extração vegetal no Território Sul Sergipano	84
15 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Centro-Sul Sergipano	92
16 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Centro Sul Sergipano	93
17 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Centro-Sul Sergipano	93
18 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Centro-Sul Sergipano	94
19 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Centro-Sul Sergipano	96
20 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Centro-Sul Sergipano	96
21 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Centro-Sul Sergipano	97
22 – Produção de origem animal por tipo de produto no Território Centro-Sul Sergipano	97
23 – Quantidade produzida por tipo de produto extrativo no Território Centro-Sul Sergipano	98
24 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Agreste Central Sergipano	105
25 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Agreste Central Sergipano	106
26 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Agreste Central Sergipano	107
27 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Agreste Central Sergipano	107
28 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte, por tipo de rebanho no Território Agreste Central Sergipano	110
29 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho no Território Agreste Central Sergipano	111
30 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho no Território Agreste Central Sergipano	112
31 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Grande Aracaju	123
32 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Grande Aracaju	123

33 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Grande Aracaju	125
34 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Grande Aracaju	125
35 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Grande Aracaju	126
36 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Grande Aracaju	127
37 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Grande Aracaju	128
38 – Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo no Território Grande Aracaju	130
39 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Leste Sergipano	139
40 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Leste Sergipano	140
41 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Leste Sergipano	142
42 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Leste Sergipano	142
43 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano	144
44 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano	144
45 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano	145
46 – Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Leste Sergipano	145
47 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Médio Sertão Sergipano	150
48 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Médio Sertão Sergipano	150
49 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Médio Sertão Sergipano	152
50 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Médio Sertão Sergipano	153
51 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano	153

52 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano	154
53 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano	154
54 – Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Médio Sertão Sergipano	155
55 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Alto Sertão Sergipano	161
56 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Alto Sertão Sergipano	162
57 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Alto Sertão Sergipano	164
58 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Alto Sertão Sergipano	164
59 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Alto Sertão Sergipano	166
60 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Alto Sertão Sergipano	166
61 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Alto Sertão Sergipano	167
62 – Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Baixo São Francisco Sergipano	176
63 – Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Baixo São Francisco Sergipano	177
64 – Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Baixo São Francisco Sergipano	180
65 – Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Baixo São Francisco Sergipano	181
66 – Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Baixo São Francisco Sergipano	183
67 – Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Baixo São Francisco Sergipano	184
68 – Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Baixo São Francisco Sergipano	185
69 – Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Baixo São Francisco Sergipano	187

RESUMO

O trabalho em questão apresenta uma síntese dos resultados do levantamento, análise e mapeamento dos tipos de cobertura e uso da terra identificados no Estado de Sergipe na escala de 1: 250.000.

A primeira parte do trabalho retrata os aspectos socioeconômicos do estado com suas diversidades populacionais e sua ocupação desde sua colonização. As pesquisas censitárias desde 1872 possibilitaram conhecer a evolução da população e o crescente desenvolvimento da cidade de Aracaju. Focaliza as atividades mais produtivas ligadas à agricultura, como a cana-de-açúcar e a laranja, expoentes da economia sergipana, como também seu parque industrial voltado ao setor têxtil.

Para o mapeamento foi adotado o sistema multinível de classificação que enfatiza o sensoriamento remoto como primeira fonte de informação, complementada com trabalhos de campo, entrevistas, dados estatísticos e literatura disponível.

Na delimitação das unidades de mapeamento levou-se em conta que a noção de homogeneidade e heterogeneidade é indissolúvel, o que significa que existe diversidade dentro das unidades consideradas homogêneas, motivo da adoção de padrões de cobertura e uso da terra para a representação dos fenômenos identificados.

O sistema de classificação adotado prevê cinco categorias de Cobertura e Uso da Terra: Áreas Antrópicas não Agrícolas; Áreas Antrópicas Agrícolas; Áreas de Vegetação Natural, Água e Áreas Descobertas, que são analisadas segundo os Territórios Sergipanos, recorte de planejamento do governo do estado.

ABSTRACT

The present report summarizes the results of the researches, analysis and mapping of land cover and land uses identified in the state of Sergipe in the scale of 1:250,000.

The first section of the work portrays the state's socio-economic aspects with its populations diversities and occupation since its settlement. The census surveys since 1872 until 2010 allowed to know how it was the population's evolution and the increasing development of the city of Aracaju. This work focuses on the most productive activities connected to agriculture, such as sugar cane and orange crops, Sergipe's economic exponents, and also on its textile oriented industrial park.

A multilevel classification system was adopted for the mapping, emphasizing remote sensing as the primary source of information, complemented with fieldwork, interviews, statistic data and available literature.

The delimitation of mapping units took into account that the notion of homogeneity and heterogeneity is indissoluble, which means that there is diversity within the units considered homogeneous, and therefore justifies the adoption of land cover and land use patterns for the representation of the identified phenomena.

The classification system adopted provides preview five categories of Land Cover-Land Use: Anthropogenic Non-agricultural areas; Anthropogenic Agricultural Areas, Natural Vegetation Areas, Water and Uncovered Areas, which are analyzed according to the Territories of Sergipe, that are the state government planning areas.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo sobre a classificação do uso da terra constitui uma síntese dos resultados do levantamento, análise e mapeamento dos tipos de cobertura e uso da terra, identificados no Estado de Sergipe.

Esse estudo busca privilegiar uma linha metodológica que estabelece diretrizes para um projeto nacional, orientada por conceitos, metodologia e procedimentos uniformes. Eles retratam análises que definiram o mapeamento da cobertura e uso da terra e representam importante instrumento de suporte e orientação às ações gerenciais e à tomada de decisão, nas diversas instâncias governamentais. É útil no monitoramento das mudanças das formas de ocupação e de organização do espaço, gerando indicadores que orientem os gestores sobre essas transformações.

No contexto das mudanças globais fornece subsídios para as análises e avaliações de impactos ambientais, auxilia na avaliação da capacidade de suporte ambiental e contribui para a identificação de alternativas de promoção para a sustentabilidade do desenvolvimento dos Territórios de Desenvolvimento do Estado de Sergipe.

No momento em que o país discute e adota estratégias para o desenvolvimento sustentável e se associa aos organismos internacionais na busca de contribuir com informações para o mapeamento global das alterações da cobertura da terra, os trabalhos de Uso da Terra representam importante aporte para esse fim, visto que os produtos resultantes, desenvolvidos no âmbito dessa atividade, fornecem informações sobre as características e dinâmicas espaciais do estado.

Wadih João Scandar Neto
Diretor de Geociências

1 - INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no âmbito de sua Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo ao longo dos últimos vinte anos trabalhos de mapeamento de uso da terra na sua sede no Rio de Janeiro e nas unidades regionais, nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, sob a orientação da Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.

Os estudos ora apresentados seguem uma linha metodológica uniforme, dentro de um projeto nacional, orientada por conceitos, metodologia e procedimentos definidos pela atividade Uso da Terra. Sua metodologia visa ao monitoramento das mudanças nas formas de ocupação do espaço e se propõe a contribuir como instrumento de suporte e orientação às ações governamentais e tomadas de decisão nas diversas esferas de planejamento.

O presente trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Recursos Naturais da Unidade Estadual da Bahia, que se dedicou ao levantamento dos diversos usos da terra através das informações coletadas e observadas nos trabalhos de campo, das entrevistas nas instituições representadas, estaduais e federais, imagens de satélites, dados estatísticos do IBGE, além das várias informações disponíveis em pesquisas nas instituições e na Internet. O resultado desta pesquisa se traduziu pelo Mapeamento da Cobertura de Uso da Terra do Estado de Sergipe na escala 1: 250.000 e no relatório técnico, que analisa e diagnostica a situação e tendências da ocupação e utilização no Estado de Sergipe.

Esse tipo de estudo, por utilizar como suporte outros temas produzidos pela Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais (CREN) do IBGE, como do Levantamento de Recursos Naturais, possibilita a combinação de informações de solo, clima, vegetação, geomorfologia e geologia subsidiando a confecção do produto final. Importante para o contexto deste trabalho foi o levantamento das informações socioeconômicas e populacionais que contribuem para a compreensão das diversidades sociais e ambientais no âmbito do estado. A divulgação do Censo 2010 (IBGE) foi um importante instrumento para esse diagnóstico.

O Estado de Sergipe em 2007 teve uma nova divisão territorial e baseado principalmente nos novos "Territórios" que este trabalho apresenta seus resultados.

2. OBJETIVOS

- Realizar levantamento sistemático dos tipos de cobertura e uso da terra, na escala 1: 250 000, para todo o território nacional, através de metodologia própria que permite analisar as características de ocupação das terras, dos processos produtivos e dos usos, no sistema de informações geográficas da CREN.
- Armazenar os resultados do mapeamento da cobertura e do uso da terra no Estado do Rio Grande do Sul dentro do Banco de Dados de Informações Ambientais (BDIA), da Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais (CREN) da Diretoria de Geociências do IBGE.
- Subsidiar estudos, análises, monitoramentos e ações estratégicas, bem como estudos e projetos no que tange às informações derivadas das análises das informações produzidas; e
- Subsidiar avaliações da qualidade ambiental e ser suporte para orientar ações de promoção do desenvolvimento.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Inserido na Região Nordeste o Estado de Sergipe limita-se ao norte com o Estado de Alagoas tendo o rio São Francisco como divisor ao sul e a oeste limita-se com o Estado da Bahia e a leste com o Oceano Atlântico. É o menor estado brasileiro com um território de 21.962,10 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e a 1,4% em relação à Região Nordeste. Resultados recentes do Censo 2010 (IBGE, 2010) contabilizaram 2.068.031 pessoas, um incremento populacional de 128.605 pessoas em relação à última contagem de 2007 (IBGE, 2007), fortalecendo a segunda posição entre os estados com as maiores densidades populacionais, ficando atrás somente do Estado de Alagoas. A densidade demográfica do estado passou de 88,31 hab./km² em 2007 para 94,16 hab./km² em 2010.

Aracaju é hoje a capital do estado. Sua criação data de 1855 e nasceu da necessidade fundamental de um porto para o escoamento do seu principal produto na época, a

cana-de-açúcar, bandeira defendida pelo então Presidente da Província Inácio Joaquim Barbosa para elaborar o plano da nova capital.

[...] província pequena e pobre, Sergipe não se podia dar ao luxo de gozar uma capital e um porto marítimo, separadamente, nem ser, então, esta a mentalidade dominante (ENCICLOPÉDIA..., 1959, p. 216).

Naquela época, Estância, Maruim e Laranjeiras apresentavam significativo desenvolvimento e ocupavam lugar de destaque econômico e social na região. No entanto, o fato de serem “cidades de fundo de baía, pontos extremos, terras adentro, do alcance das embarcações [...]” (id., 1959, p. 216) não favoreciam o escoamento da produção. Inácio Joaquim Barbosa já demonstrava profundo desejo de ver prosperar a província que lhe fora confiada, e em seu plano estava a mudança da capital São Cristóvão para a Praia de Aracaju, na foz do rio Sergipe. O plano de mudança da capital foi concebido rapidamente deixando os deputados provinciais atônitos com tal decisão, pois nada era mais desolador do que o panorama que se avistava – as praias de Aracaju com seus areais e seus brejos. Mas nada impediu que o plano fosse adiante, mesmo com a desconfiança dos opositoristas. O pequeno povoado de Santo Antônio do Aracaju, ali existente, foi elevado à categoria de Capital da Província em 17 de março de 1855. Nas palavras do historiador Jurandir Pires Ferreira, na sua obra Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1959), pode-se entender o impacto que tal mudança causou, na época:

[...] Foi mesmo uma verdadeira subversão política, econômica e social: deslocou para o norte o centro de gravidade da política local; alterou o intercâmbio das mercadorias e fez declinar núcleos até então florescentes; criou a primeira “cidade livre” de Sergipe.

A localização geográfica e topográfica de Aracaju favoreceu sua condição de capital: além de estar muito próxima da região econômica mais poderosa – a região do Vale do Cotinguiba - deixou para trás cidades estruturadas como a própria Capital São Cristóvão, Estância, Laranjeiras e Maruim. O Município de Barra dos Coqueiros, do outro lado da margem do rio Sergipe, disputou com Aracaju o posto de capital. Acertadamente, o Presidente da província, Inácio Barbosa, por razões de localização

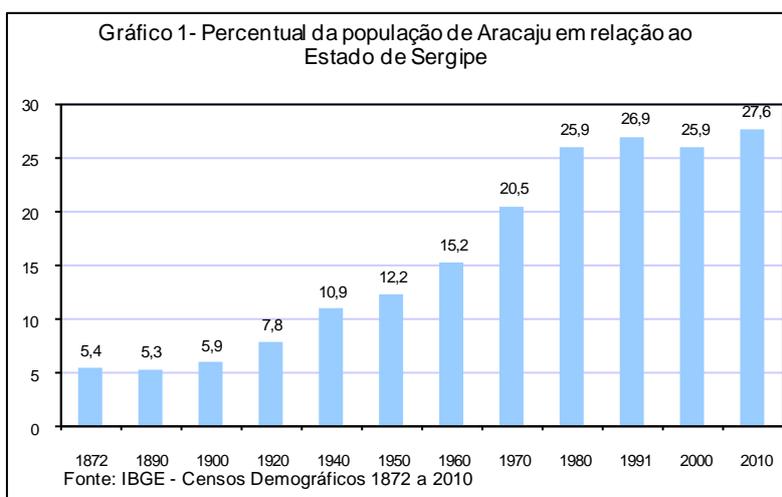
geográfica, decidiu que a capital ficaria do lado onde estava situado o povoado do Aracaju. Jurandir Pires Ferreira (id., 1959) relata o fato:

[...]. Inácio tinha inteira razão. Barra dos Coqueiros, situada numa ilha, para se comunicar com o interior da Província precisaria de estradas que teriam de cruzar o rio Pomonga, de largura apreciável e margens alargadas, reclamando aterros e pontes de custo e conserva muito onerosos aos poucos recursos provinciais. Aracaju estava situada do “lado da sombra”, isto é, do lado do ocidente, recebendo sem empecilhos os ventos reinantes na região. Barra dos Coqueiros era cercada por uma cortina de coqueiros que desviavam as correntes aéreas, transformando-a numa fornalha nas horas mais quentes do dia.

Decorreram mais de 150 anos para a capital Aracaju se ligar por ponte ao Município de Barra dos Coqueiros, inaugurada em 24 de setembro de 2006. Uma das mais importantes obras recentes do estado, esta ponte, considerada uma obra de engenharia bastante arrojada para a cidade, liga a cidade de Aracaju a várias cidades do litoral norte, beneficiando diretamente os Municípios de Barra dos Coqueiros, Pirambu, Santo Amaro das Brotas e Japaratuba, aquecendo a economia desses municípios e o entorno da Grande Aracaju, além da grande visitação turística.

O plano da cidade de Aracaju foi concebido pelo engenheiro Sebastião Basílio Pirro, considerado avançado para a época devido às condições do terreno dominado por pântanos e charcos. O plano desafiou a engenharia da época. Todas as ruas foram projetadas para desembocar no rio Sergipe, formando quarteirões iguais, de forma quadrada. O traçado em tabuleiro de damas, proposto por Pirro, veio da forte influência propagada pelos americanos nos primeiros anos do século XIX (id., 1959, p. 216). Uma década após a sua criação, Aracaju atravessou um período de estagnação atribuída às condições do meio físico e às adversidades políticas e sociais da época. Passada a primeira década após a sua criação, em 1865 um novo ciclo de desenvolvimento prosperou na capital que se estendeu até os primeiros anos do período republicano (1889). Em 1884 surgiam as primeiras fábricas de tecido, um marco para indústria sergipana. Em 1900, a cidade foi pavimentada e embelezada; em

1908 foi inaugurado o serviço de água encanada; em 1913 as primeiras lâmpadas elétricas foram instaladas; em 1914 foram inaugurados os serviços de esgoto sanitário e nesse mesmo ano chegava a estrada de ferro e, logo após, as estradas de rodagem (id., 1959, p. 216). A cidade estava consolidada e se desenvolvia como cidade de vanguarda. O primeiro registro populacional data de 1872. A série histórica de 1872 a 2010 (IBGE) mostra o crescimento populacional da capital no decorrer dos séculos (Gráfico1).



Em 1872, apenas 5,4% de toda a população do estado vivia em Aracaju, com pouca alteração até 1920. A partir de 1940 o crescimento foi progressivo, se acentuando nos anos 1970/80. Essa década caracteriza-se por mudanças importantes no comportamento do homem sertanejo, que passa a fazer sua trajetória no sentido interior-capital, impulsionado pelo desenvolvimento da região metropolitana de Aracaju. Os primeiros resultados do Censo 2010, divulgados em novembro desse mesmo ano (IBGE, 2010), elevam para 27,6% do total do estado a proporção de pessoas residentes em Aracaju, totalizando 570.937 pessoas, em um território de 181,9 km², o que equivale a uma densidade demográfica de 3.140,67 hab./km², uma das maiores do Nordeste.

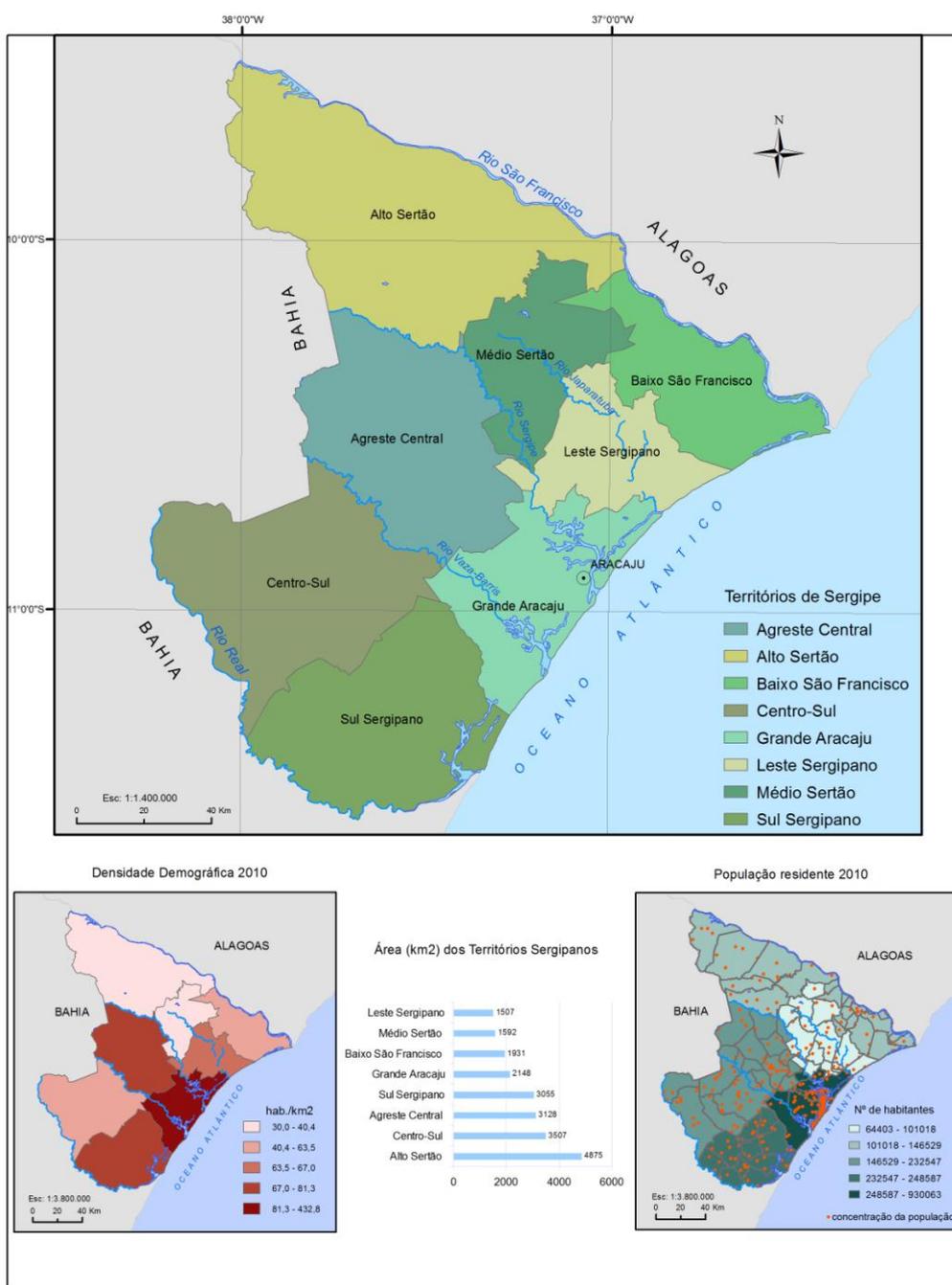
3.1 – Organização político-administrativa

O Estado de Sergipe, em sua organização político-administrativa, possui 75 municípios agrupados em três mesorregiões e 13 microrregiões, definidas pelo IBGE (Base territorial). A partir de abril de 2007, o governo do estado, em parceria com a Universidade de Sergipe, propuseram uma nova territorialização com base nas características geoambientais, econômicas, sociais e culturais de cada município e criaram o Plano de Desenvolvimento do Território (SERGIPE, 2007), que apresenta como estratégia principal de governo “reduzir as desigualdades territoriais por meio da inclusão pela renda e pelo direito”, o que significa garantir à população de todos os *territórios* saúde e educação de qualidade, inclusão social através dos projetos de desenvolvimento participativo sustentável, segurança ao cidadão, e investimentos ao sistema viário e de recursos hídricos. Essa forma inovadora de governar conta com a participação do cidadão comum nas decisões tomadas em cada *território*, através dos agentes locais, que interagem em conjunto com as organizações públicas e privadas. O acompanhamento e a avaliação do Plano são realizados pelo Conselho Territorial representado pelo poder público municipal e estadual e pela sociedade civil organizada, que têm como funções:

- a) receber, analisar e aprovar os projetos e propostas;
- b) acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Territorial;
- c) apoiar a avaliação do Plano de Desenvolvimento Territorial; e
- d) encaminhar o Plano ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico.

São 8 (oito) os territórios: *Alto Sertão Sergipano, Leste Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Agreste Central Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Grande Aracaju, Centro-Sul Sergipano e Sul Sergipano* (Figura1). Para cada *território* foram elaborados, pelo governo estadual, objetivos e metas que garantam a inserção da população economicamente ativa no mercado produtivo através do fortalecimento das atividades econômicas geradoras de renda, tornando cada território capaz de gerar sua própria riqueza e atuar na redução das desigualdades sociais. A Figura 1 mostra

também onde estão as áreas de maior densidade demográfica (hab./km²) e como a população se distribui no estado, com base nos dados do Censo 2010 (IBGE, 2010). No decorrer deste trabalho a população será analisada sob vários aspectos, sobretudo o crescimento da região metropolitana da Grande Aracaju que concentra a maior população do estado.



Fontes: IBGE, Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo, 2007; área municipal calculada pelo arquivo digital 2007; Censo Demográfico 2010.

Figura 1 – Territórios de Sergipe, sua densidade demográfica e população – 2010.

3.2 – Ocupação e desenvolvimento

A história do território sergipano data do século XVI. Ao longo da história, a colonização de Sergipe atravessou períodos de grandes conflitos e lutas, primeiro com a invasão de piratas franceses que chegavam em navios em busca das riquezas da terra como o pau-brasil e posteriormente, na primeira metade do século XVII, com a invasão holandesa, que deixou marcas profundas de destruição em território sergipano.

Em 1575, por intermédio de Garcia d'Ávila, grande proprietário de terras da região, e dos jesuítas, ocorreram as primeiras tentativas de catequização dos índios nativos que habitavam o território, pois havia um grande interesse comercial na conquista daquelas terras, uma vez que era passagem entre Bahia e Pernambuco e por onde se fazia a comercialização do açúcar e do gado. Em 1590 as tropas portuguesas comandadas por Cristóvão de Barros, após violentos combates que resultaram no domínio dos índios, conquistaram o território e fundaram o Arraial de São Cristóvão que deu origem à capitania de Sergipe Del Rey o qual permaneceu anexado à Bahia até meados do século XVIII (BARRETO, 1992).

Ao longo dos séculos XVI e XVII, a criação de gado e a atividade açucareira desempenharam importante papel, mas foi através da agroindústria do açúcar que se deu o povoamento das principais aglomerações urbanas do Nordeste, em torno de Olinda - Recife e Salvador, que pertenciam às capitanias de Pernambuco e Bahia.

Segundo Andrade (1970, p. 79):

a agroindústria do açúcar, [...] em Pernambuco e na Bahia, seria a atividade motriz que garantiria o aparecimento dos primeiros pólos de crescimento e a formação de zonas de exploração no Brasil. [...] o açúcar possibilitou a formação de uma região de exploração e de pólos no Brasil, porque ele determinou a transformação de uma área de atividade agroindustrial, criando uma estrutura de exploração condizente com as condições técnicas e culturais da época.

De fato, a cultura da cana-de-açúcar foi responsável pelo primeiro polo de exploração agroindustrial e representou para o território de Sergipe a força econômica que proporcionou a emancipação definitiva do seu território da capitania da Bahia, o que ocorreu em 1820. Relata Barreto (1992) em sua obra *Sergipe, 100 anos de história constitucional*:

[...] a consciência da capacidade econômica de Sergipe, que era responsável por um terço da produção açucareira baiana, e as constantes intervenções na vida sergipana provocaram vários protestos contra a dependência. Foi então que, em 8 de julho de 1820, Sergipe volta a ser autônomo, elevado por Dom João VI à categoria de Província do Império do Brasil.

A cana-de-açúcar ocupou primeiramente o Vale do Cotinguiba, região de clima e solo favoráveis ao seu desenvolvimento, onde nasceu, cresceu e floresceu a oligarquia sergipana até a década de 1950. Na opinião de Araújo (1999, p. 87, apud RIBEIRO JUNIOR, 2008),

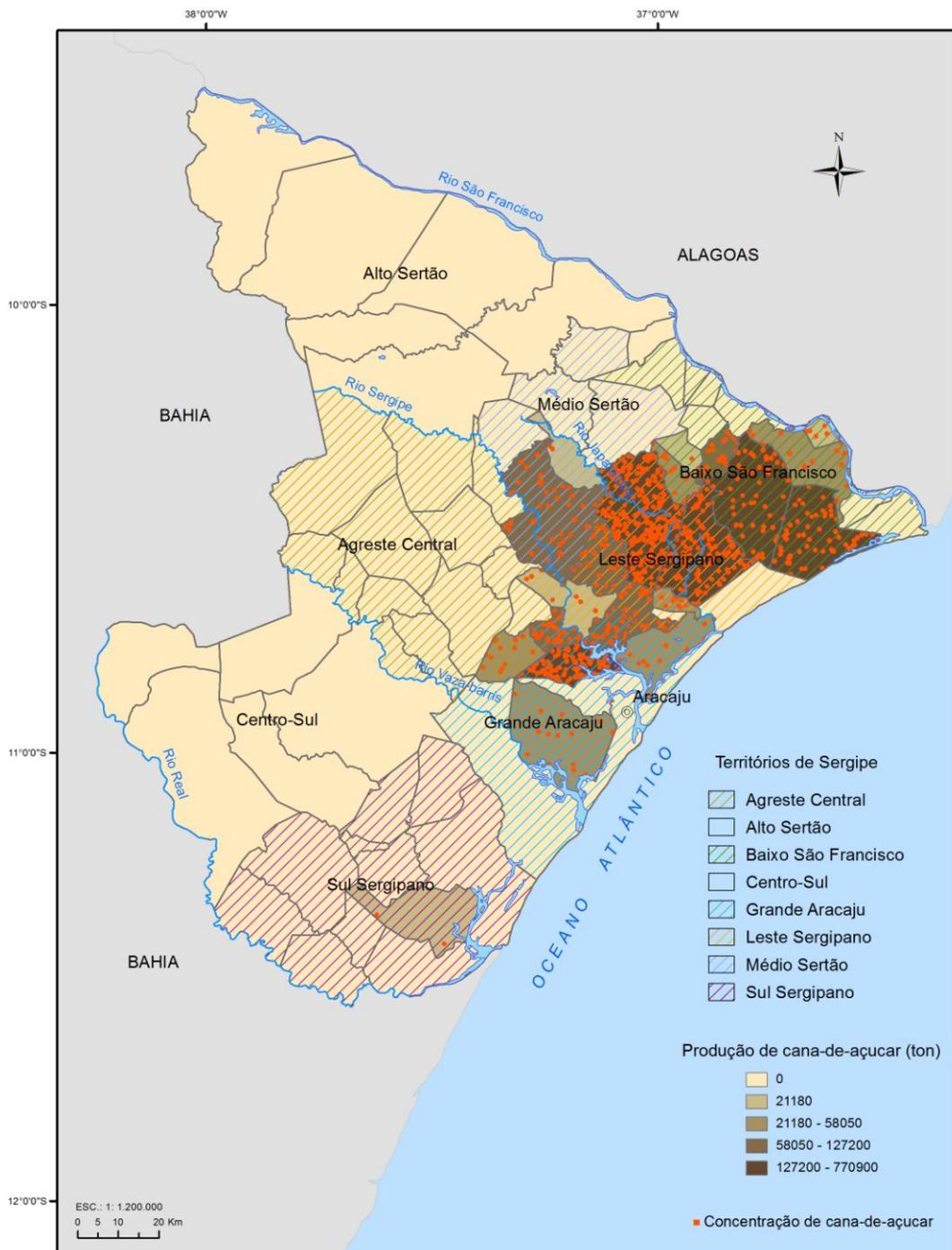
A cana-de-açúcar, cuja importância deriva de condições históricas, sempre foi cultivada nas melhores terras, sendo a maior parte de sua produção destinada à exportação.

Região drenada pelos rios da bacia do Sergipe e do Japarutuba, o rio Cotinguiba, principal afluente do rio Sergipe, destaca-se pela sua importância econômica, pois foi através dessa via que se deu o povoamento da região e o escoamento da produção açucareira (SANTOS,1984). Dos municípios da região, o Município de Capela é considerado um dos municípios mais importantes do estado nos séculos XVIII e XIX, onde a cultura da cana-de-açúcar teve seu apogeu e onde há registros de mais de uma centena de engenhos. Tal a sua importância, o Município de Capela recebeu o título de “Rainha dos Tabuleiros” e foi o berço da cultura sergipana. Relata Araújo (1999, p. 87, apud RIBEIRO JUNIOR, 2008),

Na década de 1950, Capela chega a ter uma produção agrícola que ultrapassava os 80 milhões de cruzeiros, sendo que a cana-de-açúcar era o carro-chefe desta economia. As principais usinas eram: Santa Clara, Vassouras, Proveito e Pedras, superando a cifra de 46 bilhões de cruzeiros.

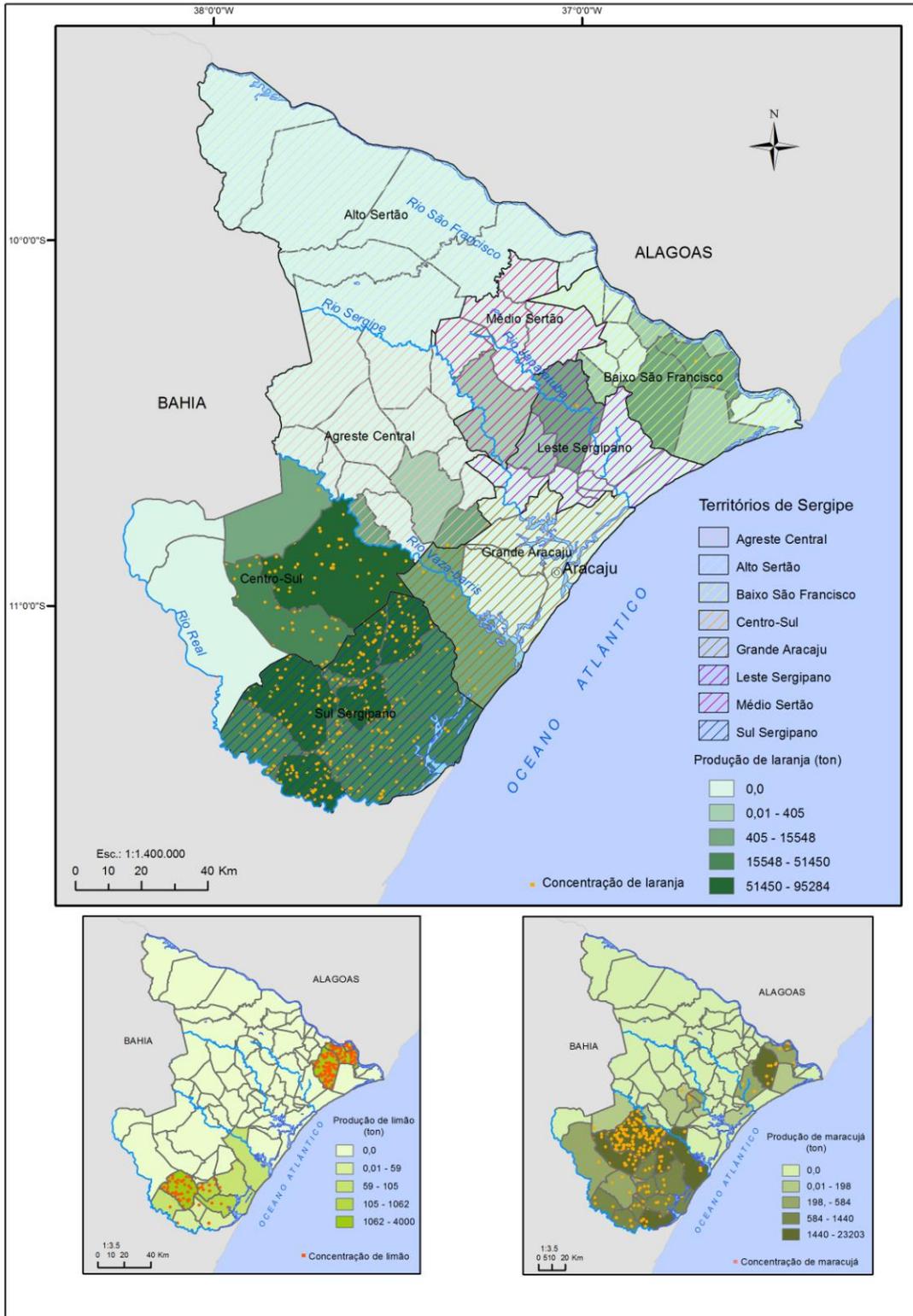
Entretanto, o fechamento de inúmeras usinas, destilarias e alambiques nas décadas de 1950, 60 e 70 marcaram o período de declínio da atividade canavieira e a chegada das lavouras mecanizadas. O emprego ficou escasso tornando-se uma área repulsora de mão-de-obra, exceto no período de setembro a março, quando ocorria o corte da cana (SANTOS, 1984). Em 1970, o Programa Nacional do Alcool, o Pró-Alcool, veio estimular o desenvolvimento da cana e a ampliação da sua área cultivada pelos tabuleiros costeiros. Sendo uma atividade altamente lucrativa recebeu do governo federal financiamento para instalação de destilarias destinadas à produção do álcool (ANDRADE, 1994), o que proporcionou a expansão da cana-de-açúcar pelas áreas dos Territórios Leste Sergipano, Baixo São Francisco, Médio São Francisco e Grande Aracaju (Figura 2). Em 2009, a área colhida de cana-de-açúcar no estado totalizou 41,9 mil hectares. A produção neste ano foi de 2,6 milhões de toneladas e representou 3,7% da produção do Nordeste (IBGE, PAM, 2009). Em 2009, o Município de Capela foi responsável por 29,6% da produção do estado (770,9 mil toneladas), em uma área colhida de 11,9 mil hectares. Os Municípios de Japaratuba (335,0 mil toneladas), Laranjeiras (320,1 mil toneladas), Pacatuba (178,6 mil toneladas) e Japoatã (160,9 mil toneladas) também se destacam na produção dessa cultura (id., 2009).

Outra importante região agrícola, a região citrícola, circunscrita aos Territórios Centro-Sul, Sul Sergipano e Baixo São Francisco, se destaca no cultivo da laranja, maracujá e limão e representa o polo de maior dinamismo e modernização agrícola (Figura 3).



Fontes: IBGE, Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo, 2007; Produção Agrícola Municipal, 2009.

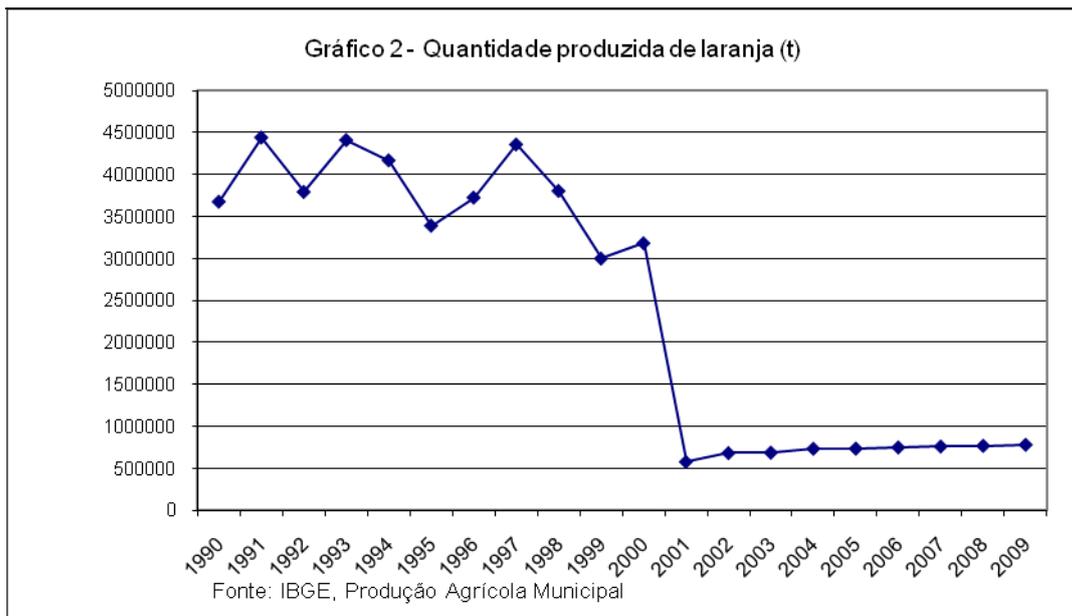
Figura 2 – Áreas produtoras de cana-de-açúcar, segundo os municípios – 2009.



Fontes: IBGE, Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo, 2007; Produção Agrícola Municipal, 2009.

Figura 3 – Áreas produtoras de laranja, limão e maracujá, segundo os municípios – 2009.

A cultura mais importante é a da laranja, cuja produção de 784,4 mil toneladas, em 2009, teve uma variação positiva de 1,59% em relação a 2008. Os municípios de maior produção são Itabaianinha (95,3 mil toneladas), com desempenho inferior a 2008 (102,9 mil toneladas), Cristinápolis (91,0 mil toneladas), Lagarto (76,6 mil toneladas), Boquim (70,4 mil toneladas), Salgado (65,7 mil toneladas), Arauá (66,2 mil toneladas) e Riachão das Dantas (51,4 mil toneladas). Juntos, os municípios relacionados contribuíram com 65,9% da produção de laranja do estado (IBGE, PAM, 2009). Historicamente, foi nos anos de 1970 a 1975 que a região da laranja teve a maior expansão de sua área plantada, passando a ocupar o primeiro lugar entre os estados nordestinos exportadores do produto in natura para vários estados do Nordeste e regiões do Norte e do Sul do país. Nos anos 1980, a entrada em Sergipe de várias indústrias processadoras do produto, como a Frutene, Cajuba e Frutos Tropicais, só para citar algumas, provocou mudanças substanciais na forma de comercialização da laranja, agregando preço de mercado internacional ao produto visando à crescente demanda do setor agroindustrial. A exportação do suco de laranja para os Estados Unidos, Canadá e Europa ocorreu no período de queda da produção da laranja na Flórida, maior produtor mundial do produto, em função de fatores climáticos que atingiram a região na década de 1980 (LOPES). Esse fato alavancou as exportações sergipanas elevando o estado para o segundo maior produtor nacional de laranja. No entanto, as barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos ao suco de laranja nacional e a falta de políticas públicas, que garantisse ao pequeno trabalhador rural modernizar seu processo de produção, contribuíram para a redução da produção de laranja no mercado interno a partir do ano 2001, como mostra o Gráfico 2, o que culminou na crise atualmente enfrentada pelos citricultores da região.



Lopes (id.) faz a seguinte análise referindo-se ao pequeno trabalhador rural:

[...] a grande maioria, porém, ficou excluída do acesso às políticas governamentais para a agricultura, reproduzindo-se com base numa agricultura predominantemente familiar, onde a manutenção da sua terra e sua condição de produtor estão constantemente ameaçados. Outro segmento foi expropriado e passou a engrossar o contingente de trabalhadores sem terra.

A modernização e a industrialização da laranja alijaram do processo produtivo o pequeno produtor rural, que teve que se submeter ao emprego assalariado em outras atividades agrícolas e não agrícolas como forma de melhorar a renda familiar. O trabalho não agrícola (aqui incluídos comércio, serviços, turismo, etc.) é uma realidade nas zonas rurais de todo o país e também no Nordeste. Essas atividades se mesclam e se alternam com as atividades rurais seguindo um calendário agrícola de plantio e colheita que envolve toda a família. Lopes (id.) faz uma citação em seu trabalho que define essa questão: “A pluriatividade no campo é apontada como uma alternativa para ampliar as opções de renda e emprego nos assentamentos rurais” (ALENTEJANO, 1997).

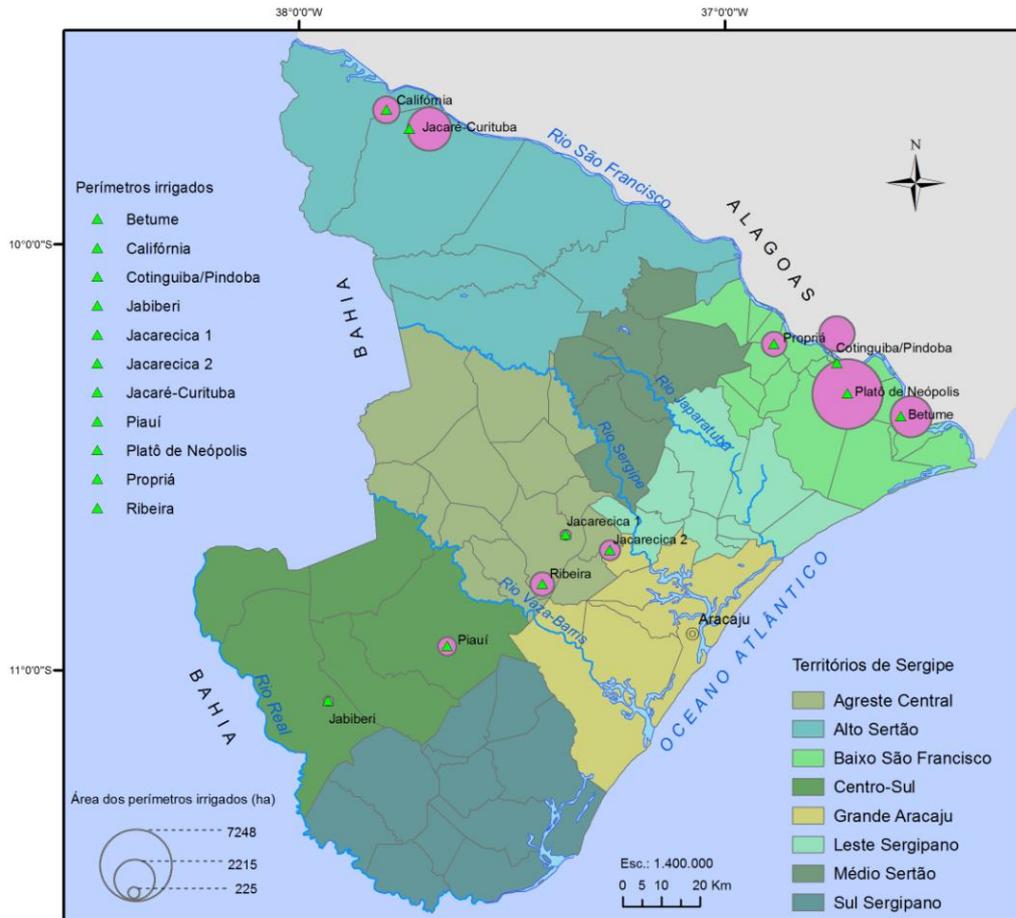
No trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CARVALHO, 2009), sobre as atividades que envolvem a família, os autores fazem a seguinte análise:

Agora, todos participam de todos os processos de produção. No campo essa exploração já é realidade: homens, mulheres, crianças e velhos são obrigados a participar de todas as etapas do processo produtivo devido à falta de força de trabalho, já que alguns membros do grupo familiar são obrigados a trabalhar fora para aumentar a renda, e os que ficam têm uma jornada maior de trabalho.

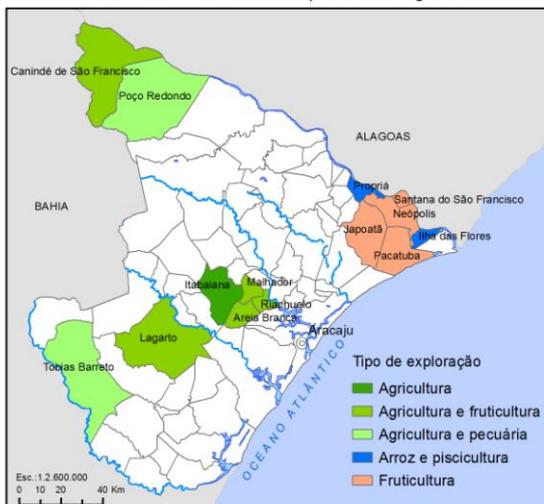
Apesar dos enfrentamentos relacionados à atividade citrícola, a laranja representa para Sergipe um forte segmento do setor agrícola com uma expressiva participação de pequenos produtores rurais na produção total de laranja. A citricultura é um setor forte, organizado, que se mantém ativo nas lutas empreendidas visando à sua inclusão nas políticas públicas direcionadas ao setor, com a finalidade de garantir que Sergipe ocupe posição de destaque no cenário nacional da laranja.

A recente divisão do estado em “Territórios”, proposto pelo governo do estado em 2007, visa justamente ao fortalecimento de polos de desenvolvimento. Essa iniciativa tem possibilitado a diversificação de atividades geradoras de emprego e renda a exemplo do município de Itabaiana que beneficia toda a produção de castanha de caju in natura produzida no estado, ampliando a possibilidade de trabalho para toda a cadeia produtiva. Embora o cultivo da castanha não seja uma atividade típica da agricultura familiar, se utiliza dessa força de trabalho no seu beneficiamento.

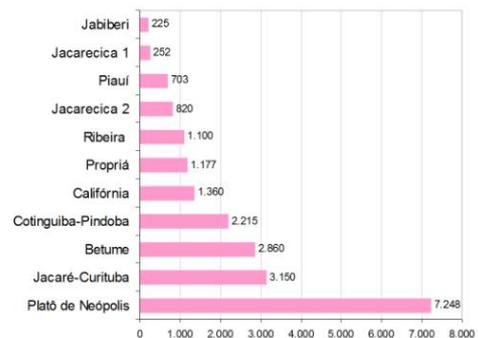
A agricultura de Sergipe está em franca expansão. Os projetos irrigados com grande diversidade de exploração totalizam mais de 21 mil hectares de área irrigada, voltados para a agricultura, fruticultura, rizicultura, piscicultura e pecuária, e representam polos importantes de desenvolvimento para o estado. A área irrigada do Platô de Neópolis, ao norte do estado, com canais de irrigação com capacidade para abastecer em torno de 7,3 mil hectares, se destaca pelos cultivos de laranja, manga, maracujá, banana e coco-anão (Figura 4).



Atividades desenvolvidas nos perímetros irrigados



Área dos perímetros irrigados (ha)



Fontes: IBGE, Base Cartográfica Integrada Digital do Brasil ao Milionésimo, 2007; SEPLANTEC/SE. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Sergipe, 2004; www.codevasf.gov.br/ acesso/18/05/2010; www.cohidro.se.gov.br/ acesso/17/05/2010.

Figura 4 – Localização e atividades desenvolvidas nos perímetros irrigados, segundo os municípios.

Sergipe é notadamente um estado promissor, pequeno em sua extensão territorial, mas ambicioso no desenvolvimento de ações que o colocam em posição de destaque entre os estados mais bem sucedidos do Nordeste. Suas ações desenvolvimentistas voltadas para a agroindústria e a industrialização refletem números positivos em sua economia, no setor agrícola, de serviços, têxteis, calçadistas e principalmente nos setores minerais e de exploração de petróleo e gás. O PIB de Sergipe em 2007 cresceu 6,2% com valores estimados em 16,9 bilhões, correspondendo à segunda maior taxa de crescimento dos estados da Região Nordeste (SERGIPE EM..., 2010).

Assim, pode-se dizer que as crises sucessivas impostas pelas condições naturais, históricas e econômicas do passado estão sendo superadas por políticas de incentivos fiscais direcionadas à implantação de novos polos industriais, como os polos têxteis e calçadistas que exercem forte desenvolvimento econômico-social em municípios distantes dos centros econômicos, nas regiões semi-áridas, atuando no processo de desenvolvimento e na expansão da cadeia produtiva.

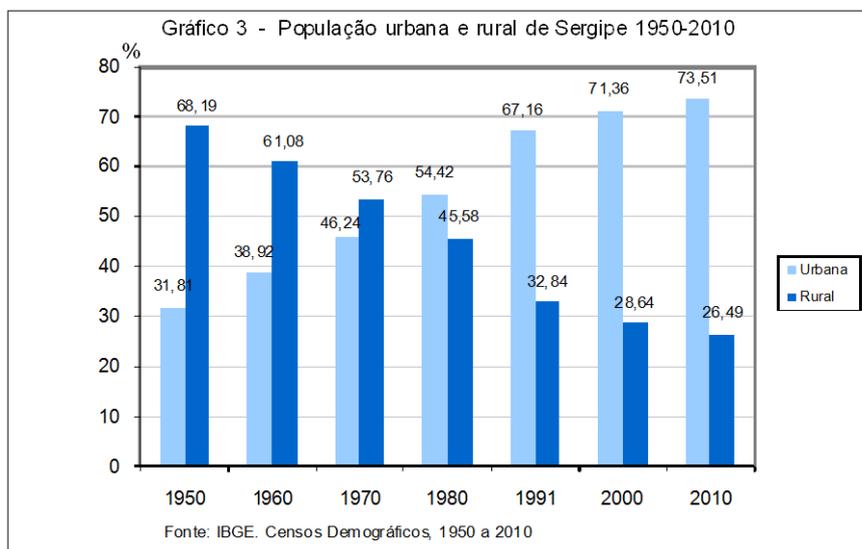
Desde a década de 1970, Sergipe vem dando impulso às novas políticas de desenvolvimento com a criação da Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (CODISE), que passou a exercer uma função ativa na atração de investimentos e no fortalecimento da economia sergipana (ARAÚJO, 1999, p. 87, apud RIBEIRO JUNIOR, 2008).

4 - ANÁLISE DA POPULAÇÃO

4.1 - População residente

Em 2011 o País teve um novo retrato de sua população através do levantamento censitário realizado em todo o território nacional pelo IBGE (Censo demográfico, 2010). Neste último censo, que fecha a primeira década do ano 2000, todos os estados brasileiros conheceram aspectos da sua população que se modificaram ao longo desse período. A população, sem dúvida, é o componente mais importante do conjunto de dados levantados nesta pesquisa, pois a partir do crescimento ou retração da população é possível traçar as políticas públicas para os vários segmentos de idades, seja para as faixas mais jovens, seja para aquelas cuja idade mais elevada será ou deverá ser alvo de atenção nas próximas décadas.

O mais recente censo realizado em 2010 constata que o Estado de Sergipe tem uma população de 2.068.031 habitantes. A população urbana representa 73,51% de todo o contingente e a população rural, 26,49%. Ao longo das décadas de 1980 e 1990 foi se configurando um novo cenário populacional, como mostra o Gráfico 3.

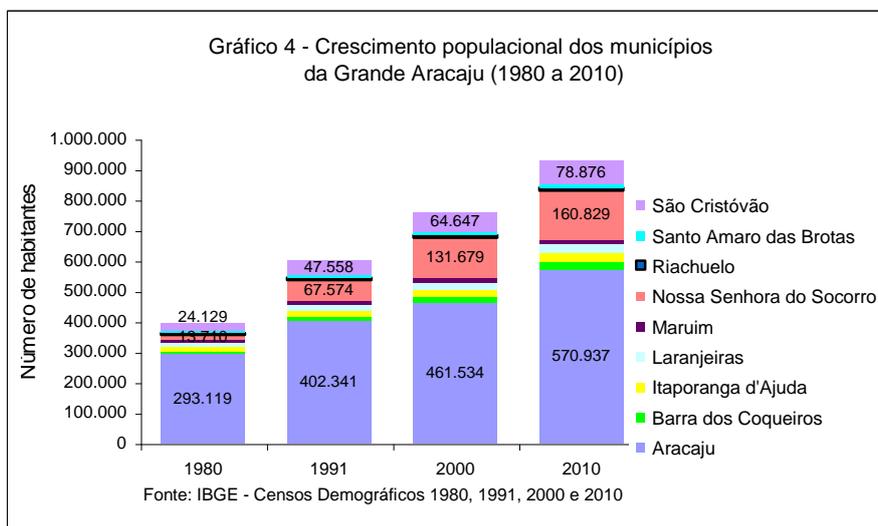


Os maiores movimentos ocorreram a partir da década de 1980, prioritariamente para a capital Aracaju e seu entorno, que formam os nove municípios da região metropolitana: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Maruim,

Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão. É a região de maior impacto populacional onde vivem 45,1% da população do estado, correspondendo em números absolutos a 930.063 pessoas (IBGE, Censo demográfico, 2010).

Analisando o crescimento populacional nas três últimas décadas (Gráfico 4), para esse conjunto de municípios, destaca-se principalmente o crescimento populacional do Município Nossa Senhora do Socorro, cidade-dormitório que possui um pequeno distrito industrial – sua população residente passou de 13.710 pessoas para 160.829, o que equivale a um crescimento de 1073% - e concentra a segunda maior densidade demográfica do estado (1.025,88 hab./km²); São Cristóvão teve um incremento populacional de 226,9% e o Município de Aracaju, de 94,8%.

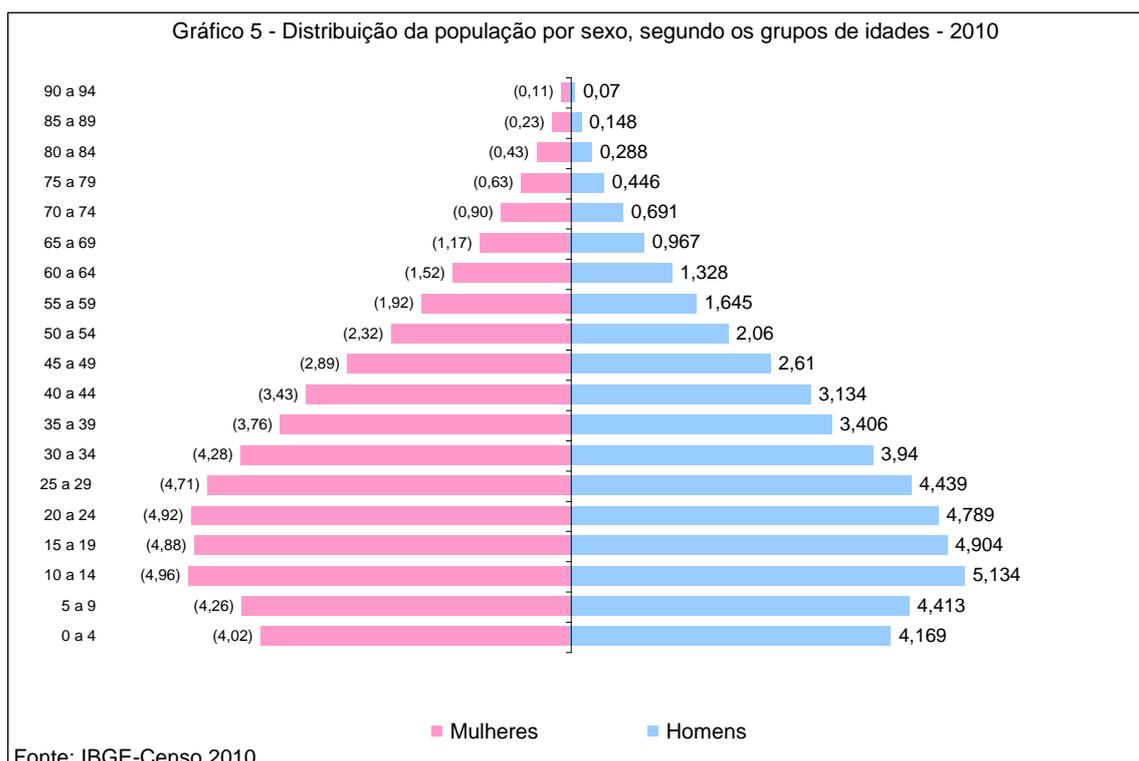
Desde a época da criação da capital, os municípios da Grande Aracaju são responsáveis pelo desenvolvimento da região e atualmente respondem por 60% dos estabelecimentos industriais (SERGIPE, 2008a), o que de certa forma justifica a crescente corrida em direção à capital.



4.2 - Distribuição da população por grupos de idade

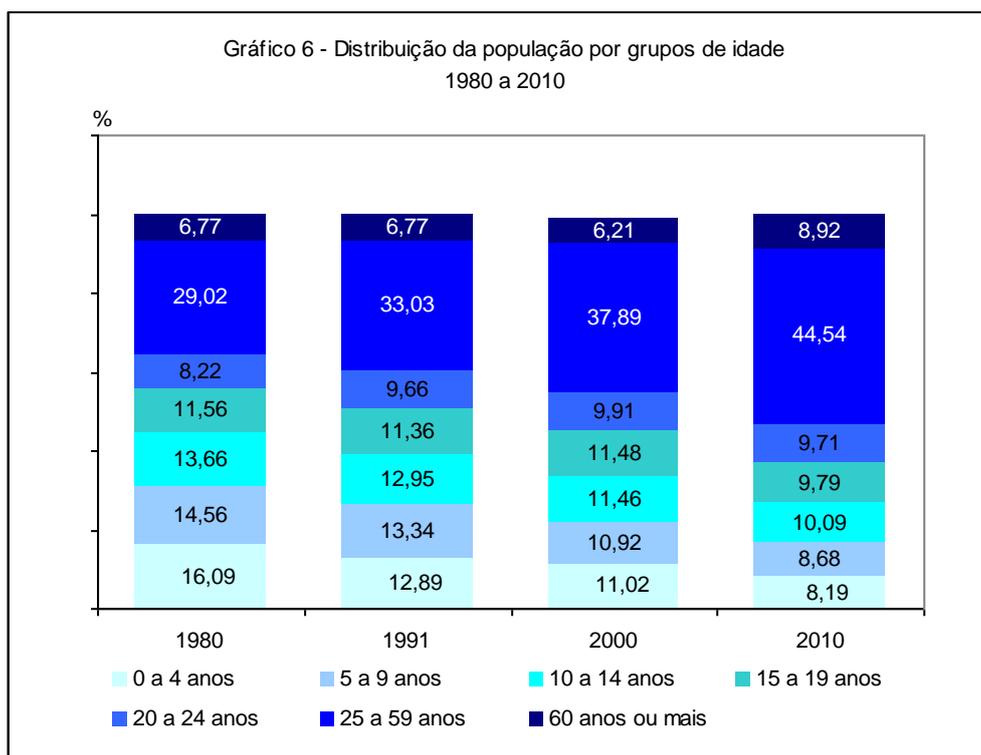
Sergipe é ainda um estado com uma larga base infanto-juvenil, onde as camadas entre 0 e 24 anos correspondem a 46,45%, sendo 23,41% composta pelos homens e

23,04% pelas mulheres, sustentando a idéia de um estado jovem (IBGE, Censo demográfico, 2010). Essa população, que estará na fase adulta e madura daqui a 30 anos, será a responsável pelo crescimento vegetativo da população. Considerando que a taxa média geométrica de crescimento anual da população de Sergipe é de 1,49%, segundo o IBGE (id., 2010), o estado estará mais maduro e um pouco mais envelhecido nos próximos levantamentos populacionais. A pirâmide etária do estado (Gráfico 5), resultado do último levantamento, é o retrato da situação atual. A base da pirâmide está mais estreita, reflexo da taxa de fecundidade em declínio (número médio de filhos que uma mulher teria ao final de seu período fértil), uma tendência nacional na composição etária do País. No topo da pirâmide cresce a população com mais de 60 anos, onde as mulheres são maioria.



Na análise da composição da população por grupos de idade o maior segmento ainda é o infante-juvenil, no entanto já são notadas variações em todos os estratos no período entre 1980 a 2010. Os dados das três últimas décadas (Gráfico 6) sinalizam para reduções das populações mais jovens. A população de 0 a 4 anos de idade, por

exemplo, declinou 7,9%, passando de 16,09% para 8,19%; a população entre 5 a 9 anos de idade reduziu de 14,56% para 8,68% (queda de 5,88%), e a população de 10 a 14 anos reduziu de 13,66% para 10,09% (queda de 1,85%). Conseqüentemente, cresceram as populações de jovens entre 20 e 24 anos (1,49%), de jovens e adultos na faixa dos 25 a 59 anos de idade (15,52%) e a faixa acima dos 60 anos (2,71%). Esses dados demonstram que a população está em mudança e tende a se alterar nas próximas décadas à proporção que se acentua a redução dos níveis de fecundidade. A PNAD 2008 (IBGE) dá a seguinte informação: “A proporção de famílias sem filhos no Brasil passou de 13,3%, em 1998, para 16,7% em 2008”. Portanto, a taxa de natalidade de uma população, de fato, se constitui em um fator demográfico de extrema importância sendo possível através desse importante dado direcionar as políticas públicas para atender às necessidades de cada segmento da população.



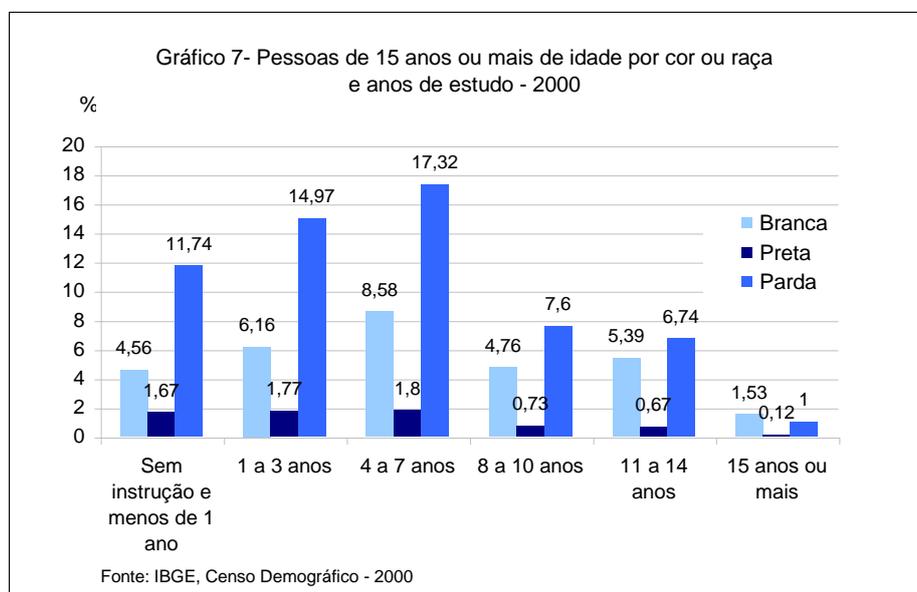
Fonte: Censos Demográficos, 1980 a 2010.

4.3 - População por cor ou raça e anos de estudo

Um segmento importante para contextualizar o processo de desenvolvimento da população é a análise da classificação por cor ou raça e anos de estudo dessa população. Investigar como a população se autoclassifica tem contribuído para ampliar as discussões sobre as questões raciais no País. Segundo o IBGE, são cinco as categorias de cor ou raça em que se enquadra o povo brasileiro: branca, preta, parda, amarela e indígena. Em Sergipe a predominância é da cor parda que representa 62% da população, a cor branca vem em segundo lugar e representa 32% e a preta 6%; as demais (amarela e indígena) não tem representatividade no estado.

Os anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade é um importante parâmetro que mede as desigualdades entre as raças. As pessoas de cor preta, por exemplo, historicamente, estão em desvantagem em relação às pessoas de cor branca e parda. O que se observa é que em todos os grupamentos de anos de estudo as pessoas de cor preta são as que possuem menos instrução. No grupo sem instrução e menos de 1 ano de estudo, as pessoas de cor parda são maioria (11,74%), por ser a camada mais representativa do estado. Nos demais grupos, os pardos possuem melhores níveis de estudo. No entanto, as diferenças de escolaridade diminuem entre as pessoas de cor parda e branca nos grupos de 8 a 10 anos de estudo, de 11 a 14 anos de estudo e de 15 anos ou mais de estudo; nesta última faixa as pessoas que se declararam de cor branca são a maioria, o que significa menos inclusão das pessoas de cor parda e preta no ensino superior. Os programas governamentais de inclusão social, a exemplo do Programa Universidade para Todos (ProUni), que financia bolsas de estudo, e as cotas em universidades públicas e privadas, têm dado mais oportunidade aos negros de ingressarem no nível superior, porém as metas ainda estão muito distantes da desejada igualdade social entre as raças. Analisando os grupos de 4 a 7 anos de estudo e de 8 a 10 anos de estudo, há uma queda abrupta entre eles, o que indica a descontinuidade dos estudos após a conclusão do 7º ano em todas as raças, mais significativa entre a população de cor

parda, seguida dos brancos e de negros, o que leva a concluir que grande parte da população não chega a ingressar no ensino médio, atualmente considerado essencial para entrar no mercado de trabalho. (Gráfico 7).



Apesar das diferenças observadas entre as raças e das dificuldades na conclusão do ensino médio, os anos de estudo e a frequência na rede de ensino público e particular expressam que há uma melhoria no ensino. A educação básica formada por dois ciclos - fundamental e médio - corresponde a 11 anos de estudo completos. A relação de Sergipe é de 7,1 anos de estudo para os homens e de 8,5 anos de estudo para as mulheres, enquanto que para Região Nordeste a média é de 6,2 anos de estudo (IBGE, PNAD, 2008). Em 2008, a frequência no ensino público do ciclo fundamental atingiu 80,4% das crianças e no ciclo médio, 84,0% dos jovens (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição percentual das pessoas que frequentaram estabelecimento de ensino no Estado de Sergipe - 2007/2008

Ensino	Fundamental (%)		Médio (%)		Superior (%)	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Público	77,80	80,4	76,0	84,0	28,9	34,3
Particular	22,2	19,6	24,0	16,0	71,1	65,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios - 2007 e 2008.

O ensino público de Sergipe está dividido em dez Diretorias Regionais responsáveis pela educação pública em todo o estado. Em 2010, o total de alunos matriculados foi de 198.791 alunos, sendo 101.933 alunos no ensino fundamental e 52.486 alunos no ensino médio. O estado atua também em outros programas educacionais que abrangem mais de 40.000 alunos, dentre eles o Ensino Normal, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e os Programas Acelera e Se Liga (SERGIPE, Portal). No entanto, manter o jovem na escola até a conclusão do ensino médio é o grande desafio. Mas essa realidade está se modificando com a avaliação do ensino público e privado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que deixou de ser meramente uma medida do desempenho do estudante passando a ser um importante processo para a chegada às universidades.

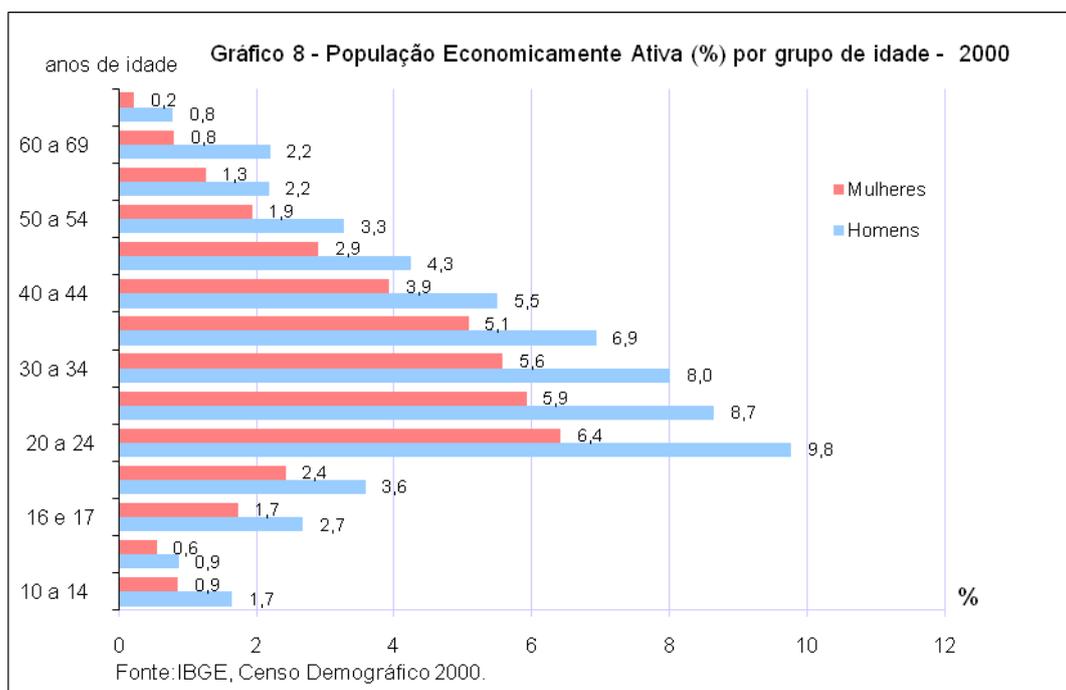
4.4 - População por ocupação e rendimento

A participação feminina na economia sergipana representou, no ano 2000, 39,65% da força economicamente ativa. A maior escolaridade e qualificação feminina são fatores que têm contribuído para mudanças no comportamento social, refletidas na redução da fecundidade, na crescente inclusão no mercado de trabalho e na contribuição da renda familiar, apontava a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007 (IBGE). No entanto, o emprego doméstico, ainda uma atividade em alta no Nordeste, é normalmente ocupado por mulheres com baixa escolaridade. Aracaju, por ser a capital, é o polo de maior atração dessa mão de obra.

Dentre os municípios sergipanos, Tobias Barreto representa um polo importante de agregação de mão de obra feminina contribuindo com 42,67% da força de trabalho. Esse município, localizado na Região Centro-Sul, no semi-árido, desenvolve atividades no segmento de confecções e bordados, daí a forte presença da mulher no setor produtivo da região. Segundo informações publicadas pelo governo do estado, em sua revista "Sergipe - Um Estado de Grandes Oportunidades" (SERGIPE, s.n.t), o setor têxtil, importante canalizador de mão de obra, agrega 104 empresas e emprega

mais de oito mil pessoas. Mais dois polos se destacam neste segmento: a Região da Grande Aracaju e o Município de Itabaianinha. O segmento de confecções, moderno e bem estruturado, está pronto para enfrentar a competição do mercado internacional. O polo calçadista, também em expansão, destaca duas grandes empresas: a Dakota e a Azaléia, gerando mais de dois milhões de empregos formais (id., s.n.t).

Sergipe vem se destacando em várias frentes agregadoras de mão de obra. As mais importantes estão ligadas ao setor de Serviço, ao Comércio Varejista, a Indústria de Transformação e a Construção Civil, que juntas elevaram em 15,8% o saldo positivo de empregos formais, em 2007 (SERGIPE EM..., 2010). A faixa mais produtiva está concentrada entre 20 e 24 anos; os homens são maioria com participação de 9,8% e as mulheres, 6,4%. Analisando um estrato mais amplo, a mão de obra produtiva do estado se concentra dos 20 aos 49 anos. Nas faixas acima dos 34 anos de idade, diminui a diferença entre homens e mulheres no setor produtivo da economia. Contudo, o sexo masculino é o responsável por 60% da força de trabalho economicamente ativa do estado. (Gráfico 8)



Por outro lado, há que se considerar a distribuição de rendimentos da população em todas as camadas sociais. Nessa questão ainda são poucos os avanços obtidos por estados e municípios brasileiros. A distribuição de renda no Brasil é uma das piores do mundo, figurando entre os países mais desiguais da América Latina e Caribe. Utilizando o Índice de Gini¹, que mede a desigualdade de renda expressa por um valor que varia de zero (perfeita igualdade) a um (desigualdade máxima), e considerando a distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, a PNAD (IBGE, PNAD, 2009) mostrou a queda do Índice de Gini em 2009 em relação a 2008 – de 0,530 para 0,524. Se for considerado o rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, o Índice de Gini aponta um quadro mais satisfatório para 2009 – 0,518, segundo a PNAD.

Em Sergipe a distribuição de renda desigual e muito concentrada em Aracaju aponta para um Índice de Gini igual a 0,552 em 2009, considerando o rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade. Levando-se em conta o rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, o Índice de Gini cai para 0,545 (id., 2009). Para os municípios sergipanos foram utilizadas as informações do Atlas do Desenvolvimento Humano do ano 2000 (PNUD BRASIL) como forma de comparar os dados. As maiores desigualdades são notadas nos municípios onde a pecuária é a atividade principal. É o caso dos Municípios de Poço Redondo (0,69), Nossa Senhora da Glória (0,67), Canindé de São Francisco e Garaú (0,62), municípios do “Território do Alto Sertão Sergipano”. Já nos municípios menos desiguais prevalece a agricultura, atividade que agrega um maior número de mão de obra, sendo comum o agricultor ter seu próprio pedaço de terra para plantar e gerar renda para si e para a família. Nesse caso estão os Municípios de São Domingos (0,46) e Carira (0,49), no “Território do Agreste Central”, de Riachão das Dantas (0,49), no “Território do Centro Sul”, e de Divina Pastora (0,48), no “Território do Leste Sergipano”. A classificação dos 75 municípios sergipanos, segundo o Índice de Gini, está assim distribuída, segundo a

¹ Desenvolvido pelo matemático italiano Corrado Gini.

mesma fonte: quatro municípios (5,3%) com índice entre 0,45 e 0,50; 24 municípios (32,0%) entre 0,50 e 0,55; 37 municípios (49,3%) entre 0,55 e 0,60; e dez municípios (13,3%) entre 0,60 e 0,65. Aracaju, com um índice de Gini igual a 0,64, aponta para uma alta concentração de renda.

Numa outra análise que relaciona o rendimento médio dos mais ricos com os mais pobres tem-se o seguinte resultado para Sergipe, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, PNAD, 2008): o rendimento médio dos 10% mais ricos é 39,51 vezes superior aos 10% mais pobres; nesta situação, o rendimento médio dos 10% mais pobres é de R\$ 52,97, enquanto dos 10% mais ricos, de R\$ 2.092,81. Considerando-se uma faixa maior de pobres (40%) com os 10% mais ricos, o rendimento médio é de 16,93 vezes superior; nesta situação o rendimento médio dos 40% mais pobres sobe para R\$ 123,64. Comparando esse resultado com outras capitais do Nordeste, Sergipe apresenta resultado mais satisfatório, porém nada que mude substancialmente a necessidade de políticas governamentais que estejam direcionadas à erradicação dos bolsões de pobreza, envolvendo as necessidades da vida cotidiana como alimentação, vestuário, habitação e cuidados com a saúde. É o que, em linhas gerais, está contido no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que propõe o cumprimento dos oito objetivos do milênio a serem alcançados até 2015. Dentre eles destaca-se: “acabar com a extrema pobreza e a fome; promover a igualdade entre os sexos; erradicar doenças que matam milhões; e fomentar novas bases para o desenvolvimento sustentável dos povos” (PNUD, 2000).

5 - INDICADORES SOCIAIS

Na Síntese dos Indicadores Sociais divulgados em 2008 pelo IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as condições de saúde (aqui incluído o saneamento básico) e a escolaridade foram os fatores que mais impulsionaram o desenvolvimento da região. O bom desempenho da saúde em

Sergipe está diretamente ligado à ampliação dos programas de saúde como o Programa Saúde da Família (PSF), e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que assistem a mais de 96% da população. O governo do Estado de Sergipe divulgou os seguintes dados em sua revista “Sergipe Um Estado de Oportunidades”: 830 Unidades de Saúde, 503 Equipes de Saúde da Família e 295 Equipes de Saúde Bucal (SERGIPE, 2007a). O resultado das ações governamentais pode ser analisado através de seus indicadores sociais entre os anos 2007 e 2008, que indicam reduções quando comparados às médias do Nordeste. É o caso da taxa bruta de mortalidade, que reduziu de 6,0% para 5,94%, e da taxa de mortalidade infantil, que está em queda - passou de 33,80% para 32,60% -, refletindo diretamente no crescimento da esperança média de vida dos homens (67,6 para 68,0 anos) e das mulheres (74,4 para 74,8 anos), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Indicadores Sociais – 2007/2008

Regiões	Taxa de fecundidade total (%)		Taxa bruta de natalidade (%)		Taxa bruta de mortalidade (%)		Taxa bruta de mortalidade infantil (%)		Esperança de vida ao nascer			
									Homens		Mulheres	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Nordeste	2,29	2,12	19,74	19,33	6,66	6,61	35,60	34,40	66,2	66,5	73,4	73,8
Sergipe	2,08	2,28	21,37	20,90	6,0	5,94	33,80	32,60	67,6	68,0	74,4	74,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, 2007 e 2008.

O saneamento básico de Sergipe, outro grande aliado da qualidade de vida, apresenta o seguinte panorama, segundo a PNAD 2008: o serviço de abastecimento de água cobre 94,6% dos domicílios, enquanto a média para o Nordeste é de 90,2%; o serviço de rede coletora de esgotamento sanitário atende a 57,2% dos domicílios e o sistema de fossas, a 37,5%, enquanto para o Nordeste a rede coletora atende a 46,6% dos domicílios, sendo também de 46,6% aqueles que dispõem de fossas; a coleta de lixo é feita diariamente em 88,9% dos domicílios, enquanto para o Nordeste este serviço é feito em 80,9% dos domicílios.

Sergipe também tem uma relação equilibrada quando são analisados dois conjuntos de bens duráveis: o acesso simultâneo a serviços de iluminação elétrica, telefone fixo,

posse de computador, geladeira, TV em cores e máquina de lavar, e outro conjunto onde se inclui, além dos itens citados, o acesso à Internet. Para o primeiro conjunto de bens duráveis, Sergipe atende a 10,8% dos domicílios, enquanto o Nordeste atende a 8,3%; para o segundo conjunto, Sergipe atende a 9,3% dos domicílios e o Nordeste, a 7,3%. Outro dado mensurado pela PNAD 2008 refere-se ao uso de telefone móvel. Em 84,3% dos domicílios pelo menos um morador possui telefone móvel, enquanto que para o Nordeste esse número é de 73,2%.

Outro indicador importante para mensurar a qualidade de vida é o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, proposto pelo PNUD², órgão das Nações Unidas. Dentre as suas principais atribuições estão a modernização do estado, o combate à pobreza e à exclusão social, a conservação ambiental e uso sustentável de recursos naturais. A partir de 1990, o PNUD utiliza o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³ “que promove a adoção de políticas públicas que consideram as pessoas – e não a acumulação de riquezas – como propósito do desenvolvimento” (PNUD, 2000), e analisa três segmentos importantes: educação, longevidade e renda. Considerando o período 1991-2000, o IDH de Sergipe cresceu 14,24%, passando de 0,597, em 1991, para 0,682, em 2000. A educação contribuiu com 55,5%, seguida pela longevidade, com 28,0%, e pela renda, com 16,5% (PNUD BRASIL, 2000). A importância do IDH para estados e municípios como ferramenta de planejamento tem contribuído para o aprimoramento das políticas públicas, motivando a implementação de ações que visem à melhoria de seus indicadores, fundamentais e essenciais para a saúde e o bem-estar de toda a população.

6 - MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO

A vasta extensão territorial, a distribuição geográfica não uniforme da população, a grande variação das condições climáticas e a oscilação da economia são fatores que

² Programa das Nações Unidas.

³ Criado pelo professor Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1998.

caracterizam a Região Nordeste e sempre exerceram forte influência quando se trata de ocupação humana, daí o constante movimento da população. Segundo Andrade (1977), as migrações no Nordeste se classificam em três grupos: internacionais, inter-regionais e regionais e, neste último grupo, de forma permanente ou temporária. As migrações permanentes podem ocorrer de uma zona rural para outra zona rural ou do campo para as cidades (êxodo rural). As temporárias são sazonais e ocorrem em determinadas épocas do ano em função das atividades agrícolas, a exemplo da colheita e moagem da cana-de-açúcar, que se dá no verão. As migrações no Nordeste, portanto, seguem um calendário agrícola (de plantio e colheita) que se acentua em determinadas épocas do ano. Mas a migração que mais preocupa é aquela do campo para as cidades criando bolsões de pobreza nas periferias dos centros urbanos.

No entanto, é importante inserir as migrações em um novo contexto, não mais aquele pela imposição das condições econômicas e sociais ou ambientais e sim pelo desejo de mudar. Interessante o enfoque dado a essa questão por Guillen (2001) em seu trabalho *Seca e Migração no Nordeste: Reflexões sobre o Processo de Banalização de sua Dimensão Histórica*, onde a autora faz a seguinte reflexão:

Migrar é, em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar o destino com as próprias mãos, resgatar sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente.[...]
Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes.

Visto por esse prisma, não se pode rotular o migrante nordestino e condicioná-lo ao flagelo e à pobreza, como se migrar fosse uma fatalidade. Na visão de Isabel Guillen, “não há homogeneidade de objetivos entre os que migram, nem condições sociais para migrar”. No mundo globalizado, migrar é conquistar novos territórios, é buscar soluções para uma vida melhor, é arriscar no sentido de mudar paradigmas, é transformar a “*indústria das secas*”, imposta pela história, em ações proativas

direcionadas ao indivíduo onde ele possa exercer sua cidadania e o direito de ir e vir. Migrar, ainda segundo a mesma autora, “é exercer o desejo de mudar, de não se conformar.” As migrações, portanto, não têm mais o caráter que tiveram no passado, quando as migrações estavam intimamente ligadas aos ciclos econômicos como o do ouro, em Minas Gerais, o da borracha, na Amazônia, o do café e do algodão, no Sudeste, e mais recentemente à construção de Brasília e à expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste, que motivaram a saída de grandes levas de mão de obra nordestina.

Dados recentes da PNAD de 2009 (IBGE) constataam que 89,9% da população residente foram recenseadas no próprio estado e que 10,1% residiam em outras regiões – principalmente nos Estados de Alagoas (3,16%), Bahia (2,62%), Pernambuco (0,93%) e também São Paulo (1,34%) -, caracterizando um fluxo migratório inter-regional. Porém, as migrações regionais, que ocorrem entre os municípios de uma zona rural para outra zona rural ou do campo para as cidades, têm peso mais significativo, pois esse movimento de pessoas se dá, principalmente, nos períodos do corte da cana e colheita da safra agrícola. Na Tabela 3, os dados de 2001 a 2009 da PNAD indicam que nesse período foi mantida uma mesma proporção e constância entre as populações naturais e não naturais, resultado que para 2009 tem a proporção de 67,07% (pessoas naturais do município) e 32,93% (pessoas não naturais do município). Esse dado informa onde o indivíduo foi recenseado, se no seu próprio município de origem ou no município de residência. Com essa informação é possível deduzir que as migrações regionais, temporárias ou permanentes, mantêm certa frequência no período ilustrado e por isso se caracterizam como migrações internas que ocorrem no próprio estado.

Tabela 3 – Percentual da população residente, por naturalidade em relação ao município

População residente	Ano								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Naturais do município	67,86	66,24	66,58	69,43	64,84	68,44	63,49	65,32	67,07
Não naturais do município	32,14	33,76	33,42	30,57	35,16	31,56	36,51	34,68	32,93

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, 2001 a 2009.

Já as migrações regionais ocorrem especialmente para a capital Aracaju e para os municípios da região metropolitana da Grande Aracaju, por ser o maior polo de desenvolvimento, como já mencionado anteriormente. O Município de Nossa Senhora do Socorro teve a mudança mais significativa. O grau de urbanização chega a 96,90%, em 2010. São Cristóvão, Barra dos Coqueiros e Laranjeiras seguem o mesmo processo de urbanização (Tabela 4).

Tabela 4 - Grau de urbanização dos municípios da Grande Aracaju

Municípios	Grau de urbanização (%)
Aracaju	100,00
Barra dos Coqueiros	83,54
Itaporanga d'Ajuda	39,02
Laranjeiras	79,02
Maruim	73,72
Nossa Senhora do Socorro	96,90
Riachuelo	83,96
Santo Amaro das Brotas	72,02
São Cristóvão	84,54

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na visão retrospectiva de 1950 até 2010 é possível aferir que a população urbana de Sergipe saltou de 204.984 habitantes para 1,5 milhão de habitantes o que significa uma população urbana quase oito vezes maior, como mostra a Tabela 5. Até 1970 a população rural era ligeiramente superior à população urbana, já na década de 1980, correspondia a 54,4% da população. A migração para os centros urbanos se acentua a cada década. Em 2010 o Estado de Sergipe já tem 73,51% de sua população vivendo nos centros urbanos.

Tabela 5 - População urbana e rural no período 1950 a 2010

Período	População absoluta		População relativa	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1950	204.984	439.377	31,81	68,19
1960	295.929	464.344	38,92	61,08
1970	421.358	489.893	46,24	53,76
1980	629.415	527.227	54,42	45,58
1991	1.001.940	489.927	67,16	32,84
2000	1.271.465	510.249	71,36	28,64
2010	1.520.243	547.788	73,51	26,49

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1950 a 2010.

Com uma grande massa populacional se deslocando para os centros urbanos, a grande preocupação do estado passou a ser a administração dessa população que se aventura nas cidades sem qualquer qualificação para exercer atividades tipicamente urbanas, gerando, nas cidades, grandes bolsões de pobreza e o aparecimento de favelas nas periferias. Conter o esvaziamento do campo passou a ser prioridade. Assim, em 1995 foi criado pelo governo federal o Programa Bolsa Escola⁴, que tinha por objetivo a transferência de renda para famílias pobres como estímulo para manter os filhos na escola e combater a pobreza extrema. Em 2003, este programa foi ampliado para o Programa Bolsa Família⁵, também do governo federal, que tem o compromisso de dar apoio às famílias pobres e garantir a elas o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde, e este tem sido para muitos nordestinos a única fonte de renda. O objetivo do programa é a inclusão social dessa faixa da população brasileira, por meio da transferência de renda e da garantia de acesso a serviços essenciais, o que de certa forma tem contribuído para amenizar a pobreza nas áreas mais carentes. Em 2008, o Programa Bolsa Família atendeu no Estado de Sergipe a 185.293 famílias, com investimento anual de R\$ 184.877.388,00 (MDS, 2008). Outras ações desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INCRA) também estão em curso em Sergipe. Em 2009 foram aplicados R\$ 20 milhões para a criação de áreas para reforma agrária beneficiando os Municípios de Canindé do São

⁴ Iniciado no governo de Fernando Henrique Cardoso.

⁵ Criado no governo Luiz Inácio Lula da Silva, incorpora benefícios como: Escola, Cartão Alimentação, Auxílio Gás, Bolsa Alimentação.

Francisco, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre de Sergipe, Poço Redondo e Porto da Folha, todos situados no “Território do Alto Sertão Sergipano”. Para 2010 estão previstos investimentos da ordem de R\$ 50 milhões que serão investidos na aquisição de imóveis e na criação de assentamentos na região do Baixo Cotinguiba e no “Território Centro-Sul Sergipano”, que beneficiará o assentamento de 1.400 famílias (INCRA, 2009). Essas ações conjuntas entre governo federal e governo estadual são fundamentais para garantir a sobrevivência e permanência do homem nordestino no meio rural e desacelerar a mais antiga forma de migração – o êxodo rural.

7. ESPACIALIZAÇÃO DA COBERTURA E USO DA TERRA

7.1 Metodologia

A dificuldade de mapear o Nordeste brasileiro com sensores ópticos é devida à cobertura de nuvens, principalmente na parte litorânea, portanto os sensores de micro-ondas, como o SAR (Radar de Abertura Sintética), são os mais apropriados para esta região, no entanto, esses sensores revelam somente características físicas dos alvos, que em certas circunstâncias têm melhor desempenho que os sensores ópticos, como por exemplo na discriminação das lâminas d'água; o desafio é integrar as diversas fontes de dados sem que um sensor mascare as informações de outro.

Neste trabalho foram utilizadas imagens do sensor TM do satélite Landsat 5, imagens do sensor LISS3 do satélite IRS-P6, imagens dos sensores CCD e HRC do satélite CBERS-2B, as imagens altimétricas Topodata (VALERIANO, 2008), as imagens polarimétricas do sensor Palsar do satélite ALOS, as imagens do software Google Earth™. Mesmo com essa gama de sensores foram utilizadas outras fontes de apoio: mapeamento dos remanescentes florestais da Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2009); Zoneamento Econômico Ecológico da Secretaria de Planejamento do Estado de Sergipe; Pesquisa Agrícola Municipal (PAM, IBGE, 2008); Pesquisa Pecuária Municipal (PPM, IBGE, 2008); e dissertação de mestrado da Universidade de São Paulo (SANTOS, 2008).

7.1.1 Materiais e métodos

Os softwares de SIG (Sistema de Informações Geográficas) são essenciais para a produção, o processamento e o armazenamento de dados e fazem parte de todo o processo desde a fase exploratória até a arte final. Os softwares utilizados neste trabalho foram: Spring V. 4.1; Arcgis® V9.3; Google Earth 5.2; e MGE/Microstation. Todas as imagens foram georreferenciadas tendo como referência as imagens do mosaico GeoCover™. Foram utilizados os blocos S24-05-2000 e S24-10-2000, como mostra a Figura 5.

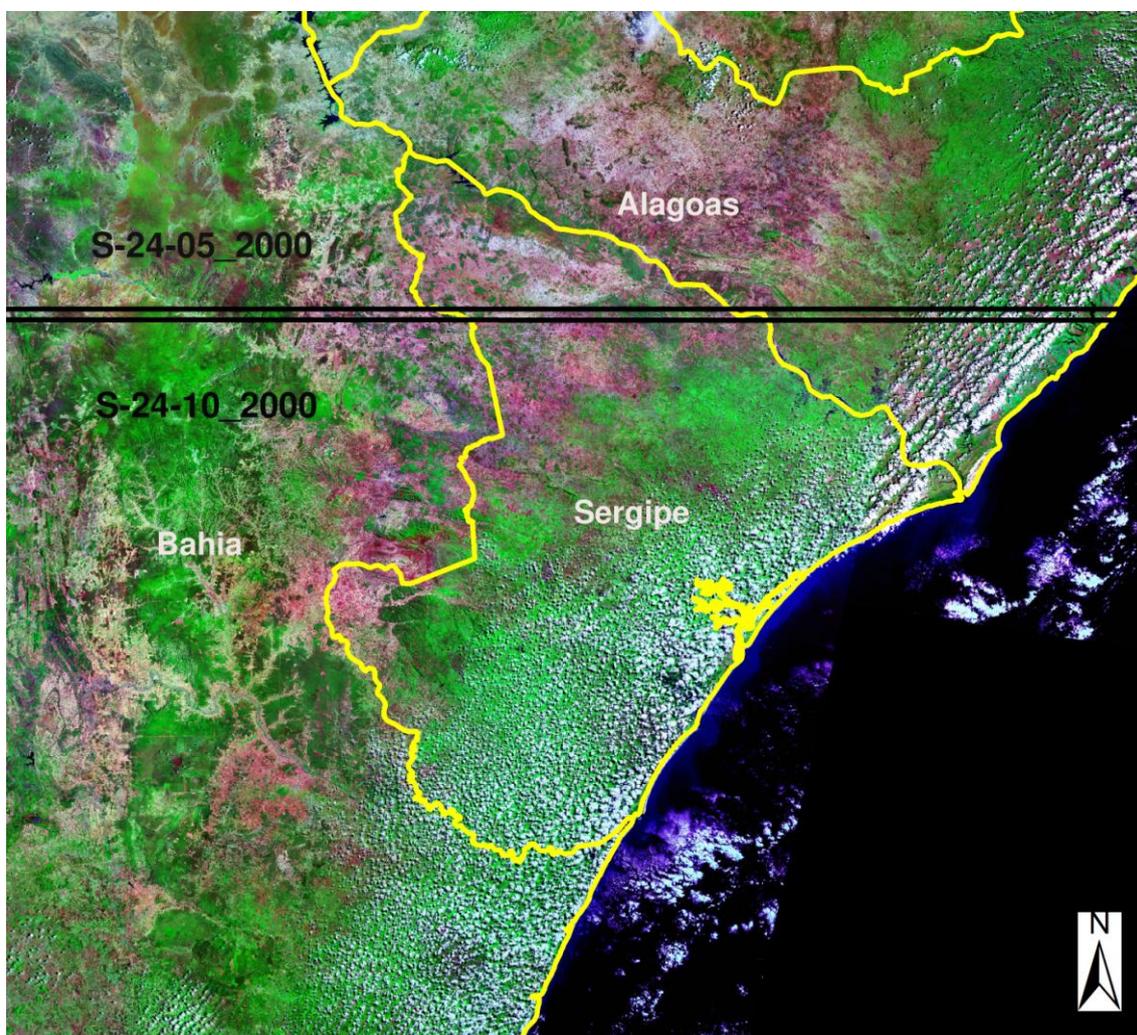


Figura 5 – Blocos S24-05-2000 e S24-10-2000 do GeoCover.

As imagens do sensor TM são identificadas por uma grade de células chamada de WRS-2 (Worldwide Reference System 2), onde cada célula é identificada por um par de números, órbita e ponto, e cada par de órbita/ponto representa uma porção de 185

km x 170 km da superfície terrestre. As imagens utilizadas neste trabalho são identificadas pelas órbitas/pontos 214/67 de 30/9/2007, 215/67 de 3/4/2009 e 215/68 de 24/7/2009, representadas na Figura 6.

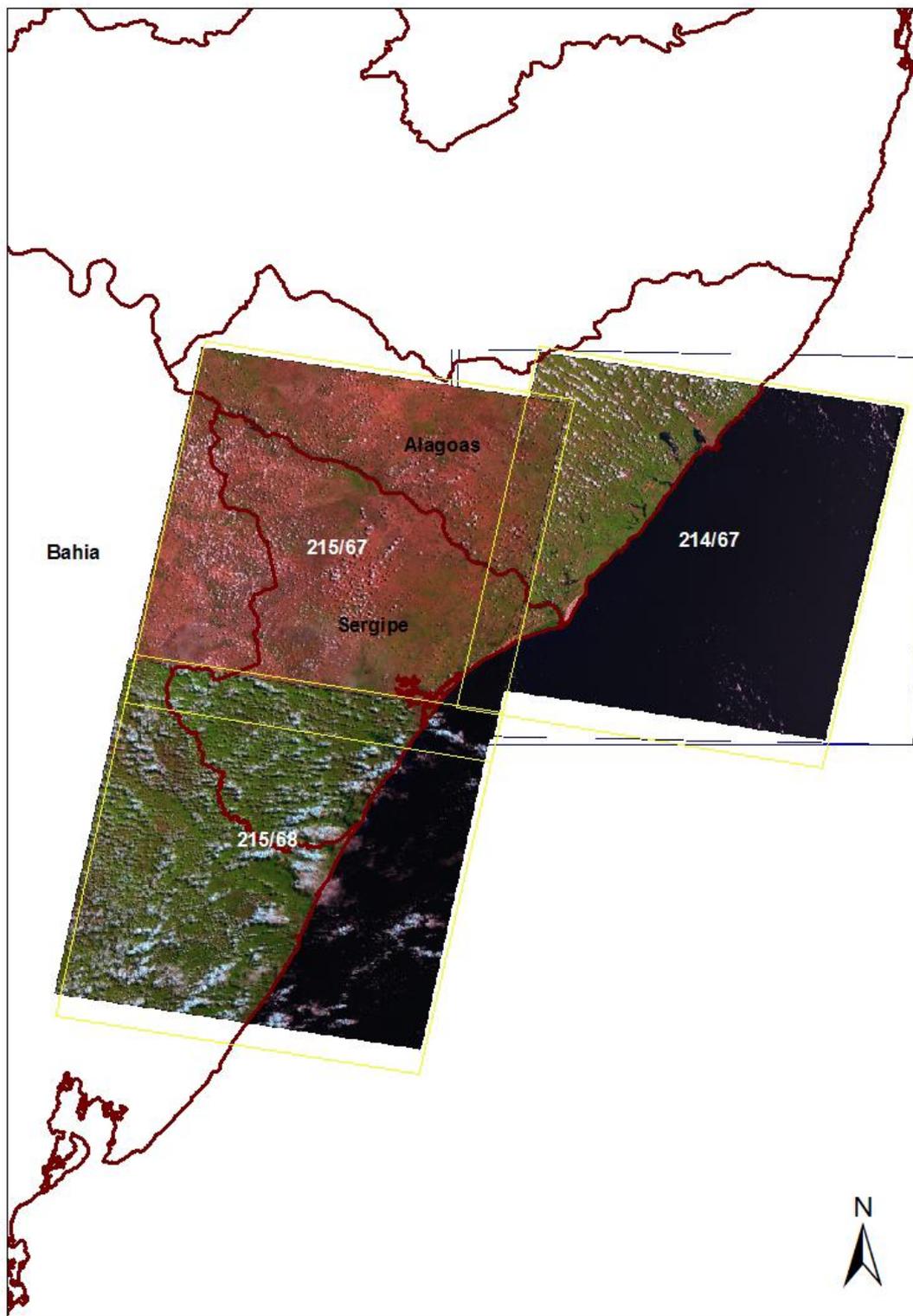


Figura 6 – Imagens LANDSAT TM-5 que abrangem o Estado de Sergipe.

Semelhante ao WRS-2, as imagens do sensor CCD do CBERS-2B são identificadas por uma grade de células mostrada na Figura 7.

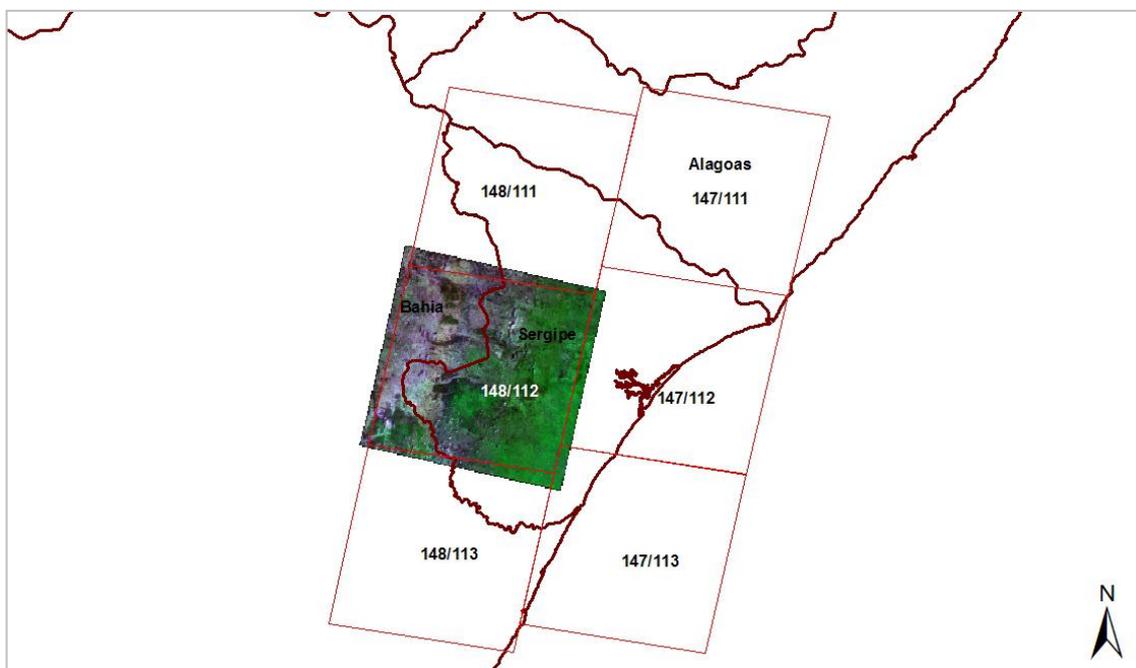


Figura 7 – Imagem CBERS-CCD (148/112), tomada em 5/12/2008, utilizada no trabalho.

Neste trabalho também foram utilizadas mais de 60 imagens do sensor CBERS-HRC e foram essenciais para dirimir as dúvidas. Cada imagem do sensor HRC (Anexo 1) é identificada por uma grade baseada na grade de referência do sensor CCD, a qual é subdividida em cinco órbitas nomeadas de A a E e cinco pontos numerados de 1 a 5, assim cada cena CCD compreende aproximadamente a 25 cenas HRC. A Figura 8 mostra o volume de imagens referenciadas em sua grade de células.

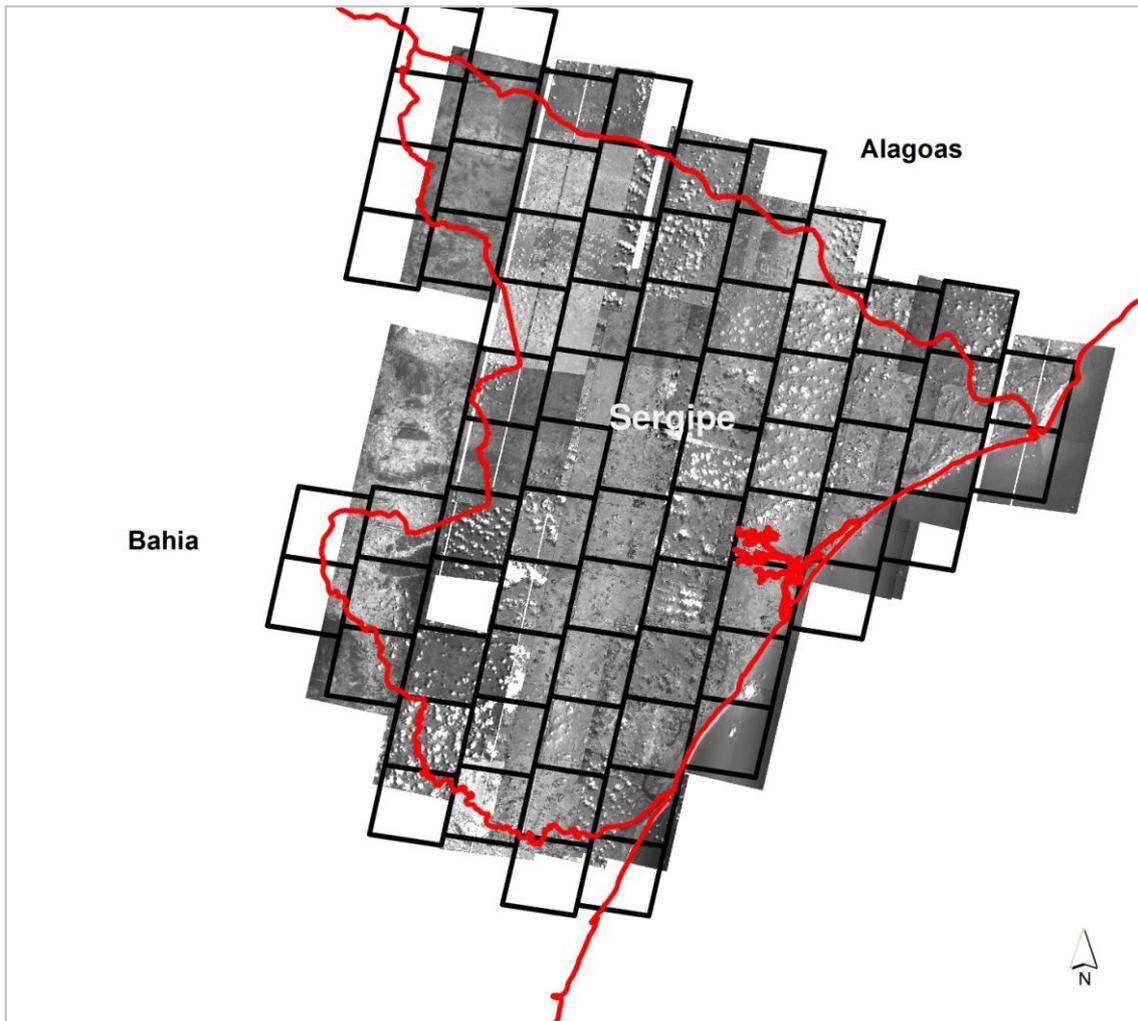


Figura 8 – Esquema de recobrimento do Estado de Sergipe por imagens CBERS-HRC utilizadas no mapeamento.

O IRS-P6, conhecido por Resourcesat-1, é um satélite da Organização de Pesquisas Espaciais da Índia. Desse satélite foram utilizadas as bandas 4, 3 e 2 do sensor LISS-3, e somente o ponto 84 da órbita 336, de 4/12/2009 (Figura 9).

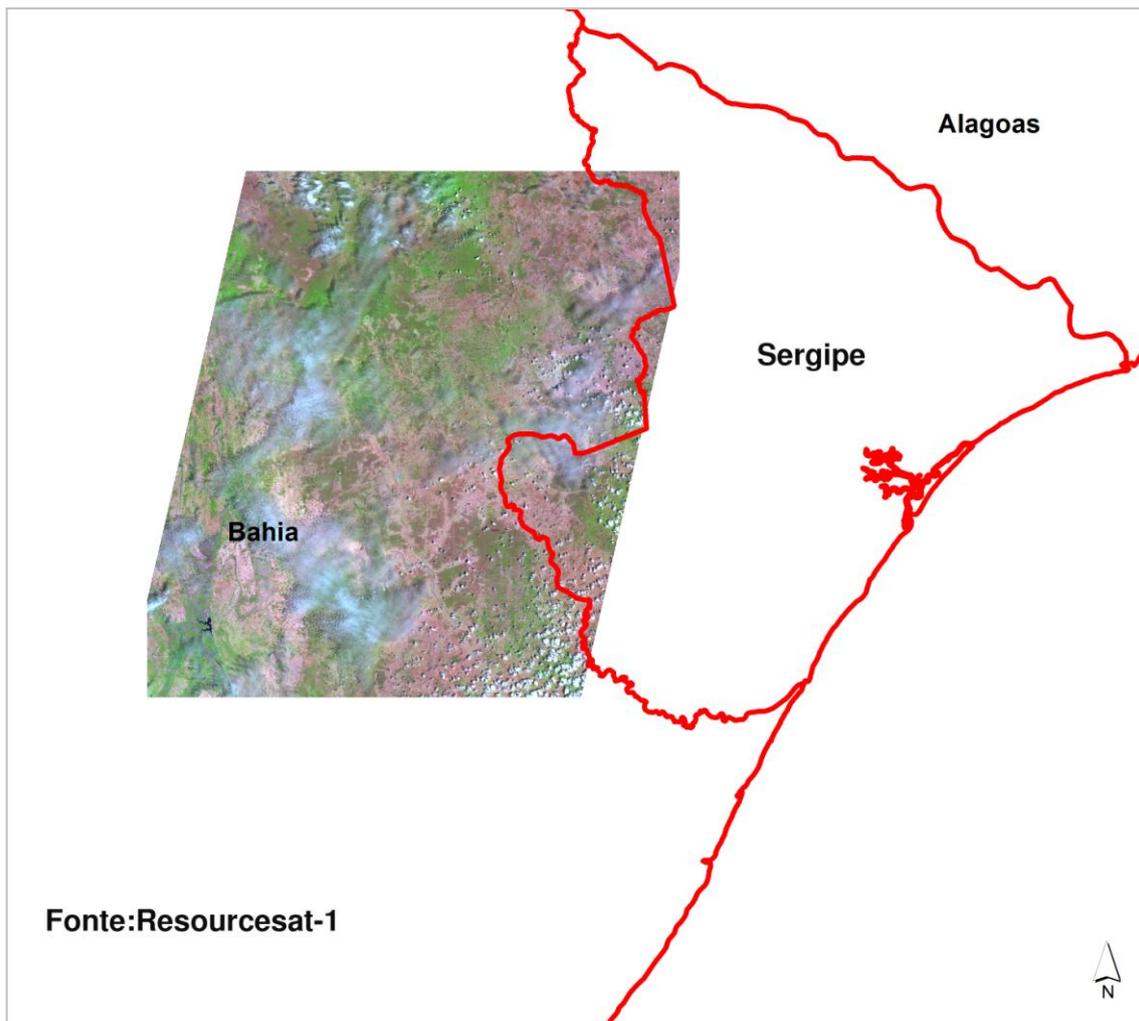


Figura 9 – Abrangência do satélite Resourcesat-1 sobre o Estado de Sergipe.

O sensor Palsar, do satélite ALOS, é um radar imageador de abertura sintética na banda L; a grande vantagem do radar sobre os sensores ópticos é sua penetrabilidade em coberturas de nuvens e varredura tanto durante o dia como a noite. A banda L, devido ao comprimento de onda mais longo que o da banda X, penetra nos dosséis e o seu retorno fornece uma noção do volume da biomassa. A Figura 10 mostra o mosaico de imagens utilizadas neste trabalho e discriminadas no Anexo 2.

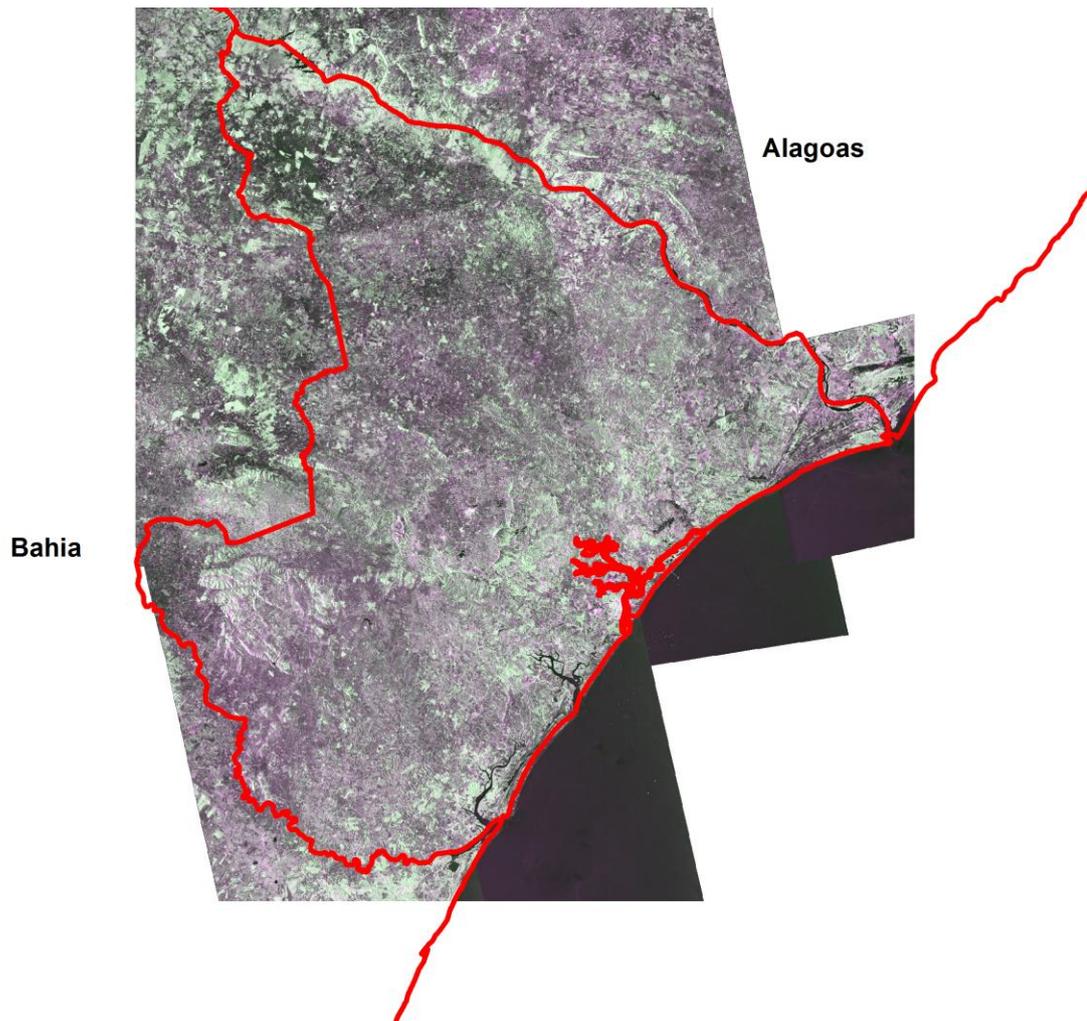


Figura 10 – Mosaico de imagens do sensor Palsar/ALOS. Passagens de junho e julho de 2008. Imagens cedidas por JAXA, METI.

A Figura 11 mostra a região da foz do rio Vaza Barris imageadas pelo sensor óptico TM/Landsat e pelo sensor Palsar/ALOS. Nota-se que a imagem de radar é livre de cobertura de nuvens, as lâminas d'água são bem delineadas e a vegetação densa se apresenta mais clara e mais texturada. As principais aplicações são o reconhecimento de matas ciliares, carciniculturas, ambientes urbanos e áreas alagadas.



Figura 11 – Comparação entre imagem óptica e de radar banda L.

O projeto Topodata (VALERIANO, 2008) é um banco de dados derivado do projeto SRTM (Shuttle Radar Topography Mission). A resolução espacial foi refinada de três segundos para um segundo utilizando a interpolação de Krige e subprodutos foram produzidos, como a declividade, no entanto neste trabalho somente a grade altimétrica foi utilizada, como mostra a Figura 12.

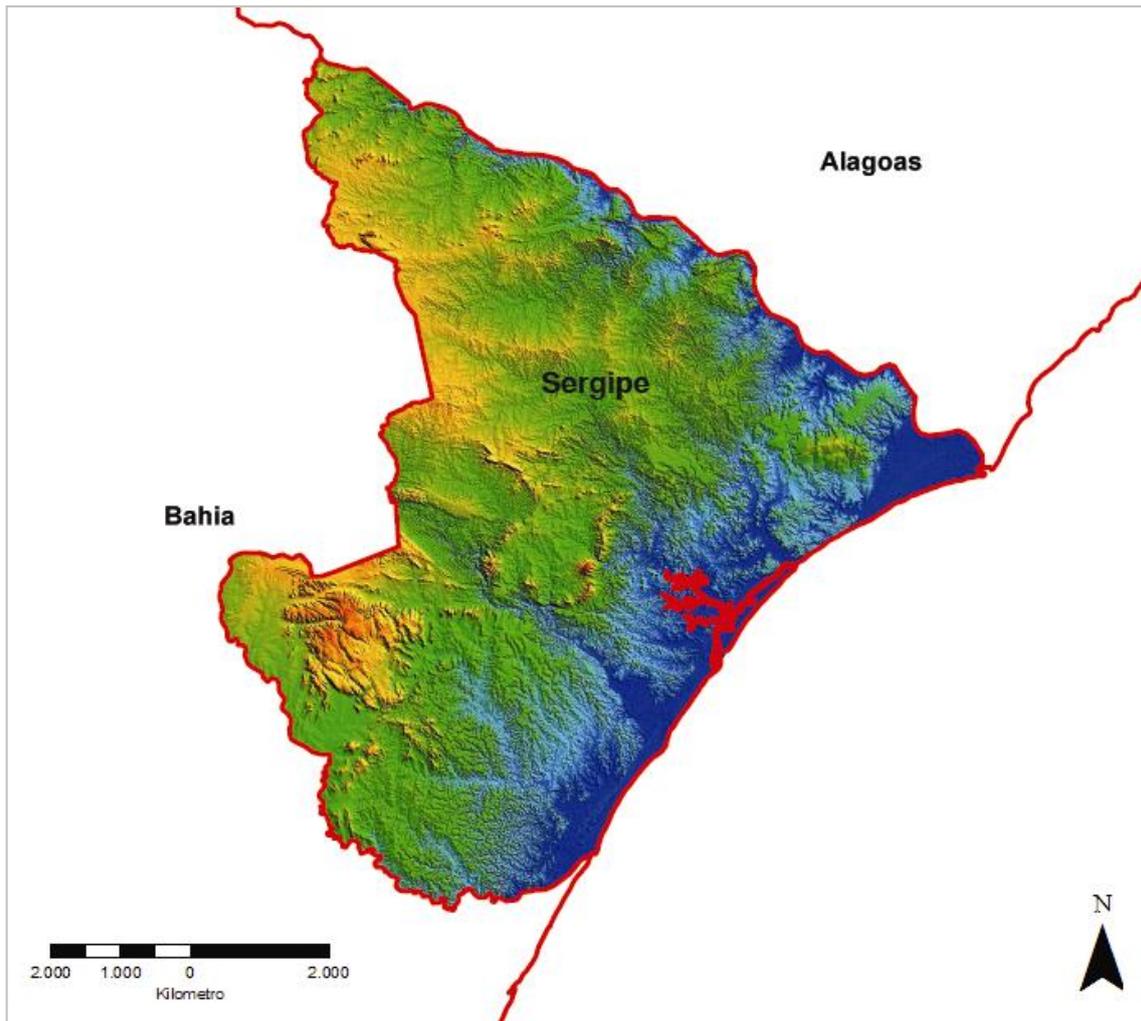


Figura 12 – Grade altimétrica Topodata.

A Figura 13 mostra um extrato dessa imagem realçando a importância do relevo para delimitar determinadas atividades agrícolas.

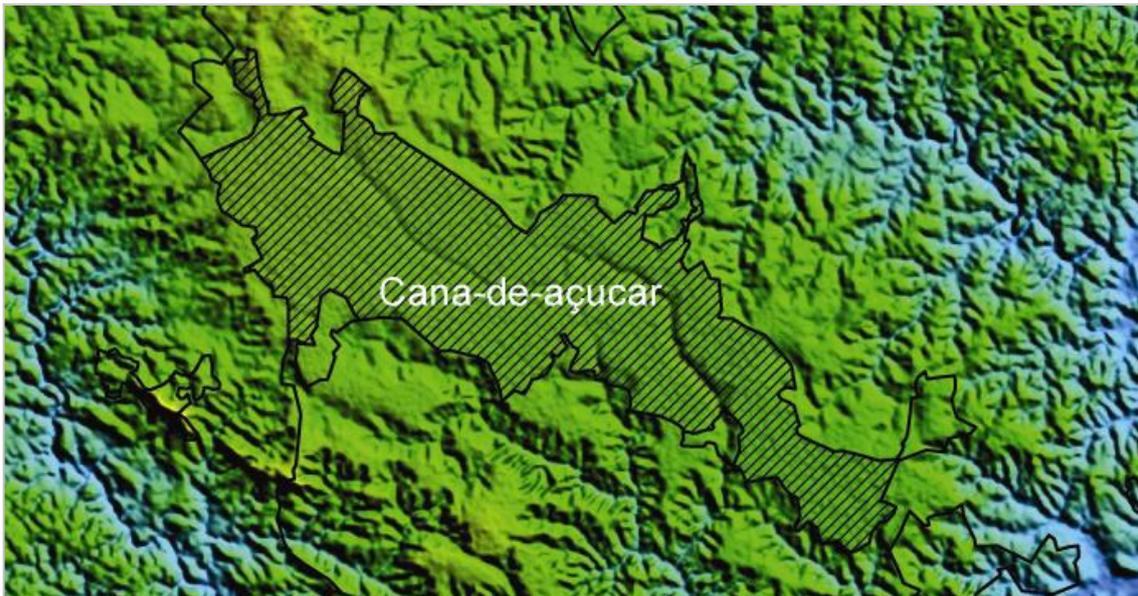


Figura 13 – Extrato da imagem altimétrica realçando a cana-de-açúcar sobre relevo plano.

Os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM, IBGE, 2008), e da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM, IBGE, 2008) foram espacializados e serviram para subsidiar a pesquisa preliminar. Foram gerados mapas com culturas temporária, permanente e pecuária, combinadas com outros dados. A Figura 14 mostra as principais culturas temporárias com a divisão municipal (IBGE, 2007), clima (SEPLANTEC/SE, 2007) e perímetros irrigados (CODEVASF).

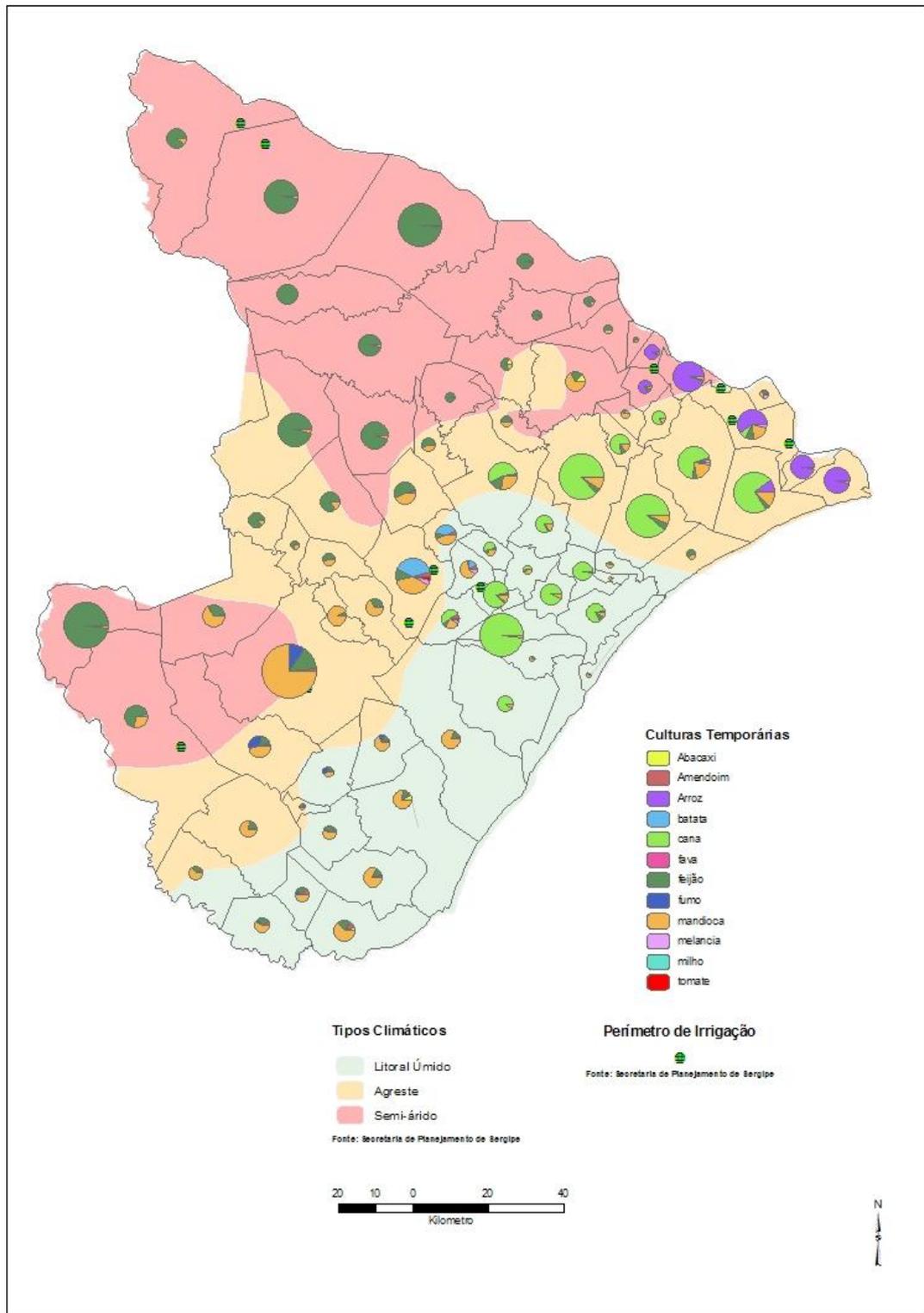


Figura 14 – Culturas temporárias e perímetros irrigados, segundo os municípios e os tipos climáticos.

A Fundação SOS Mata Atlântica monitora a evolução da vegetação da Mata Atlântica e periodicamente lança o “Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica” (SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2009). Entende-se como floresta remanescente a

vegetação primária e nos estágios avançado ou médio de regeneração. A Figura 15 mostra um extrato dos dados sobre a imagem de satélite e subsidia a definição da tipologia de uso da terra.

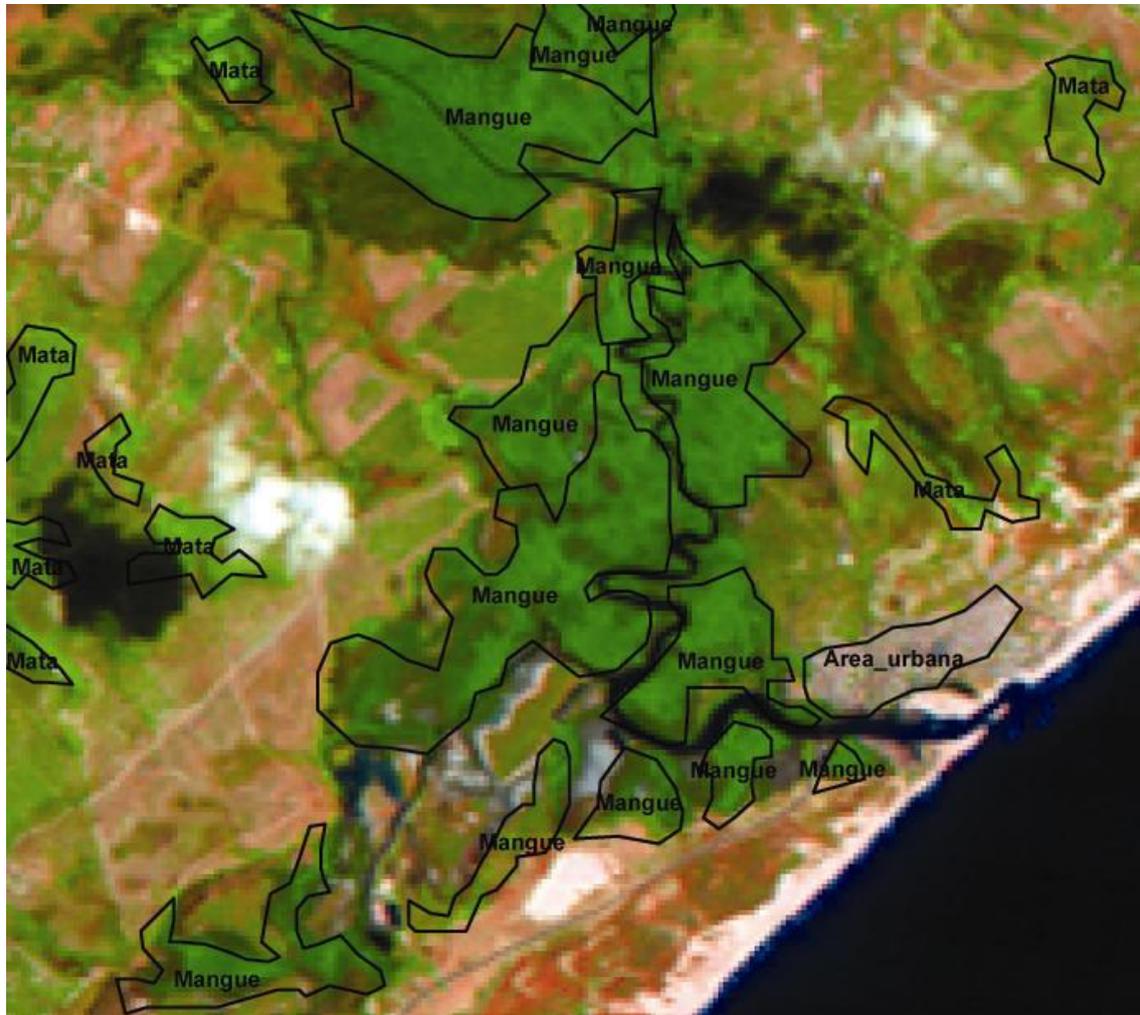


Figura 15 – Mapeamento do SOS Mata Atlântica como subsídio ao mapeamento de Uso da Terra.

KML (Keyhole Markup Language) é um formato de arquivo vetorial segundo o padrão XML (eXtensible Markup Language) utilizado pelo software Google Earth™ para mostrar pontos, linhas e polígonos que, combinados com as imagens de alta resolução, disponibilizadas pelo software, tornam-se uma excelente ferramenta no auxílio para dirimir dúvidas. O exemplo na Figura 16 mostra um extrato do mapeamento de uso combinado com a imagem de alta resolução.



Figura 16 – Imagem do Google Earth™ mostrando um aglomerado de poços de petróleo.

A Secretaria de Planejamento do Estado de Sergipe realizou em 2004 o mapeamento de Uso da Terra para subsidiar o Zoneamento Ecológico Econômico (SEPLANTEC/SE, 2004); apesar de utilizar uma metodologia diferente, foi um importante instrumento de apoio (Figura 17).

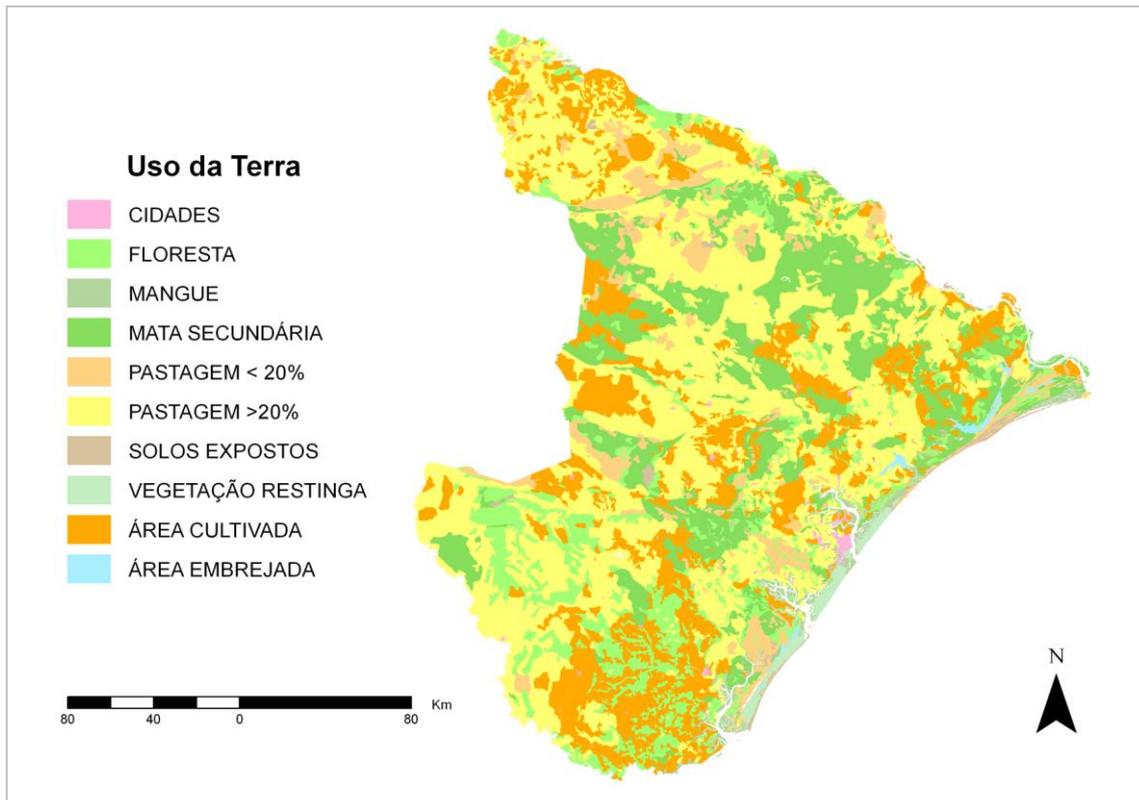


Figura 17 – Mapeamento de Uso da Terra da Secretaria de Planejamento do Estado de Sergipe (SEPLANTEC/SE, 2004).

Os trabalhos acadêmicos são boas fontes de apoio para o mapeamento; nesse caso, a dissertação de mestrado de Reginaldo Gouveia dos Santos (2008), intitulada “Impactos sócio-ambientais à margem do Rio São Francisco: um estudo de caso”, foi útil para dirimir dúvidas. Este trabalho desenvolve um histórico de cultivos agrícolas desde a época em que as enchentes não eram controladas pelas barragens até aos dias atuais. Devido às enchentes as margens do rio Capivara ficavam inundadas e a cultura predominante era o arroz. Atualmente, com o controle de enchentes, o uso migrou para o milho e o feijão (ver Figura 17 da dissertação de SANTOS, 2008).

A Figura 18 mostra a imagem do sensor HRC/CBERS-2B e a interpretação temática de graníferas e cerealíferas, baseada na dissertação de mestrado (SANTOS, 2008).

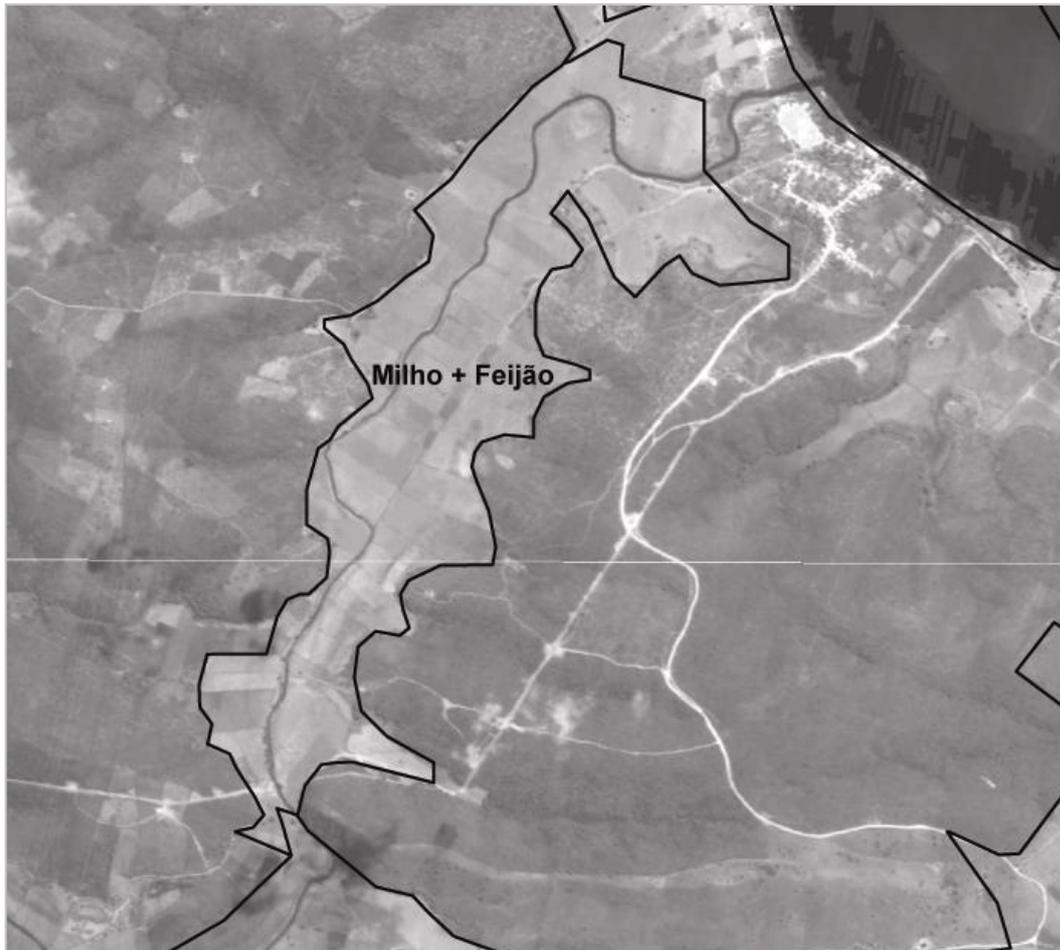


Figura 18 – Cultivo de cereais, milho e feijão, às margens do rio Capivara, nas proximidades do rio São Francisco.

7.1.2 Procedimentos

Não se utilizou nenhum processamento automático de classificação, como a segmentação ou o algoritmo de máxima verossimilhança; toda interpretação foi visual. Foi avaliado que, devido à grande variedade de sensores, à cobertura de nuvens e à área relativamente pequena, a interpretação visual seria a mais adequada e eficiente. Foram selecionadas as bandas 5, 4 e 3 do sensor TM/Landsat, as bandas 4, 3, 2 do sensor CCD/CBERS-2B, a banda pancromática do sensor HRS/CBERS, as bandas 5, 4 e 3 do sensor LISS3/IRS-P6 e as bandas HH e VV do sensor Palsar/ALOS.

Os pontos de amostragem do primeiro trabalho de campo foram espacializados e confrontados com as imagens, os mapeamentos anteriores e as informações estatísticas; desse modo gerou-se uma interpretação. Na avaliação desta interpretação observou-se a necessidade de um segundo trabalho de campo para completar as dúvidas remanescentes.

Os dados foram armazenados no banco de dados gerenciado pelo software Modular GIS Environment, MGE, da Intergraph Corporation, integrado ao software Microstation, da Bentley System.

7.2 A Classificação do Uso da Terra e os Territórios Sergipanos

Com a finalidade de melhor visualização e entendimento da espacialização da Cobertura e Uso da Terra no Estado de Sergipe foi tomado como referência, a exemplo das análises dos itens anteriores, o Território de Planejamento.

Os territórios do Estado de Sergipe se caracterizam por apresentarem as seguintes Classes do Sistema de Classificação de Uso da Terra (SCUT):

Território Sul Sergipano – Predominância da Classe de Áreas Antrópicas Agrícolas em mais de 80% de sua área. Apenas nos Municípios de Estância, Santa Luzia do Itanhhy e Indiaroba encontram-se algumas regiões cobertas por vegetação natural (Classe Vegetação Natural) ainda conservada, em geral nos arredores dos rios Piauí e Real. A terceira classe encontrada é a Água.

Território Centro-Sul Sergipano – Predominância em mais de 90% do território da Classe Áreas Antrópicas Agrícolas. Apenas em algumas regiões dos Municípios de Lagarto e Poço Verde encontram-se áreas de Cobertura Vegetal Natural representativa na escala de análise.

Território do Agreste Central Sergipano – Predomina neste Território a Classe Áreas Antrópicas Agrícolas; há ocorrência da Classe Vegetação Natural e subclasse Florestal no Município de Areia Branca, que tem aproximadamente 50% do seu perímetro decretado como Unidade de Conservação de Proteção Integral – o Parque Nacional da Serra de Itabaiana.

Território Grande Aracaju – Apesar de ser o território de maior densidade de população na Classe Áreas Antrópicas não Agrícolas, espacialmente ainda predomina a Classe Áreas Antrópicas Agrícolas. As Áreas não Agrícolas, com predomínio da subclasse Áreas Urbanizadas, encontram-se num segundo plano, seguidas das áreas de Vegetação Natural, que apresentam as maiores ocorrências nas bacias dos rios Vaza Barris e Sergipe. Na seqüência vem a ocorrência da Classe Água.

Território Leste Sergipano – Há o predomínio da Classe Áreas Antrópicas Agrícolas, vindo num segundo plano a Classe Áreas Antrópicas não Agrícolas com o predomínio da subclasse Áreas Urbanizadas (Complexos Industriais) e em seguida a Classe Água.

Território Médio Sertão Sergipano – Predomínio da Classe Áreas Antrópicas Agrícolas em aproximadamente 100% do território.

Território Alto Sertão Sergipano – Neste território há o predomínio da Classe Áreas Antrópicas Agrícolas, porém há ocorrência da Classe Vegetação Natural no Município de Canindé do São Francisco, onde se registra a ocorrência da subclasse Campestre com a Unidade de Conservação de Proteção Integral - Monumentos do São Francisco, decretada em 5 de junho de 2009. Essa Unidade engloba algumas áreas de assentamento e áreas do lago da barragem de Xingó. A terceira Classe representativa no território é a Água.

Território do Baixo São Francisco Sergipano – Predomina em mais de 90% do território a Classe Áreas Antrópicas Agrícolas (a maioria dos perímetros irrigados do estado concentra-se nesta região); a segunda classe mais representativa é a Água.

7.2.1 Território Sul Sergipano

Esse território, formado por 11 municípios (Araúá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Salgado, Umbaúba, Santa Luzia do Itanhy e Tomar do Geru), ocupa uma área de 3.055 km² (IBGE, 2007), que equivale a 14,39% da área do estado. Região de clima quente e subúmido, apresenta-se como a área mais chuvosa do estado.

Neste Território estão instalados 15 assentamentos e quatro unidades de Conservação da Natureza, sendo uma unidade federal e as demais estaduais.

No Sistema de Classificação de Uso e Cobertura da Terra – SCUT (IBGE, 2009), o Território Sul Sergipano é formado pelas seguintes Classes: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Área Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de vegetação Natural; e 4 – Água. Essas classes de Uso e Cobertura encontram-se compartimentadas em subclasses: Áreas Urbanizadas; Culturas Temporárias, Culturas Permanentes e Pastagens; Áreas Campestres e Água Costeira. (Figura 19).

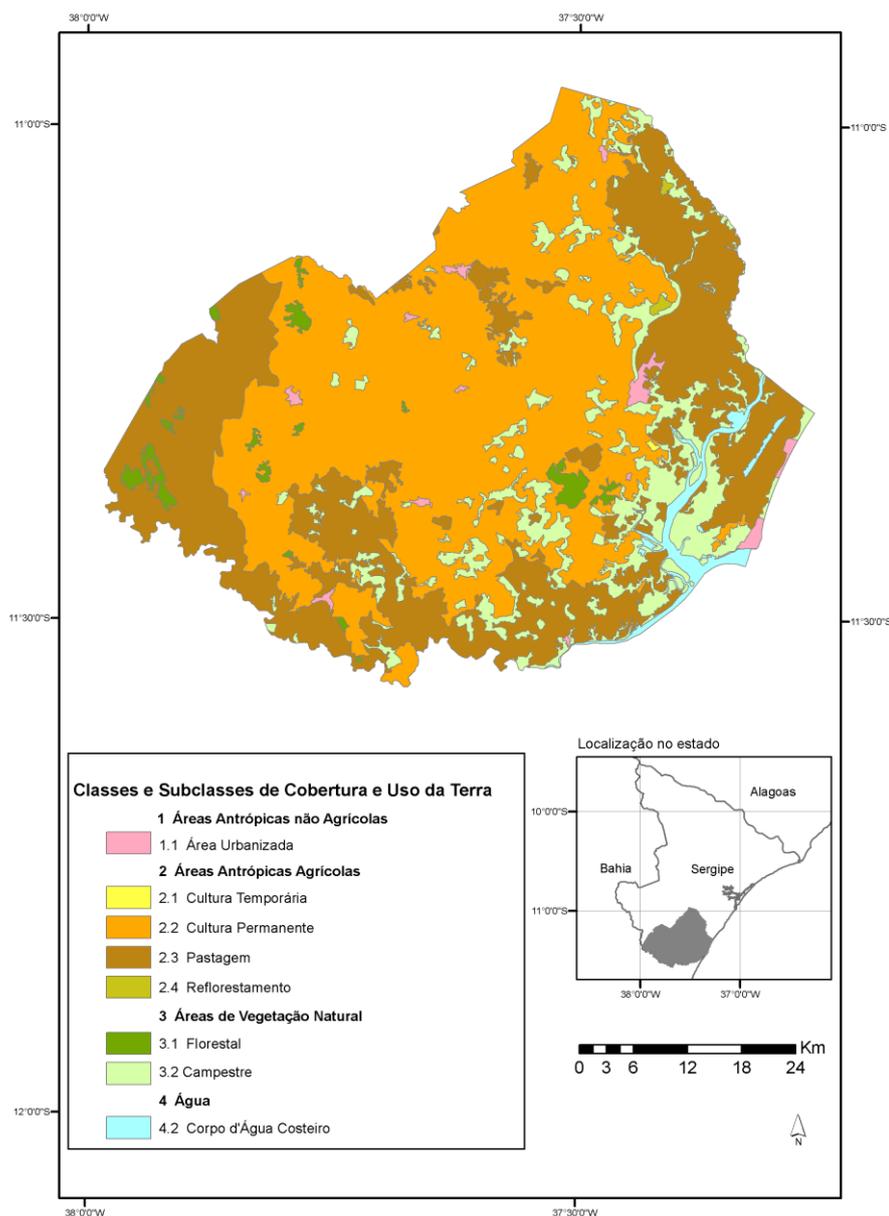


Figura 19 – Classes e subclasses de uso e cobertura da Terra, especializadas no Território Sul Sergipano.

7.2.1.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Nas áreas Antrópicas não Agrícolas a subclasse Áreas Urbanizadas está representada pelas unidades de mapeamento Cidades e Outras Áreas Urbanizadas, identificadas nos pontos de campo 4, 9, 133, 157, 158, 202 descritos no Quadro 1. Estância é a principal cidade desse território e constitui o principal centro de influência, classificada no documento Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 2008) como Centro de Zona e tem sob sua influência os centros locais de Arauá, Itabaianinha e Santa Luzia do Itanhý. Os fluxos em direção a Estância destacam-se e são identificados

tanto nos setores de comércio como da indústria e serviços. As áreas classificadas como Outras Áreas Urbanizadas encontram-se representadas por povoados e outros aglomerados urbanos.

Quadro 1 – Descrição dos pontos coletados no Território Sul Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
1	17/09/09	11° 31' 06.42" S, 37° 47'56.58" W	Cristinápolis	Pecuária de animais de grande porte + Exploração de gado bovino + Frutíferas permanentes (laranja)
2	17/09/09	11° 28' 57.28" S, 37° 46'01.87" W	Cristinápolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja) + Culturas temporárias diversificadas (feijão, milho, mandioca)
3	17/09/09	11° 25' 27.65" S, 37° 42'43.54" W	Cristinápolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja)
4	17/09/09	11° 22' 47.54" S, 37° 39'49.31" W	Umbaúba	Área urbanizada
5	17/09/09	11° 21' 59.75" S, 37° 37'58.23" W	Umbaúba	Frutíferas permanentes (laranja)
6	17/09/09	11° 20' 27.75" S, 37° 36'26.75" W	Araúá	Frutíferas permanentes (laranja)
7	17/09/09	11° 19' 08.12" S, 37° 33'13.72" W	Santa Luzia do Itanhy	Frutíferas permanentes (laranja)
8	17/09/09	11° 17' 32.82" S, 37° 28'28.41" W	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
9	17/09/09	11° 16' 06.75" S, 37° 26'34.01" W	Estância	Área urbanizada
109	24/09/09	11° 01' 28.81" S, 37° 28' 38.26" W	Salgado	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
110	24/09/09	11° 00' 05.73" S, 37° 31' 06.19" W	Salgado	Pecuária de animais de grande porte (bovinos) + Frutíferas permanentes (laranja)
133	28/09/09	11° 19' 32.82" S, 37° 16' 59.99" W	Estância	Outras áreas urbanizadas
134	28/09/09	11° 12' 19.98" S, 37° 21' 50.62" W	Estância	Frutos secos (coco) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
154	29/09/09	11° 01' 10.47" S, 37° 33' 08.96" W	Boquim	Frutíferas permanentes (laranja)
155	29/09/09	11° 03' 52.40" S, 37° 33' 26.72" W	Boquim	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
156	29/09/09	11° 06' 59.43" S, 37° 35' 43.77" W	Boquim	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
157	29/09/09	11° 07' 38.41" S, 37° 36' 13.25" W	Boquim	Área urbanizada (Boquim)
158	29/09/09	11° 10' 54.06" S, 37° 34' 58.82" W	Boquim	Outras áreas urbanizadas (Cabeça Dantas)
159	29/09/09	11° 13' 47.83" S, 37° 30' 05.00" W	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja)
160	29/09/09	11° 15' 21.94" S, 37° 27' 01.03" W	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos permanentes (coco)
161	29/09/09	11° 12' 34.45" S, 37° 25' 35.91" W	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
162	29/09/09	11° 10' 53.80" S, 37° 25' 19.59" W	Estância	Reflorestamento (eucalipto)
162 ^A	29/09/09	11° 08' 58.29" S,	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovinos)

		37° 27' 27.13" W		+ Reflorestamento (eucalipto)
163	30/09/09	11° 06' 33.13" S, 37° 28' 20.18" W	Salgado	Pecuária de animais de grande porte (bovinos) + Frutíferas permanentes (laranja)
164	30/09/09	11° 02' 13.98" S, 37° 28' 30.93" W	Salgado	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
165	30/09/09	10° 59' 19.31" S, 37° 28' 12.46" W	Salgado	Frutíferas permanentes (laranja) + Frutos secos permanentes (coco) + Frutíferas permanentes (maracujá)
200	02/10/09	11° 22' 24.36" S, 37° 41' 17.31" W	Umbaúba	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
201	02/10/09	11° 18' 24.01" S, 37° 45' 55.38" W	Itabaianinha	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
202	02/10/09	11° 16' 30.68" S, 37° 47' 30.878" W	Itabaianinha	Área urbana (cidade)
203	02/10/09	11° 19' 30.29" S, 37° 47' 37.41" W	Itabaianinha	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja)
204	02/10/09	11° 21' 18.43" S, 37° 47' 16.66" W	Itabaianinha	Pecuária de animais de grande porte
205	02/10/09	11° 22' 28.35" S, 37° 48' 32.77" W	Tomar do Geru	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
206	02/10/09	11° 24' 33.67" S, 37° 49' 07.92" W	Tomar do Geru	Frutíferas permanentes (laranja)
207	02/10/09	11° 29' 00.31" S, 37° 46' 09.96" W	Cristinápolis	Frutíferas permanentes (laranja)

7.2.1.2 – Áreas Antrópicas Agrícolas

As Áreas Antrópicas Agrícolas encontram-se representadas nas subclasses Culturas Temporárias, Culturas Permanentes, Pastagens e Reflorestamento, com maior concentração de áreas com culturas permanentes.

Nas áreas agrícolas do Território Sul Sergipano encontram-se 15 assentamentos, a saber: Serra do Rio Real e Espírito Santo em Tomar do Geru; 27 de abril no limite entre os Municípios de Tomar do Geru e Cristinápolis; São Francisco e Vitória de São Roque em Cristinápolis; Campo Alegre no limite entre Cristinápolis e Umbaúba; Mangabeira na tríplice fronteira dos Municípios de Umbaúba, Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba; Bela Vista, Bom Jesus, Chico Mendes e Sete Brejos em Indiaroba; Cleonice Alves, Santa Luzia, Vitória da União e Mocambo em Santa Luzia do Itanhy; Nelson Emídio Santos, Manoel Ferreira e Roseli Nunes em Estância; e o assentamento Paulo Freire II no limite dos Municípios de Estância e Itaporanga d'Ajuda (no Território Grande Aracaju).

Há o predomínio de solos Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos na maior parte do território, onde predominam as culturas frutíferas permanentes. A aquicultura é desenvolvida nas áreas de Espodossolos ou de Solos Indiscriminados de Mangue e as Pastagens ocupam os mais variados tipos de solos existentes na região.

7.2.1.2.1 Culturas Temporárias

As culturas temporárias estão representadas pelas graníferas e cerealíferas e por frutíferas temporárias em geral como um segundo componente da unidade de mapeamento, predominando nas áreas de relevo suave ondulado a plano, onde ocorrem solos Latossolos. Predominantemente são cultivadas por pequenos produtores, consorciadas com culturas permanentes ou em plantios diversificados de culturas temporárias. Há uma maior concentração no noroeste do território, na região de Salgado. Encontram-se representadas no Quadro 2 nos pontos de campo 2 e 165 e no Quadro 2 no ponto de campo 119.

Quadro 2 - Descrição dos Pontos Coletados no Território Sul Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
74	12/07/2010	11°25'43,12"S 37°24'42,62"W	Indiaroba	Extrativismo animal em área campestre (coleta de marisco e crustáceo). Ponto na beira da ponte do rio Piauí, limite dos Municípios de Indiaroba e Estância.
76	12/07/2010	11°22'26,61"S 37°19'35,13"W	Estância	Aquicultura em corpo d'água costeiro (carcinicultura)
111	14/07/2010	11° 23' 53,587" S 37° 40'50,895" W	Umbaúba	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
112	14/07/2010	11° 22' 34,762"S 37° 41'31,097"W	Umbaúba	Frutíferas permanentes (laranja)
113	14/07/2010	11° 21'11,245"S 37° 44'3,814"W	Itabaianinha	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovinos). Povoado de Jardim
115	15/07/2010	11° 10'11,04"S 37° 41'41,64"W	Boquim	Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino). Pastagem em relevo ondulado
116	14/07/2010	11° 11'19,264"S 37° 41'12,266"W	Pedrinhas	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
117	14/07/2010	11° 08'55,88"S 37° 37'20,641"W	Boquim	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
118	15/07/2010	11° 14'12,287"S 37° 34'07,983"W	Boquim	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
119	15/07/2010	11° 02'58,537"S 37° 33'18,323"W	Boquim	Culturas permanentes diversificadas (laranja, coco) + Cultivos temporários diversificados (fumo, maracujá, mandioca) Localidade km 13 (região de minifúndios)

Nos levantamentos estatísticos da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2008 e 2009), as culturas temporárias plantadas no Território Sul Sergipano de maior representatividade são as pertencentes às subclasses graníferas e cerealíferas e as produtoras de raízes e tubérculos.

Dentre as graníferas, as lavouras de milho, feijão, fava e amendoim são as mais representativas e totalizam uma área plantada de 6.330 ha com produção de 6.194 toneladas de grãos. As culturas de feijão e milho são as mais importantes desse

território, embora no período 2008/2009 o crescimento da área plantada tenha sido pouco expressivo, representando apenas 3,8% do total plantado em todo o estado. O milho teve melhor desempenho e é a cultura temporária de maior área plantada nesse território, no entanto colabora com apenas 1,5% do total plantado no estado. Dentre as produtoras de raízes e tubérculos a cultura da mandioca é a cultura dominante, produzida em maior escala nos Municípios de Santa Luzia do Itanhy, Estância, Indiaroba, Itabaianinha. Em outros municípios, em menor escala, ocupa área plantada de 6.639 hectares com produção de 93.582 toneladas de raízes.

Tabela 6 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Sul Sergipano

Município	Abacaxi		Amendoim (em casca)		Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Fumo (em folha)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araúá	36	20	30	30	22	20	210	210	40	40	459	400	380	380
Boquim	-	-	16	20	5	4	70	73	80	60	190	180	120	130
Cristinápolis	8	6	60	70	25	25	260	260	60	40	529	529	215	260
Estância	113	123	50	50	40	40	210	210	6	6	900	900	250	260
Indiaroba	110	114	180	180	30	30	355	425	8	-	999	970	260	340
Itabaianinha	-	-	40	40	30	30	230	260	20	20	789	800	211	200
Pedrinhas	-	-	14	15	3	3	43	36	8	8	70	60	50	55
Salgado	-	-	28	25	20	12	108	101	98	90	650	570	380	350
Santa Luzia do Itanhy	38	40	30	50	25	16	210	230	20	10	1.150	1.150	202	250
Tomar do Geru	-	-	60	60	55	55	235	235	10	10	450	450	450	450
Umbaúba	-	-	120	120	20	20	230	230	80	70	450	630	450	470
TOTAL	305	303	628	660	275	255	2.161	2.270	430	354	6.636	6.639	2.968	3.145

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 7 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Sul Sergipano

Município	Abacaxi (mil frutos)		Amendoim (em casca) (t)		Fava (em grão) (t)		Feijão (em grão) (t)		Fumo (em folha) (t)		Mandioca (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araúá	900	500	36	36	11	10	135	135	47	47	6.426	5.600	266	266
Boquim	-	-	19	26	4	4	34	27	104	78	3.420	3.240	144	156
Cristinápolis	200	144	72	84	12	12	133	133	72	48	7.406	7.406	150	390
Estância	2.825	3.075	60	60	20	20	105	105	7	7	9.900	9.900	225	234
Indiaroba	2.420	2.508	216	216	15	15	213	255	9	-	13.437	13.046	234	306
Itabaianinha	-	-	48	48	15	15	135	153	24	24	11.046	11.200	448	440
Pedrinhas	-	-	18	20	2	2	34	31	10	10	1.260	1.080	42	47
Salgado	-	-	36	30	10	6	72	68	127	117	11.700	10.260	380	350
Santa Luzia do Itanhy	950	1.000	36	60	12	8	106	116	24	12	16.100	16.100	391	484
Tomar do Geru	-	-	72	72	28	28	121	121	11	11	6.300	6.300	675	900
Umbaúba	-	-	144	144	10	10	128	128	96	84	6.750	9.450	405	423
Total	7.295	7.227	757	796	139	130	1.216	1.272	531	438	93.745	93.582	3.360	3996

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.1.2.2 Culturas Permanentes

As culturas permanentes ocupam grande parte do Território Sul Sergipano, seja como uma unidade simples ou como principal componente da unidade de mapeamento, e estão representadas por cultivos de frutos secos e frutíferas permanentes.

Os frutos secos, como o coco-da-baía, apresentam maior concentração no leste do território, e estão identificados nos pontos de campo 134, 160 e 165 do Quadro 3. No entanto, sua ocorrência se dá por todo o território e em geral são encontrados nos terrenos arenosos das áreas litorâneas dos municípios. As maiores áreas plantadas estão nos Municípios de Indiaroba (3.087 ha) e Santa Luzia do Itanhy (2.916 ha), que contribuíram para uma produção de 179.943 mil frutos, em 2009 (Tabela 3). Essa cultura pode ser encontrada como unidade simples, mas também ocorre em associações com áreas de pasto plantado para criação de gado bovino (Quadro 3, pontos 9 e 11 do campo 3).

As frutíferas ocupam uma área plantada no território equivalente a 42.279 hectares e uma quantidade produzida de 650.345 toneladas de frutas. As principais lavouras representativas dessa subclasse são a banana, a laranja, o limão, o maracujá e a tangerina. No total a maior área plantada está ocupada com as culturas cítricas com o predomínio da cultura da laranja produzida para o consumo local e para exportação principalmente para os estados do Nordeste. Na avaliação dos técnicos do estado essa lavoura, embora de grande importância, é considerada como uma cultura em declínio (ver 3.2 - Ocupação e Desenvolvimento). A produção das frutas cítricas concentra-se no oeste do território, na região dos Municípios de Itabaianinha, Arauá, Pedrinhas e Boquim e mais ao sul no Município de Cristinápolis, em áreas de relevo ondulado com predomínio de Argissolos eutróficos e distróficos, onde ocupam o terço superior das encostas e das chapadas. Elas foram identificadas nos pontos 5, 6, 7, 154, 165, 200, 205, 206, 207 do Quadro 1 como primeiro componente da unidade de mapeamento bem como nos pontos 111, 112, 113 e 119 do Quadro 2, porém em outros pontos encontram-se também representadas como o segundo componente da unidade de mapeamento. Na região central do território as frutíferas permanentes encontram-se associadas à atividade pecuária (Foto 1).



Foto 1 – Pastagem + Frutos secos (coco-da-baía na estrada para o povoado de Porto do Mato. Município de Estância).

Helge H. Sokolonski

A Cocoicultura e a citricultura contribuem significativamente para a identidade da região e concentram cerca de 90% da produção agrícola do território (Tabela 8). Nesse território encontra-se um grande plantio de coco-da-baía que é comercializado na sua maioria como frutos secos, e em menor escala como fruto verde. Essa região é considerada a maior produtora de citrus do estado e do Nordeste. A laranja é o expoente da agricultura permanente nos Municípios de Itabaianinha, Cristinápolis, Boquim, Arauá, Salgado, Umbaúba, Tomar do Geru e Indiaroba, que respondem por aproximadamente 74% de toda a quantidade produzida na região sul do estado (Foto 2).

Tabela 8 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Sul Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja		Limão		Maracujá		Tangerina	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Arauá	91	91	145	145	4.292	4.411	68	68	174	180	29	29
Boquim	86	86	58	58	4.687	4.697	-	-	80	90	15	15
Cristinápolis	34	34	278	285	6.000	6.071	3	5	109	113	76	76
Indiaroba	175	175	3.087	3.087	2.873	2.914	5	5	193	190	75	75
Itabaianinha	83	83	150	150	7.350	6.806	608	371	63	73	61	74
Pedrinhas	50	40	-	-	1.349	1.394	-	-	25	25	-	-
Salgado	25	20	185	180	4.324	4.379	-	-	211	200	30	30
Santa Luzia do Itanhy	98	100	2.916	2.916	2.601	2.522	40	43	220	180	9	9
Tomar do Geru	12	12	125	125	3.106	3.240	11	11	76	90	22	24
Umbaúba	32	33	630	630	3.395	2.995	8	8	128	135	57	57
Total	686	674	7574	7.576	39.977	39.429	743	511	1.279	1.276	374	389

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 9 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Sul Sergipano

Município	Banana (cacho) (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)		Limão (t)		Maracujá (t)		Tangerina (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araúá	1.092	1.092	2.755	2.755	64.380	66.165	544	544	1.392	1.440	464	464
Boquim	1.032	1.032	145	145	70.305	70.455	-	-	784	882	150	150
Cristinápolis	374	374	3.115	3.188	90.000	91.065	22	38	839	870	1.216	1.216
Estância	1.150	1.196	97.312	97.312	31.272	31.260	98	105	848	872	96	96
Indiaroba	2.100	2.100	18.360	18.360	43.095	43.710	40	40	1.544	1.520	1.200	1.200
Itabaianinha	934	934	948	948	102.900	95.284	4.560	2782	504	584	969	1.175
Pedrinhas	550	440	-	-	18.886	20.910	-	-	240	240	-	-
Salgado	275	220	462	450	56.212	65.685	-	-	2.026	1.920	300	300
Santa Luzia do Itanhy	1.176	1.200	46.665	46.665	42.916	41.613	288	310	1.760	1.440	135	135
Tomar do Geru	144	144	2.230	2.230	46.590	48.600	84	84	608	720	350	382
Umbaúba	384	396	7.890	7.890	50.925	44.925	59	59	1.024	1.080	897	897
Total	9.211	9.128	179.882	179.943	617.481	619.672	5.695	3962	11.569	11.568	5.777	6.015

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Quadro 3 - Descrição dos Pontos Coletados no Território Sul Sergipano (Campo 3)

Ponto	Data	Coordenada	Local do Ponto (Município)	Descrição
9	04/06/2011	11°19'34"S 37°17'0"W	Estância	Turismo e Lazer + Extrativismo vegetal (mangaba) + Frutos secos permanentes (coco)
10	04/06/2011	11°25'38"S 37°20'17"W	Estância	Turismo e Lazer + Extrativismo vegetal (mangaba) + Outras áreas urbanizadas
11	04/06/2011	11°25'22"S 37°22'21"W	Estância	Pecuária de animais de grande porte (bovino)+ Frutos secos permanentes (coco) + Extrativismo vegetal (mangaba)
12	04/06/2011	11°25'51"S 37°23'33"W	Estância	Extrativismo animal e vegetal
13	04/06/2011	11°24'59"S 37°21'47"W	Estância	Local da lancha para Mangue Seco

Fonte: Campanha de campo.



Foto 2 – Plantio de laranja. Povoado de Jardins. Município de Itabaianinha. 3. Campo 2, Ponto 11.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

7.2.1.2.3 Pastagens

As pastagens também ocupam áreas bastante representativas no Território Sul Sergipano (Foto 3). Podem ocorrer em unidades simples registradas nos pontos 1, 2, 3, 8, 109, 110, 155, 156, 159 (Quadro 1), e nos pontos 116, 117 e 118 (Quadro 2). Mas ocorrem também em associações com culturas permanentes, onde predominam os frutos secos (Foto 4), em geral no litoral e no oeste do território, consorciados à laranja, estas ocupando o terço superior das encostas e as pastagens, os terços médio e inferior. Nessas áreas de pasto a criação é predominantemente de criação de animais de grande porte (bovino), com finalidade de corte, embora a criação de animais de médio porte seja uma atividade importante para o Território Sul Sergipano. O efetivo do rebanho de animais de grande porte (bovinos, equinos e bubalinos), no levantamento realizado pelas Pesquisas Pecuárias Municipais (IBGE, 2009), computava 178.071 cabeças, sendo o rebanho bovino o de maior representatividade, com 168.414 cabeças, seguido do rebanho equino e por último o bubalino, que é encontrado apenas nos Municípios de Arauá, Itabaianinha e Santa Luzia do Itanhy. O rebanho de animais de grande porte no Território Sul Sergipano é considerado o quinto maior do estado e equivale a aproximadamente 15% de todo seu efetivo. Apesar de não ser representativo estatisticamente, o Território Sul Sergipano possui todo o efetivo do rebanho bubalino do estado.



Foto 3 – Pastagem. Ponto 115 Campanha de campo 2. Município de Pedrinhas.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

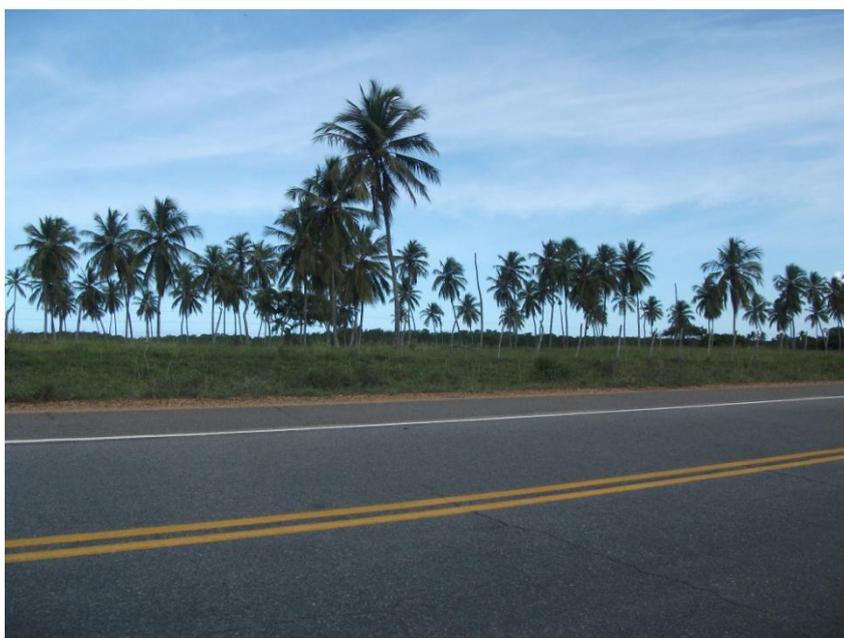


Foto 4 – Pastagem + Frutos secos permanentes. Ponto GPS 11 na entrada para o povoado Porto do Mato. Campanha de campo 3.
Helge H. Sokolonski (5/06/2011)

Tabela 10 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Sul Sergipano

Município e Unidade da Federação	Bovino		Equino		Bubalino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araújo	15.040	14.700	550	530	130	50
Boquim	16.835	17.179	845	872	-	-
Cristinápolis	15.458	15.770	560	550	-	-
Estância	24.050	25.755	1.295	1.330	-	-
Indiaroba	10.500	11.025	540	525	-	-
Itabaianinha	28.030	29.500	1.800	1.700	100	200
Pedrinhas	4.430	4.268	147	154	-	-
Salgado	12.670	13.557	1.233	1.276	-	-
Santa Luzia do Itanhy	11.180	13.980	590	620	220	200
Tomar do Geru	14.720	15.025	1.180	1.250	-	-
Umbaúba	7.300	7.655	380	400	-	-
Total do Território	160.213	168.414	9120	9207	450	450
Sergipe	1.080.833	1.120.832	69.841	71.889	605	608

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

Com relação à criação de animais de médio porte, estes são encontrados em todos os municípios do território sendo os predominantes os suínos, caprinos e os ovinos. Há um predomínio na criação de ovinos e estes correspondem a 60% do efetivo do rebanho, seguido da criação de suínos com 35% e, por fim, o efetivo de caprinos com 4% (Tabela 6).

Tabela 11 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Sul Sergipano

Município e Unidade da Federação	Tipo de Rebanho e Ano					
	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araújo	580	552	70	82	1.600	1.520
Boquim	710	746	71	77	1.225	1.335
Cristinápolis	264	242	70	65	760	1.655
Estância	1.290	1.375	130	120	3.600	3.060
Indiaroba	370	360	60	65	770	800
Itabaianinha	1.640	1.605	150	180	3.200	3.040
Pedrinhas	313	323	19	22	326	352
Salgado	4.035	3.855	237	246	1.722	1.825
Santa Luzia do Itanhy	260	225	60	60	640	600
Tomar do Geru	815	1.223	120	285	3.800	3.600
Umbaúba	355	390	40	40	450	480
Total do Território	10.632	10.896	1.027	1.242	18.093	18.267
Sergipe	96.279	98.901	18.349	19.643	152.198	162.145

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

No que diz respeito à produção de animais de pequeno porte há um predomínio de aves na região, sendo o principal rebanho o de galos, frangas, frangos e pintos, seguido do de galinhas, sendo que o efetivo de galinhas predomina nos Municípios de Araújo, Estância e Salgado. O terceiro rebanho é o de codornas, que ocorre em

apenas três municípios do território, que também são produtores de ovos de codorna (Tabela 12).

Tabela 12 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Sul Sergipano

Município e Unidade da Federação	Tipo de Rebanho e Ano					
	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas		Codornas	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araúá	22.793	21.425	111.532	104.840	-	-
Boquim	30.199	31.708	16.252	17.227	-	-
Cristinápolis	11.580	12.040	8.520	8.860	-	-
Estância	74.450	72.960	56.260	55.135	2.330	1.980
Indiaroba	27.800	28.350	7.830	7.990	-	-
Itabaianinha	36.250	35.165	25.740	24.970	200	-
Pedrinhas	19.484	20.263	7.722	8.108	-	-
Salgado	66.537	71.195	62.990	65.698	-	-
Santa Luzia do Itanhy	42.070	41.230	6.660	6.530	1.420	1.500
Tomar do Geru	22.620	23.520	7.500	7.800	-	-
Umbaúba	15.000	15.300	7.200	7.340	400	350
Total do Território	368.783	373.156	318.206	314.498	4.350	3.830
Sergipe	4.729.081	4.874.790	1.646.899	1.708.417	22.170	21.260

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.1.2.4 Silvicultura

Os produtos da Silvicultura não têm expressividade no Território Sul Sergipano. Em apenas dois dos municípios desse território, Estância e Itaporanga d'Ajuda, há registros de espécies cultivadas para fins de comercialização. Essa atividade tem mais representatividade no Município de Estância, ao norte do território, em áreas de solos argissolos distróficos, amostra de campo registrada no ponto 162 como unidade simples, embora também ocorra como segundo componente de outras unidades de mapeamento neste território (Tabela 13). A espécie cultivada na região é o eucalipto, que em geral é comercializado para a construção de cercas e para ser queimado nos fornos das fábricas da região.

Tabela 13 - Quantidade produzida (t) na silvicultura, por tipo de produto e ano no Território Sul Sergipano

Unidade da Federação e Município	Tipo de Produto da Silvicultura e Ano							
	Carvão vegetal (t)		Lenha (m³)		Madeira em tora (m³)		Madeira em tora para papel e celulose (m³)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Sergipe	21	-	36.232	-	3.510	3.790	3.510	3.790
Estância	21	-	25.000	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ajuda	-	-	11.232	-	3.510	3.790	3.510	3.790

Fonte: IBGE – Produção da extração vegetal e da silvicultura, 2008 e 2009.

7.2.1.3 Vegetação Natural

A classe Áreas de Vegetação Natural no Território Sul encontra-se representada pelas subclasses Florestal e Campestre. Essas subclasses ocorrem por todo o Território Sul Sergipano, em grande parte representadas pelas áreas de preservação permanente. Porém existe uma concentração dessas subclasses nos Municípios de Santa Luzia do Itanhy, Estância e Indiaroba, às margens dos rios Real e Piauí.

7.2.1.3.1 Florestal

A subclasse Florestal, pouco representativa no território, ocorre nos Municípios de Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Itabaianinha, representada pelas atividades extrativas vegetais com a finalidade de coleta de lenha e frutas em pequena escala. Essas áreas de Extrativismo encontram-se em regiões de dominância dos solos argissolos distróficos.

7.2.1.3.2 Campestre

Já a subclasse Campestre ocorre em maior concentração nas margens dos rios Real e Piauí, em solos Espodossolos Ferrihumilúvico Órtico e Solos Indiscriminados de Mangue. As atividades aí desenvolvidas são o extrativismo vegetal e o extrativismo animal.

O extrativismo vegetal concentra-se na coleta de lenha e de frutas como a mangaba, que teve uma produção de 61 toneladas, em 2009.

Apesar da pequena produção da mangaba, essa fruta representa uma segunda fonte de renda para os produtores da agricultura familiar que beneficiam a fruta extraindo a polpa para doces e sucos. Toda a população rural se beneficia desse fruto para uso doméstico (Tabela 14).

O extrativismo animal não está relacionado às classes de vegetação natural, mas sim de água, pois se concentra na cata de mariscos e crustáceos e na pesca artesanal nas lagoas e braços de rio da região. (Quadro 2, ponto 74)

Tabela 14 - Quantidade produzida (t) na extração vegetal no Território Sul Sergipano

Município e Unidade da Federação	Tipo de Produto Extrativo e Ano					
	Castanha de caju (t)		Mangaba (fruto) (t)		Lenha (m³)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Araúá	0	0	0	0	0	0
Boquim	16	15	0	0	183	149
Cristinápolis	0	0	0	0	0	0
Estância	3	3	23	24	0	0
Indiaroba	4	4	26	29	0	0
Itabaianinha	0	0	0	0	0	0
Pedrinhas	3	3	0	0	190	155
Salgado	25	26	0	0	5.410	5.023
Santa Luzia do Itanhy	4	4	7	8	0	0
Tomar do Geru	0	0	0	0	0	0
Umbaúba	0	0	0	0	0	0
Total do Território	55	55	56	61	5.783	5.327
Sergipe	344	340	397	386	406.026	356.627

Fonte: IBGE, Produção da extração vegetal, 2008 e 2009.

7.2.1.4 Água

O Território Sul Sergipano é banhado pelo Oceano Atlântico e seus principais rios são o Piauí e o Real. Fazem parte da bacia do rio Piauí os Municípios de Salgado, Estância, Santa Luzia do Itanhy, Araúá, Pedrinhas, Boquim e parte dos Municípios de Itabaianinha, Umbaúba e Indiaroba. Fazem parte da bacia do rio Real, limite entre Sergipe e Bahia, parte dos Municípios de Indiaroba, Umbaúba e Itabaianinha e os Municípios de Cristinápolis e Tomar do Geru.

Essa Classe está representada pela subclasse Corpo d'Água Costeiro e apresenta duas unidades de mapeamento: Aquicultura em Corpo D'Água Costeiro e Lazer e Desportos em Corpo D'Água Costeiro. A Aquicultura está representada pela criação de camarão e o Lazer e Desporto em geral pelos esportes náuticos praticados nas praias paradisíacas do litoral sul sergipano, como as praias de Abais e do Saco (Fotos 5 e 6), que ficam em frente ao tão conhecido Mangue Seco, no Estado da Bahia.

Além das praias de Abais e Saco existem outros pontos turísticos no território que são visitados, tais como as praias e balneários no rio Piauí na altura do povoado de Crasto, que pertence ao Município de Santa. Luzia do Itanhy; as praias do rio Real no povoado de Pontal e a localidade de Terra Caída no Município de Indiaroba.



Foto 5 – Praia de Abais – Área urbanizada.
Helge Henriette Sokolonski



Foto 6 – Praia do Saco – Ao fundo, Mangue Seco – BA.
Helge Henriette Sokolonski

7.2.2 Território Centro-Sul Sergipano

Esse território é formado por cinco municípios (Lagarto, Poço Verde, Riachão do Dantas, Simão Dias e Tobias Barreto). De acordo com o Arquivo Municipal do IBGE (2007) ocupa uma área de 3.507 km², que equivale a 16,13% da área do estado. Predomina a cobertura vegetal de Caatinga Hipoxerófila, típica de ambiente de transição do sertão com o litoral, característica de região de clima quente semi-árido. O Território Centro-Sul Sergipano abriga 27 assentamentos instalados pelo INCRA e dois perímetros irrigados (Jabiberi e Piauí).

De acordo com o Sistema de Classificação de Uso e Cobertura da Terra (SCUT) (IBGE, 2009) são encontradas nesse território as seguintes Classes: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Área Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de Vegetação Natural; e 4 – Água (Figura 20).

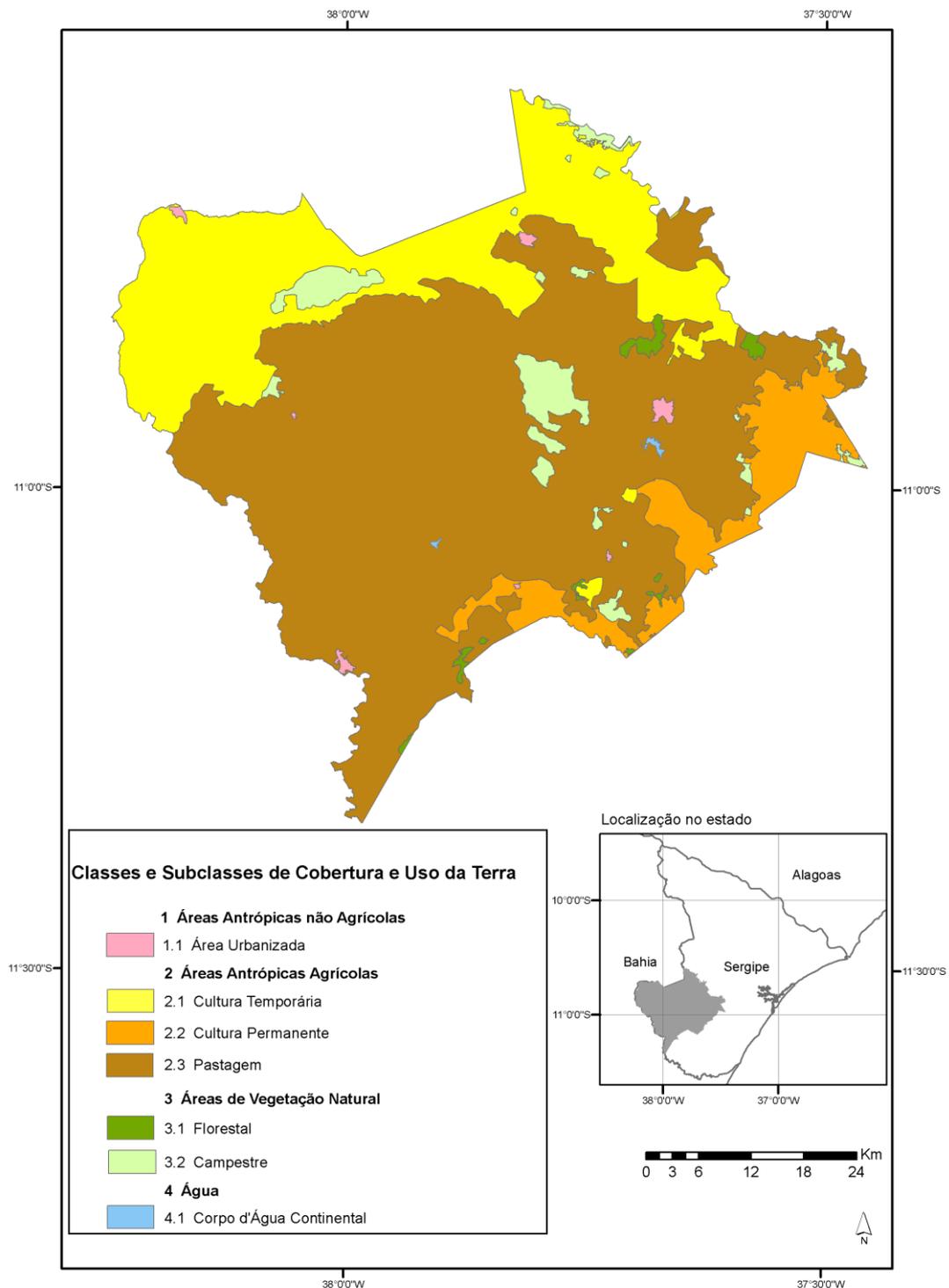


Figura 20 – Classes e Subclasses de Uso e Cobertura no Território Centro-Sul Sergipano.

Essas classes de Cobertura encontram-se compartimentadas em subclasses de Cobertura e Uso que nesse território correspondem a: Áreas Urbanizadas; Culturas Temporárias; Culturas Permanentes; Pastagens; Áreas Florestais; Áreas Campestres e Água Continental.

7.2.2.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Nas áreas Antrópicas não Agrícolas a subclasse Áreas Urbanizadas está representada pelas unidades de mapeamento Cidades e Outras Áreas Urbanizadas, identificadas nos pontos de campo 73, 75, 139, 140, 145, 149, 180, 183, 184, 189, descritos no Quadro 4. A cidade de Lagarto constitui o principal Centro de Influência, classificada no documento Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 2008) como Centro de Zona A, subordinada a Aracaju, capital regional e às cidades de Tobias Barreto, Simão Dias, Poço Verde e Riachão do Dantas como centros locais. Estes últimos, por sua vez, também estão subordinados diretamente à capital regional (Aracaju), porém Tobias Barreto já está sendo identificada no estado como um segundo centro regional do território. As áreas classificadas como Outras Áreas Urbanizadas encontram-se representadas por povoados e outros aglomerados urbanizados, bem como por área de extensão urbana que muitas vezes não pode ser representada na escala do estudo.

Quadro 4 – Descrição dos pontos coletados no Território Centro-Sul Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
72	22/09/09	10° 39' 54.19" S, 37° 45' 53.70" W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho)
73	22/09/09	10° 44' 22.40" S, 37° 48' 03.85" W	Simão Dias	Área urbanizada
74	22/09/09	10° 47' 49.41" S, 37° 45' 28.93" W	Simão Dias	Pecuária de animais de grande porte (bovino) (bacia leiteira)
75	22/09/09	10° 55' 37.07" S, 37° 39' 46.20" W	Lagarto	Área urbanizada
136	29/09/09	10° 46' 16.36" S, 37° 52' 02.90" W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho)
137	29/09/09	10° 46' 30.138"S 37° 56' 17.254"W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
138	29/09/09	10° 44' 05.75" S, 38° 07' 40.29" W	Poço Verde	Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
139	29/09/09	10° 43' 03.31" S, 38° 10' 08.61" W	Poço Verde	Área urbanizada
140	29/09/09	10° 42' 40.73" S, 38° 11' 04.84" W	Poço Verde	Área urbanizada

141	29/09/09	10° 48' 33.47" S, 38° 08' 19.47" W	Poço Verde	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Pecuária de animais de médio porte (ovino) + Graníferas e cerealíferas (milho).
142	29/09/09	10° 54' 35.10" S, 38° 06' 07.00" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Pecuária de animais de médio porte (ovino) + Extrativismo vegetal em área campestre (lenha)
143	29/09/09	10° 55' 13.54" S, 38° 05' 53.02" W	Tobias Barreto	Graníferas e cerealíferas (sorgo)
144	29/09/09	10° 55' 13.54" S, 38° 05' 53.02" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
145	29/09/09	10° 55' 27.32" S, 38° 03' 16.48" W	Tobias Barreto	Outras áreas urbanizadas (Samambaia)
146	29/09/09	10° 52' 49.51" S, 38° 02' 18.78" W	Tobias Barreto	Acampamento Boa Esperança
147	29/09/09	10° 52' 14.06" S, 37° 56' 19.94" W	Simão Dias	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extrativismo vegetal em área campestre (lenha)
148	29/09/09	10° 51' 32.14" S, 37° 55' 19.57" W	Simão Dias	Pecuária de Animais de Grande Porte (bovinos)
149	29/09/09	10° 55' 36.39" S, 37° 55' 53.34" W	Riacho do Dantas	Outras áreas urbanizadas (Povoado de Palmares)
150	29/09/09	10° 57' 39.64" S, 37° 53' 55.86" W	Riacho do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
151	29/09/09	11° 02' 20.35" S, 37° 51' 23.38" W	Riacho do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Pecuária de animais de médio porte (ovino)
152	29/09/09	11° 06' 07.52" S, 37° 49' 06.76" W	Riacho do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
168	30/09/09	10° 54' 58.53" S, 37° 30' 49.80" W	Lagarto	Frutíferas permanentes (laranja) + Culturas temporárias diversificadas (mandioca e maracujá)
169	30/09/09	10° 54' 10.43" S, 37° 31' 52.37" W	Lagarto	Cultivo permanente diversificado (laranja, acerola, coco) + Cultivo temporário
174	01/10/09	11° 03' 01.01" S, 37° 43' 32.93" W	Riachão do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
175	01/10/09	11° 04' 24.25" S, 37° 44' 38.07" W	Riachão do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
176	01/10/09	11° 05' 01.33" S, 37° 45' 57.26" W	Riachão do Dantas	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Fruteiras temporárias (abacaxi)
177	01/10/09	11° 07' 06.77" S, 37° 52' 23.12" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e Cerealíferas (milho) + produtoras de Bulbos, Raízes e Tubérculos (mandioca)
178	01/10/09	11° 06' 04.14" S, 37° 55' 13.17" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
179	01/10/09	11° 04' 19.78" S, 37° 55' 36.27" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
180	01/10/09	11° 04' 07.01" S, 37° 57' 12.73" W	Tobias Barreto	Outras áreas urbanizadas

181	01/10/09	11° 06' 25.58" S, 37° 57' 25.84" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Pecuária de animais de médio porte (ovino)
182	01/10/09	11° 08' 12.18" S, 37° 58' 46.06" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
183	01/10/09	11° 10' 23.54" S, 38° 00' 14.03" W	Tobias Barreto	Área urbanizada (Tobias Barreto)
184	01/10/09	11° 10' 41.15" S, 37° 59' 33.86" W	Tobias Barreto	Área urbanizada (Tobias Barreto)
185	01/10/09	11° 08' 51.27" S, 37° 56' 37.04" W.	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
186	01/10/09	11° 07' 02.60" S, 38° 01' 44.23" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)+ Pecuária de animais de médio porte (ovino)
187	01/10/09	11° 03' 05.33" S, 38° 02' 58.89" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)+ Pecuária de animais de médio porte (ovino, caprino)
188	02/10/09	11° 09' 57.31" S, 37° 58' 46.42" W	Tobias Barreto	Cruzamento SE 104 com a SE 222
189	02/10/09	11° 11' 52.29" S, 37° 57' 03.22" W	Tobias Barreto	Outras áreas urbanizadas (povoado de Roma)
190	02/10/09	11° 12' 39.50" S, 37° 53' 15.38" W	Tobias Barreto	Pecuária de animais de grande porte (bovino)

7.2.2.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

As Áreas Antrópicas Agrícolas encontram-se representadas nas subclasses Culturas Temporárias, Culturas Permanentes e Pastagens, com uma maior concentração de áreas com culturas temporárias.

Nas áreas agrícolas encontram-se distribuídos pelo território 27 assentamentos denominados projetos: Tiradentes, Cabocla, Irma Dorothy, Karl Max, 22 de Novembro, Camilo Torres, Zumbi dos Palmares, Carlos Lamarca, Vaza Barris, 27 de Outubro, Oito de Outubro, Mártires do Eldorado, Tapera, Antonio Conselheiro, José Gomes da Silva, João Amazonas, Maria Bonita, Santa Maria da Lage, Roseli Nunes I, São José da Quixabeira, Francisco José dos Santos, Ireno Alves, Jacurici, Belo Monte, Canaã, Tiago Soares Santos Ribeiro, Novo Maribondo e dois perímetros irrigados denominados Jabiberi e Piauí.

Nos perímetros irrigados de Jabiberi e Piauí pratica-se a agricultura e a pecuária. Em Jabiberi cultivam-se hortaliças e grãos e criam-se animais de grande e médio porte. No perímetro de Piauí a agricultura é diversificada com o plantio de hortaliças, culturas produtoras de raízes e tubérculos e as frutíferas (temporárias e permanentes).

Nesse território as áreas de predomínio de Argissolos, Cambissolos e Latossolos são ocupadas pelas culturas temporárias e permanentes, e nas áreas de Planossolos e Neossolos predominam as pastagens.

7.2.2.2.1 Culturas Temporárias

As Lavouras Temporárias encontram-se representadas no território pelas graníferas, por raízes e tubérculos e por frutíferas. Segundo o IBGE (PAM, 2009), essas culturas ocupavam uma área de 69.486 hectares sendo que, destes, 57.591 hectares são ocupados com graníferas e cerealíferas, 10.370 hectares com lavouras produtoras de raízes e tubérculos, 100 hectares com frutíferas e as áreas restantes com as demais lavouras temporárias.

As graníferas representadas pelo milho, feijão e fava estão presentes na quase totalidade dos municípios do território, sendo o milho o principal representante dessa subclasse, ocupando uma área de 46.360 hectares (Tabela 15). Essa cultura ocupa principalmente a área oeste do território, em áreas dos Municípios de Poço Verde (Fotos 7 e 8) e Simão Dias, onde o relevo é suave ondulado e ocorrem solos Cambissolos Háplicos C Carbonáticos, Argissolos Vermelho-Amarelos eutróficos e Neossolos Litólicos eutróficos. A cultura do milho está identificada nos pontos 72, 136, 137, 138 e 143, do Quadro 4, e nos pontos 123, 124, 125 e 127, do Quadro 5. Em 2009, a produção de grãos do Território Centro-Sul atingiu 196.432 toneladas, mas coube à lavoura de milho a maior quantidade produzida (186.072 toneladas), que representa 94,7% dos grãos produzidos no ano (Tabela 16).



Foto 7 – Milho para produção de grãos em fase de colheita - Município de Poço Verde. Ponto 136 – Campo 1.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (09/2009)



Foto 8 – Cultivo de milho para semente – Município de Simão Dias. Ponto 72 - Campo 1 - SE.
Helge H. Sokolonski, (22/09/2009)



Foto 9 Milho no Município de Poço Verde - Ponto 125, Campo 2. Julho de 2010.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

Quadro 5 – Descrição dos Pontos Coletados no Território Centro-Sul Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
114	15/07/2010	11° 5'16,157"S 37° 43'24,661"W	Riachão do Dantas	Reflorestamento (eucalipto) + Frutíferas permanentes (laranja) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
120	15/07/2010	10°57'38,351"S 37° 37'21,194"W	Lagarto	Frutíferas permanentes (laranja)
121	15/07/2010	10° 56'48,781"S 37° 38'21,422"W	Lagarto	Escritório da COHIDRO na Colônia Agrícola do km 13
122	15/07/2010	10° 57'28,819"S 37° 40'16,895"W	Lagarto	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho) + Complexo industrial (envazadora de sucos da Cia. Maratá.
123	15/07/2010	10° 45'24,77"S 37° 47'14,623"W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
124	15/07/2010	10°4 5'50,984"S 37° 59'17,151"W	Poço Verde	Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
125	15/07/2010	10° 46'21,05"S 37° 57'18,873"W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho, feijão)
126	15/07/2010	10°44'27,167"S 37° 48'48,767"W	Simão Dias	Área urbanizada (Cidade)
127	15/07/2010	10°40'30,383"S 37° 46'09,357"W	Simão Dias	Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)

Além da produção de grãos, destacam-se as lavouras produtoras de raízes e tubérculos com o cultivo da mandioca, significativa dentre as mais produtoras do Território Centro-Sul. A área plantada de 10.370 hectares produziu 194.090 toneladas de raízes (Tabela 10). É uma cultura de pequenos produtores e da agricultura familiar, cultivada como segundo e terceiro componentes das unidades de mapeamento.

As frutíferas temporárias aparecem apenas no Município de Riachão do Dantas com o cultivo de abacaxi, sem grande expressão.

Tabela 15 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Abacaxi		Amendoim (em casca)		Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Fumo (em folha)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	-	-	130	135	90	87	1.200	1.080	1.000	985	8.200	8.000	2.000	2.150
Poço Verde	-	-	-	-	6	6	5.520	8.080	-	-	150	120	15.840	12.000
Riachão do Dantas	60	100	25	25	23	18	165	150	500	430	820	800	600	610
Simão Dias	-	-	-	-	40	38	515	310	20	10	900	900	22.000	28.000
Tobias Barreto	-	-	2	2	-	-	1.470	1.300	-	-	550	550	3.500	3.600
Total	60	100	157	162	159	149	8.870	10.920	1.520	1.425	10.620	10.370	43.940	46.360

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 16 - Quantidade Produzida (t) das culturas temporárias no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Abacaxi (mil frutos)		Amendoim (em casca)		Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Fumo (em folha)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	-	-	169	176	45	52	1.005	908	1.300	1.280	155.800	152.000	3.000	4.300
Poço Verde	-	-	-	-	3	3	3.828	8.032	-	-	1.800	1.440	31.680	36.000
Riachão do Dantas	1.140	1.900	32	32	12	9	122	111	650	559	14.760	14.400	720	732
Simão Dias	-	-	-	-	20	19	609	366	24	12	18.000	18.000	88.000	140.000
Tobias Barreto	-	-	2	2	-	-	1.015	650	-	-	8.250	8.250	5.250	5.040
Total	1.140	1.900	203	210	80	83	6.579	10.067	1.974	1.851	198.610	194.090	128.650	186.072

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.2.2 Culturas Permanentes

As Culturas Permanentes estão localizadas no leste do Território Centro-Sul Sergipano e são representadas pelas frutíferas permanentes e pelos frutos secos permanentes, cultivados em áreas de solos Argissolos e Latossolos.

As frutíferas permanentes estão representadas pelo cultivo de frutas cítricas, com o predomínio da laranja, pelo cultivo de maracujá e pela cultura da banana (Tabela 17).

Segundo o levantamento da PAM (IBGE, 2008 e 2009) houve um ligeiro crescimento da área plantada com as culturas cítricas, o que proporcionou um aumento de mais de 11.000 toneladas na quantidade produzida de laranja; já a cultura do maracujá, com leve queda da área plantada, manteve a produção estável para o mesmo período 2008/2009. O cultivo de banana sofreu uma ligeira queda na área plantada, o que refletiu no recuo da quantidade produzida (Tabela 18). As maiores plantações de frutíferas estão nos Municípios de Lagarto e Riachão do Dantas. Nos demais municípios desse território as frutíferas têm pouca expressão.

Tabela 17 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Centro-Sul Sergipano

Municípios	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	158	152	295	295	5.022	5.110	2.402	2.417
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	-	-
Riachão do Dantas	114	114	35	35	3.320	3.430	317	327
Simão Dias	50	50	-	-	160	140	20	20
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	35	35
Total	322	316	330	330	8.502	8.680	2.774	2.799

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 18 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Banana (cacho) (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)		Maracujá (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	1.896	1.824	738	738	70.308	76.650	23.059	23.203
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	-	-
Riachão do Dantas	1.368	1.368	88	88	46.480	51.450	3.043	3.139
Simão Dias	550	550	-	-	1.600	1.400	192	192
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	315	315
Total	3.814	3.742	826	826	118.388	129.500	26.609	26.849

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

As frutíferas permanentes na região são encontradas em cultivos simples ou consorciadas, onde podem aparecer juntas ou até mesmo consorciadas com as culturas temporárias, principalmente nas áreas dos pequenos produtores, como ocorre na localidade km 13, onde a cultura da laranja é plantada na mesma área que o maracujá e a mandioca (Foto 10).



Foto 10 – Consórcio de laranja, maracujá, mandioca. Localidade de km 13. Município de Itabaiana. Ponto de GPS 119 da Campanha de campo 2. Ronaldo do Nascimento Gonçalves

7.2.2.2.3 Pastagens

As pastagens ocupam mais de 50% da área do Território Centro-Sul; são identificadas em regiões de relevo suave ondulado a ondulado onde predominam solos Argissolos eutróficos e distróficos, Planossolos háplicos eutróficos, Planossolos nátricos órticos e Neossolos litólicos eutróficos.

Essa subclasse de atividade encontra-se representada como unidade simples no mapeamento e também como um dos componentes em uma associação de classe (Foto 11). Foi identificada em campo como unidade simples nos pontos 141, 142, 144, 147 e 174 e como primeiro componente da associação de classes em vários outros locais, também identificados em campo, listados no Quadro 4, referente ao trabalho de campo 1. As atividades praticadas nessas áreas referem-se predominantemente à criação de animais de grande e médio porte.



Foto 11 – Pastagem nas baixadas em meia encosta e milho, em fase de colheita, nos topos. Município de Tobias Barreto. Ponto 144, Campo 1.
Helge H. Sokolonski (21/09/2009)

No que diz respeito à pecuária de animais de grande porte o maior rebanho é constituído por bovinos, seguido do rebanho equino e rebanho muar.

O rebanho bovino apresenta uma maior concentração nos Municípios de Lagarto e Tobias Barreto. No território totaliza mais de 200.000 cabeças (Tabela 19). Essa é uma atividade já consolidada na região e é encontrada na vertente pecuária de corte e de leite.

Tabela 19 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Efetivo por Tipo de Rebanho							
	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	65.808	65.608	6.262	6.450	399	415	2.878	2.938
Poço Verde	17.885	18.779	1.746	1.821	273	286	272	286
Riachão do Dantas	33.363	34.697	3.241	3.435	998	1.058	975	1.043
Simão Dias	28.284	28.495	2.662	2.747	730	763	753	776
Tobias Barreto	52.652	52.744	5.144	5.298	1.115	1.154	728	775
Total	197.992	200.323	19.055	19.751	3.515	3.676	5.606	5.818

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

A pecuária de animais de médio porte é encontrada sempre como um segundo componente da unidade de mapeamento no território e está representada pelos rebanhos suíno, caprino e ovino, e corresponde a 28% do efetivo do rebanho do estado. Esse tipo de atividade pecuária no território concentra-se na criação de ovinos e predomina nos Municípios de Tobias Barreto, Poço Verde e Lagarto. O quantitativo de ovinos na região ultrapassa 60.000 cabeças (IBGE, 2009) e corresponde a 38% do efetivo do estado, sendo que um terço desse rebanho está em Tobias Barreto (Tabela 20). Em campo essa atividade foi localizada nos pontos 142, 151, 181, 186, 187 e estão descritas no Quadro 3.

Tabela 20 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Sergipe	96.279	98.901	18.349	19.643	152.198	162.145
Lagarto	3.340	3.449	1.338	1.392	12.349	13.213
Poço Verde	1.262	1.312	2.356	2.497	12.814	13.582
Riachão do Dantas	1.121	1.177	202	215	6.055	6.539
Simão Dias	3.352	3.468	387	402	8.028	8.590
Tobias Barreto	3.673	3.816	936	1.011	18.354	20.006
Total	12.748	13.222	5.219	5.517	57.600	61.930

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

A pecuária de animais de pequeno porte (Tabela 21) está representada no Território Centro-Sul pelos galináceos, e pode ser observada em todos os municípios desse Território, em geral nas proximidades dos centros urbanos, mas em termos de mapeamento não é representativa, em função de ter uma ocorrência pontual e dispersa nos Municípios de Lagarto e Simão Dias, que são os maiores produtores de galináceos no território.

Tabela 21 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Tipo de rebanho (cabeças)			
	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Lagarto	603.580	633.759	73.924	75.028
Poço Verde	18.533	19.274	17.996	18.752
Riachão do Dantas	11.831	12.423	19.459	20.626
Simão Dias	125.996	136.075	113.636	119.317
Tobias Barreto	11.344	12.025	25.227	25.984
Total	771.284	813.556	250.242	259.707

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

Os principais produtos de origem animal produzidos no território são: leite, ovos e mel (Tabela 22). Lagarto é o principal produtor de leite; Simão Dias, de ovos de galinha; e Poço Verde, de mel.

Tabela 22 - Produção de origem animal por tipo de produto no Território Centro-Sul Sergipano

Município	Leite (mil litros)		Ovos de galinha (mil dúzias)		Mel de abelha (quilogramas)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Lagarto	4.970	5.139	319	323	5.310	5.416
Poço Verde	2.649	2.781	135	141	26.980	25.361
Riachão do Dantas	2.654	2.768	117	124	238	247
Simão Dias	3.828	3.942	795	835	25	26
Tobias Barreto	3.949	4.107	126	130	83	85
Total	18.050	18.737	1.492	1.553	32.636	31.135

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.2.3 Vegetação Natural

A Classe Vegetação Natural está representada no Território Centro-Sul pelas subclasses de Vegetação Florestal e Campestre.

7.2.2.3.1 Florestal

São poucas as áreas de vegetação florestal nesse território; estas ocorrem em geral nas encostas das áreas de relevo movimentado, variando de forte ondulado a montanhoso, e nas grotas e veredas. Frequentemente são Áreas de Preservação Permanente (APP) das médias e grandes propriedades.

7.2.2.3.2 Campestre

As áreas de vegetação natural campestre no território em geral possuem uma cobertura mais rarefeita, frequentemente composta por espécies adaptadas a áreas mais secas. Nessas áreas de vegetação natural campestre, além da madeira para utilização como lenha, existem algumas espécies coletadas pela população local para o seu consumo ou para comercializar como complemento de renda. O caju, por exemplo, que em outros estados é explorado economicamente, no Território Centro-Sul é encontrado como um produto da atividade extrativa vegetal nos Municípios de Riachão do Dantas, Simão Dias e Lagarto. Segundo o levantamento da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) (IBGE, 2009), a produção de 219 toneladas representou 65% da produção do estado. Só o Município de Lagarto produziu para o território 121 toneladas de castanha de caju, o que corresponde a um pouco mais de 50% de toda a produção (Tabela 23).

Tabela 23 - Quantidade produzida por tipo de produto extrativo no Território Centro-Sul Sergipano

Município e Unidade da Federação	Quantidade Produzida por Tipo de Produto Extrativo (t)			
	Castanha de Caju		Mangaba (fruto)	
	2008	2009	2008	2009
Lagarto	118	121	-	-
Poço Verde	-	-	-	-
Riachão do Dantas	41	39	-	-
Simão Dias	61	59	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-
Total do Território	220	219		
Sergipe	344	340	397	386

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2008 e 2009.

7.2.2.4 Água

O Território Centro-Sul Sergipano faz parte de três bacias hidrográficas: a bacia do rio Real, que faz divisa entre os Estados da Bahia e Sergipe e tem seus afluentes da margem esquerda todos inseridos no Estado de Sergipe; a bacia do rio Piauí, em que o trecho da média e alta bacia faz parte do Território Centro-Sul; e a bacia do Vaza Barris, em que o seu curso principal é divisa dos Municípios de Lagarto e Simão Dias, e, portanto, também divisa do Território Centro-Sul Sergipano, tendo os afluentes da sua margem direita inseridos no Território Centro-Sul Sergipano.

Em toda essa rede hidrográfica a água tem uso diversificado; em alguns locais ela é utilizada para irrigação, em outros para captação e distribuição à população, em alguns pontos para lazer. Em função da escala de trabalho não é possível representar essas informações em polígonos e muitas drenagens também não têm representação cartográfica.

7.2.3 Território Agreste Central Sergipano

Localizado na região centro-oeste do Estado de Sergipe, o Território do Agreste Central Sergipano é composto por 14 (quatorze) municípios, a saber: Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis, São Domingos e São Miguel do Aleixo. Ocupa uma área de 3.128 hectares, correspondendo a 14,39% da área do estado. O clima da região é de transição, variando na faixa do clima subúmido a subúmido a semi-árido.

Uma das características marcantes do Território do Agreste Central Sergipano é a presença das serras residuais, onde se destaca o Domo de Itabaiana.

Segundo informações do INCRA, encontram-se aí 18 assentamentos, tendo como atividade principal a agricultura diversificada e a pecuária de animais de grande (bovinos) e médio porte (caprinos e ovinos).

No Território do Agreste Central Sergipano as Classes de Cobertura e Uso do Solo estão compartimentadas em: 1- Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 - Áreas Antrópicas Agrícolas; 3 - Áreas de Vegetação Natural; e 4 – Água. Essas classes encontram-se compartimentadas nas subclasses de Cobertura e Uso: 1.1 – Áreas Urbanizadas; 2.1 – Culturas Temporárias, 2.3 – Pastagens; 3.1 – Florestal, 3.2 – Campestre; 4.1 – Corpo d'Água Continental (Figura 21).

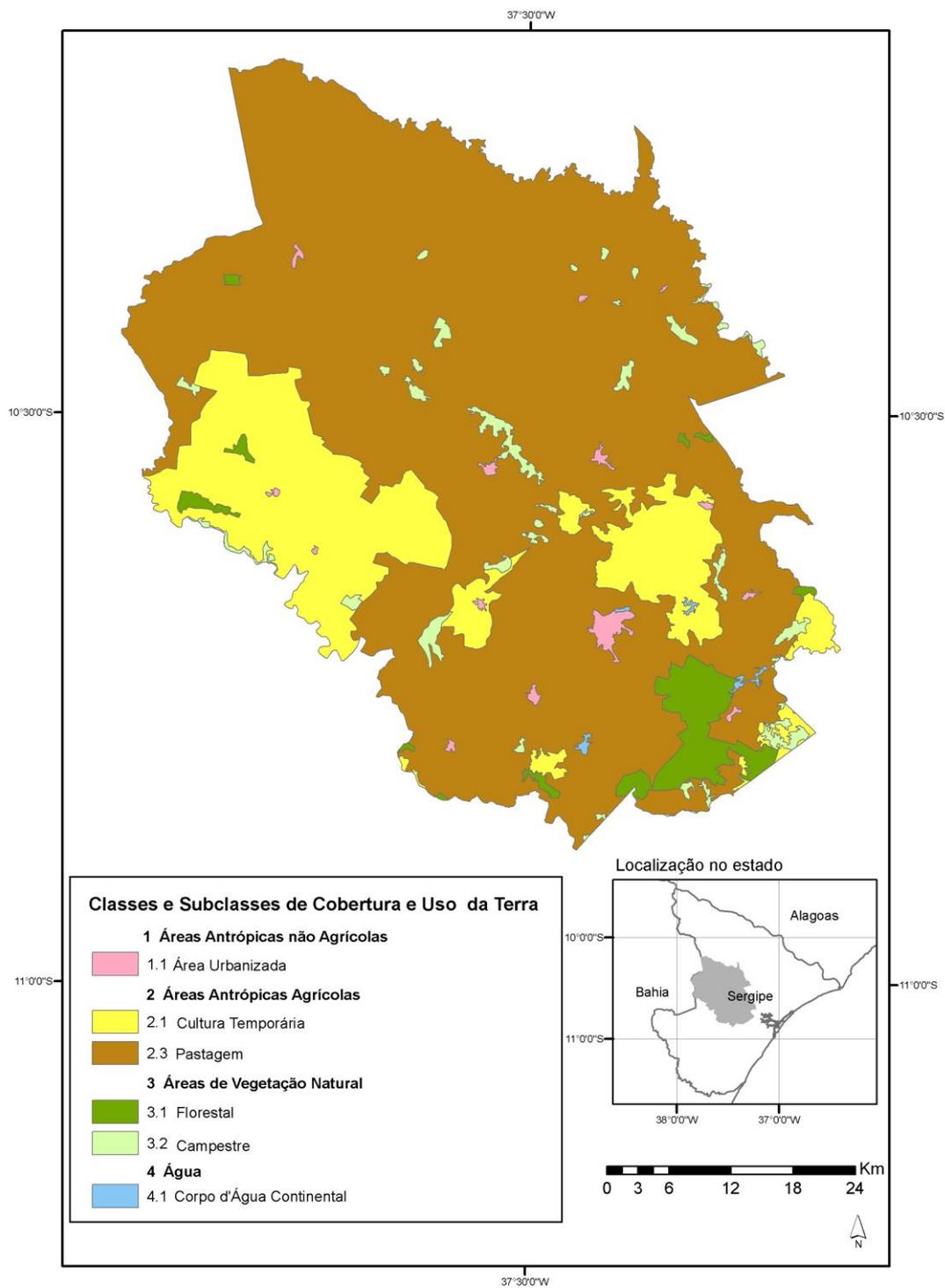


Figura 21 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Agreste Central Sergipano.

7.2.3.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa classe está representada no território pela subclasse Áreas Urbanizadas, que são representadas principalmente pelas 14 cidades do território e mais algumas áreas consideradas como outras áreas urbanizadas. No Quadro 6, os pontos 77, 79 e 81 são identificados como áreas representantes dessa subclasse.

Quadro 6 – Descrição dos pontos coletados no Território do Agreste Central Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
67	22/09/09	10° 12' 47.22" S, 37° 40' 19.62" W	Carira	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
68	22/09/09	10° 12' 47.22" S, 37° 40' 19.62" W	Carira	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
69	22/09/09	10° 27' 27.67" S, 37° 40' 25.21" W	Carira	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
70	22/09/09	10° 32' 36.14" S, 37° 38' 32.51" W	Frei Paulo	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
71	22/09/09	10° 33' 02.08" S, 37° 39' 56.36" W	Frei Paulo	Graníferas e cerealíferas (variedades de milho)
77	22/09/09	10° 47' 22.08" S, 37° 34' 05.73" W	São Domingos	Área urbanizada
78	22/09/09	10° 47' 22.08" S, 37° 34' 05.73" W	Campo do Brito	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
79	22/09/09	37°26'10,058"S, 10°41'44,04"S	Itabaiana	Área urbanizada
80	22/09/09	10° 35' 51.85" S, 37° 28' 42.15" W	Itabaiana	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
81	23/09/09	10° 34' 26.94" S, 37° 28' 18.69" W	Itabaiana	Lixão na periferia da área urbanizada (distrito)
82	23/09/09	10° 29' 54.16" S, 37° 27' 14.80" W	Ribeirópolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
83	23/09/09	10° 21' 06.45" S, 37° 25' 38.53" W	Nossa Senhora Aparecida	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
98	23/09/09	10° 41' 14.37" S, 37° 17' 56.75" W	Malhador	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Cana de açúcar
99	24/09/09	10° 45' 35.37" S, 37° 18' 58.15" W	Areia Branca	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Hortícolas e floríferas

Dentre as cidades que constituem a rede de cidades do Agreste Central sergipano Itabaiana constitui um Centro Regional, enquanto os demais municípios são classificados como centros de atendimento local. Os principais setores que caracterizam esses centros são os de Comércio e Serviços. Semelhante a outros territórios do interior sergipano os centros urbanos de maior expressividade na região em geral têm o seu desenvolvimento muito ligado ao agronegócio.

7.2.3.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

Essa classe está representada no território pelas subclasses Culturas Temporária e Pastagem. Especialmente há um predomínio das áreas de pastagens, embora essas unidades de mapeamento se apresentem quase sempre como uma associação de classes, onde as culturas temporárias estão representadas.

Nas áreas agrícolas, segundo informações do INCRA, são encontrados 18 assentamentos, a saber: parte do assentamento Adão Preto, assentamentos Nova Esperança II, São Cristóvão, Paraíso de São Pedro, Edmilson Oliveira, Manoel Martinho, Jacinto Ferreira, Luiz Carlos Prestes, Nossa Senhora da Boa hora, Carlos Lamarca, Vaza Barris, 27 de Outubro, 8 de Outubro, São José da Quixabeira, Zumbi dos Palmares, Tiradentes, Mártires do Eldorado, Karl Marx.

Nesse território também são encontrados três perímetros irrigados, o Jacarecica I e II e o perímetro irrigado do Ribeira.

O Perímetro Irrigado do Jacarecica I está localizado no Município de Itabaiana, ocupa as terras que envolvem o rio Jacarecica, a oeste da serra de Itabaiana e a leste da sede do município. Ocupa uma área total de 398 ha, com área irrigável de 252 ha. Segundo informação da COHIDRO, o perímetro é constituído de 130 lotes de 2 ha, totalizando 282 hectares aproximadamente. Estão aí assentadas 124 famílias, correspondendo a uma área de 248 ha, com dois lotes destinados à pesquisa agrícola. A área do projeto está totalmente inserida na bacia do rio Jacarecica, afluente da margem direita do rio Sergipe. As principais culturas irrigadas no perímetro são: batata-doce, alface, milho-doce, quiabo, coentro, pepino, maxixe, pimentão e amendoim.

O Perímetro Jacarecica II, situado às margens do rio Jacarecica, abrange os Municípios de Malhador, Areia Branca e Riachuelo. A área do perímetro está totalmente contida na bacia do rio Jacarecica, com uma barragem com capacidade de acumulação de 30.4000,00 m². O projeto ocupa uma área total de 1.998 ha, uma área agrícola irrigável de 820 ha, dividida em 12 lotes empresariais com área média de 35 ha cada, três lotes em regime de comodato e 81 lotes para colonos com 4 ha cada, ocupados por 609 famílias assentadas sob a responsabilidade do MST e FETASE. São utilizados o sistema de aspersão convencional e microaspersão. Os solos dominantes são os Aluviais e Plintossolos Háplicos. As culturas exploradas são: batata-doce, mandioca, macaxeira, inhame, milho, pimentão, repolho, tomate, mamão, maracujá, banana e coco.

O Perímetro Irrigado do Ribeira localiza-se no Município de Itabaiana. Está totalmente contido na bacia do rio Traíras e seus tributários, afluentes pela margem esquerda do

rio Vaza Barris. O projeto é composto por uma barragem de terra no rio Traíras. Possui uma área total de 1.970 hectares com área irrigável de 1.100 ha, divididos em 466 lotes irrigados, por aspersão convencional e localizada. Os solos dominantes são Latossolo, Planossolo, Plintossolo e Podzólico. As culturas exploradas são: batata-doce, coentro, cebolinha, pimentão, tomate, couve, amendoim, berinjela, alface, feijão e vagem.

7.2.3.2.1 Culturas Temporárias

Essa subclasse predomina no sul do território onde em função da diversidade de relevo há uma variação muito grande de classes de solos. Predomina em áreas de solos Neossolos litólicos, textura média, relevo suave ondulado a ondulado; Neossolo carbonático, textura média/argilosa, relevo forte ondulado; Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico, textura média/argilosa, relevo suave ondulado e ondulado; Cambissolo Háptico carbonático, textura argilosa, relevo plano a suave ondulado; Plintossolo Argilúvico eutrófico, textura arenosa/média, relevo suave ondulado; e Planossolo Háptico eutrófico, fase arenosa/media, relevo plano e suave ondulado.

As culturas temporárias no território estão representadas em sua maioria pelas graníferas e cerealíferas e pelas lavouras produtoras de raízes e tubérculos, porém também ali se encontra representado o cultivo da cana-de-açúcar e as frutíferas temporárias.

As graníferas e cerealíferas são encontradas como primeiro componente da unidade de mapeamento (associação de classe Graníferas e cerealíferas + Pecuária de animais de grande porte) no oeste do território, nos Municípios de Pinhão, Pedra Mole, Carira, Frei Paulo e Macambira (ponto 71 do Quadro 6; Foto 12), porém em várias áreas elas foram identificadas como o segundo componente da unidade de mapeamento, onde a principal atividade é a pecuária de animais de grande porte (pontos 67, 68, 69 e 70 do Quadro 6) e no ponto 128 (Quadro 7). No sudeste do território as culturas temporárias são representadas pelo cultivo da cana-de-açúcar, que é encontrada no mapeamento como o primeiro componente da associação ou como segundo componente, identificado no Município de Malhador no ponto 98, Quadro 7.



Foto 12 – Cultivo de milho para semente – Município de Frei Paulo. Ponto 71, Campo1. Ronaldo do Nascimento Gonçalves (22/09/2009)

Quadro 7 – Descrição dos pontos coletados no Território do Agreste Central Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
128	15/072010	10°32'37,093"S 37° 38'30,314"W	Frei Paulo	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
129	16/07/2010	10°30'6,953"S 37° 26'57,082"W	Ribeirópolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino)

Com base no levantamento estatístico da Produção Agrícola Municipal (IBGE. 2009), observa-se que a atividade mais representativa na subclasse Culturas Temporárias - as graníferas e cerealíferas - é representada no território pelo cultivo de amendoim, feijão e milho. O milho é a cultura de maior expressão com uma área plantada de 79.965 hectares e uma quantidade produzida de 428.873 toneladas. Os Municípios de Carira, Frei Paulo, Pinhão e Nossa Senhora Aparecida apresentam as maiores produções, com um total de 382.800 toneladas, que representam 89,25 % do total plantado no território (Tabela 24 e Foto 13).

Tabela 24 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Agreste Central
Sergipano

Município	Amendoim (em casca)		Cana-de- açúcar		Feijão (em grão)		Mandioca		Melancia		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	130	125	680	680	90	89	300	300	85	90	100	115
Campo do Brito	30	30	-	-	280	260	700	700	-	-	300	285
Carira	-	-	-	-	1.600	1.600	200	150	-	-	35.200	36.000
Frei Paulo	-	-	-	-	1.116	1.116	200	200	-	-	12.000	14.500
Itabaiana	230	210	-	-	420	456	1.650	1.650	230	255	110	105
Macambira	20	25	-	-	284	262	250	250	-	-	2.600	2.850
Malhador	90	85	-	-	41	40	700	700	100	80	78	75
Moita Bonita	120	135	-	-	110	105	700	700	-	-	90	85
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	2.508	2.004	150	150	-	-	7.100	7.000
Pedra Mole	-	-	-	-	1.106	753	80	80	-	-	2.300	2.600
Pinhão	-	-	-	-	1.010	859	100	100	-	-	6.500	7.500
Ribeirópolis	50	65	-	-	620	557	700	700	-	-	4.600	4.500
São Domingos	5	5	-	-	75	65	1.300	1.250	-	-	320	250
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	424	452	300	350	-	-	4.200	4.100
Total	675	680	680	680	9.684	8.618	7.330	7.280	415	425	75.498	79.965

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.



Foto 13 – Vista Panorâmica da área com a cultura de milho, pré-colheita no Município de Carira - Ponto 68. Campo1.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (22/09/2009)

As lavouras produtoras de Raízes e tubérculos estão representadas em todos os municípios do território com o cultivo de mandioca. Estatisticamente esse é o único produto passível de representação, com uma área plantada de 7.280 hectares e uma

quantidade produzida de 92.780 toneladas (Tabela 25). A mandioca apresenta-se com maiores percentuais em Itabaiana e São Domingos.

As frutíferas temporárias estão representadas pela melancia com uma área plantada de 425 hectares, sendo produzida apenas nos Municípios de Areia Branca, Itabaiana e Malhador com uma produção de 8.755 toneladas de frutos.

Nas estatísticas a cana-de-açúcar apresenta área plantada apenas no município de Areia Branca com uma produção de 38.080 toneladas (Tabela 20), porém, em trabalho de campo de setembro de 2009, foi possível identificar plantios de cana-de-açúcar em área de domínio da pecuária de animais de grande porte (Quadro 6, ponto 98)

Tabela 25 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Agreste Central Sergipano

Município	Amendoim (em casca) (t)		Cana-de-açúcar (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Melancia (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	Areia Branca	156	150	38.080	38.080	44	44	3.300	3.000	1.700	1.800	84
Campo do Brito	33	33	-	-	140	143	7.700	8.400	-	-	252	242
Carira	-	-	-	-	1.440	1.440	2.400	1.500	-	-	209.088	213.840
Frei Paulo	-	-	-	-	932	932	2.400	2.400	-	-	71.280	86.130
Itabaiana	276	231	-	-	227	252	18.150	19.800	4.830	5.355	92	88
Macambira	24	30	-	-	142	131	3.000	2.750	-	-	2.184	5.700
Malhador	108	102	-	-	20	20	7.700	8.400	2.000	1.600	61	58
Moita Bonita	156	162	-	-	53	52	8.400	7.700	-	-	108	102
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	2.105	1.682	1.650	1.650	-	-	42.174	41.580
Pedra Mole	-	-	-	-	927	632	960	880	-	-	12.650	14.300
Pinhão	-	-	-	-	975	828	1.100	1.200	-	-	38.610	41.250
Ribeirópolis	65	84	-	-	517	466	7.700	8.400	-	-	3.864	9.000
São Domingos	6	6	-	-	68	58	23.400	22.500	-	-	320	250
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	338	361	3.300	4.200	-	-	16.632	16.236
Total	824	798	38.080	38.080	7.928	7.041	191.160	92.780	8.530	8.755	397.399	428.873

Fonte: IBGE - PAM 2008 e 2009.

7.2.3.2.2 Culturas Permanentes

As culturas permanentes no Território Agreste Central são pouco expressivas, não permitindo representação na escala de trabalho adotada. Nesse território o levantamento efetuado pela Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2009) permitiu constatar que as culturas permanentes ocupavam apenas 1.755 hectares e se encontravam dispersas nos Municípios de Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Malhador, Moita Bonita e São Domingos (Tabela 26). Dentre estas, as frutíferas

ocupam as maiores áreas plantadas, destacando-se a banana com 632 hectares plantados e uma produção de 7.022 toneladas (Tabela 27).

Tabela 26 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Agreste Central Sergipano

Município	Banana		Coco-da-baía		Laranja		Manga		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	82	82	60	60	300	300	-	-	18	18
Campo do Brito	-	-	30	30	-	-	80	80	-	-
Carira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Frei Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaiana	80	80	60	60	45	45	152	152	12	10
Macambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Malhador	400	400	79	79	-	-	-	-	30	30
Moita Bonita	70	70	70	70	-	-	40	40	15	13
Pedra Mole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	-	-	40	40	83	80	-	-	16	16
Total	632	632	339	339	428	425	272	272	91	87

Fonte: IBGE. PAM, 2008 e 2009.

Tabela 27 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Agreste Central Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)		Manga (t)		Maracujá (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	984	902	150	156	2.700	3.000	-	-	216	198
Campo do Brito	-	-	75	78	-	-	960	880	-	-
Carira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Frei Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaiana	960	880	150	156	405	405	1.672	1.672	96	80
Macambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Malhador	4.800	4.400	198	198	-	-	-	-	330	330
Moita Bonita	840	840	174	175	-	-	760	760	165	143
Pedra Mole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pinhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	-	-	100	100	996	960	-	-	154	154
Total	7.584	7.022	847	863	4.101	4.365	3.392	3.312	961	905

Fonte: IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.3.2.3 Pastagens

As pastagens ocupam um percentual bastante elevado do Território Agreste Central, dominando principalmente na sua porção norte. Nessas áreas a principal atividade é a pecuária de animais de grande porte com o predomínio da criação de gado bovino. Essa atividade foi identificada em campo como unidade simples nos pontos 78, 80, 82 e 83 do campo 1 (Quadro 6) e no ponto 129 do campo 2 (Quadro 7), e como um dos componentes de uma associação de classe nos pontos 67 a 69, no Município de Carira, ponto 98, no Município de Malhador, e ponto 99 em Areia Branca (Quadro 6). Essas áreas de pasto podem ser visualizadas nas Fotos 14 e 15.



Foto 14 – Pecuária mista de corte e leite em Ribeirópolis - SE. Pto. 82 - Campo1- Estrada SE 312.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (23/09/2009)



Foto 15 – Área de pecuária no Município de Ribeirópolis. Ponto 129, campanha de campo 2.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (07/2010)

No que diz respeito à pecuária de animais de grande porte, o efetivo no território ultrapassa 200.000 cabeças, sendo o maior rebanho constituído por bovinos, seguido do rebanho equino e rebanho muar.

O rebanho bovino apresenta uma maior concentração nos Municípios de Carira, Frei Paulo e Itabaiana. No território totaliza mais de 186.590 cabeças e representa 92,9% do efetivo do território (Tabela 28). Essa é uma atividade já consolidada na região e encontrada na vertente pecuária de corte e de leite.

Tabela 28 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte, por tipo de rebanho, no Território do Agreste Central Sergipano

Município	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	3.082	3.236	379	382	45	46	336	339
Campo do Brito	12.123	12.729	593	596	335	338	278	280
Carira	34.665	36.398	1.803	1.826	145	148	238	236
Frei Paulo	24.373	25.591	970	964	45	47	112	115
Itabaiana	21.220	22.821	1.701	1.715	120	118	371	373
Macambira	8.993	9.442	340	335	95	90	150	156
Malhador	5.848	6.140	641	648	75	72	361	356
Moita Bonita	6.307	6.622	290	286	62	59	351	356
Nossa Senhora Aparecida	21.758	22.845	785	780	89	86	40	42
Pedra Mole	3.839	4.030	360	369	55	62	50	49
Pinhão	7.003	7.353	671	674	139	143	75	73
Ribeirópolis	16.072	16.875	601	612	50	47	150	156
São Domingos	5.549	4.053	237	244	153	158	242	250
São Miguel do Aleixo	8.053	8.455	350	342	80	84	65	67
Total	178.885	186.590	9.721	9.773	1.488	1.498	2.819	2.848

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

O segundo maior rebanho do território é o equino, que representa apenas 4,86% do total do efetivo do território, estando o maior efetivo concentrado no Município de Carira, com um total de 1.826 cabeças para o ano de 2009. O terceiro rebanho do território é o de muar, que representa apenas 1,41% do efetivo do território.

A pecuária de animais de médio porte não tem registro espacial no território, porém é encontrada em todos os municípios da região e está representada pelos rebanhos suíno, caprino e ovino, correspondendo a 13,1% do efetivo do rebanho do estado.

Embora seja uma região com características de semi-aridez, onde era de se esperar um amplo domínio da ovinocultura, a criação de animais de médio porte no território concentra-se na de suínos, que representa 23% do efetivo do rebanho suíno do estado e 64,3% do efetivo de médio porte do território. Esse efetivo predomina nos Municípios de Itabaiana, Ribeirópolis, Carira e Campo do Brito. O segundo rebanho de médio porte no território é o ovino, com um efetivo de 11.745 cabeças, o que equivale a 31% do rebanho de médio porte do território e a 7,24% do rebanho ovino do estado. Os maiores rebanhos estão nos Municípios de Carira, Frei Paulo e Itabaiana, como ilustrado na Tabela 29.

Tabela 29 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho, no Território Agreste Central Sergipano

Município e Unidade da Federação	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	1.830	1.839	44	45	316	318
Campo do Brito	2.041	2.051	60	64	350	351
Carira	2.315	2.329	215	223	3.900	3.928
Frei Paulo	1.175	1.147	65	68	2.056	2.074
Itabaiana	6.642	6.592	92	98	1.168	1.179
Macambira	705	690	320	331	420	438
Malhador	870	887	83	88	100	106
Moita Bonita	1.542	1.507	132	144	600	608
Nossa Senhora Aparecida	1.361	1.378	38	41	670	684
Pedra Mole	215	203	25	28	115	132
Pinhão	620	585	47	52	463	480
Ribeirópolis	3.300	3.330	63	71	742	750
São Domingos	733	765	78	83	470	498
São Miguel do Aleixo	384	365	50	53	195	199
Total do Território	23.733	23.668	1.312	1.389	11.565	11.745
Sergipe	96.279	98.901	18.349	19.643	152.198	162.145

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

A pecuária de animais de pequeno porte no Agreste Central é representada pelos galináceos e é observada em todos os municípios desse território, em geral nas proximidades dos centros urbanos. Em termos de mapeamento não é representativa em função de ser uma ocorrência pontual e dispersa nos municípios. Itabaiana, Nossa Senhora Aparecida e Areia Branca são os municípios que abrigam os maiores rebanhos de galos, frangas, frangos e pintos, todos com mais de 160.000 cabeças. O quantitativo de galinha de postura na região também é alto e o rebanho conta com 492.230 cabeças. O município que abriga o maior rebanho desse tipo de animal de pequeno porte é Areia Branca, com um efetivo de 326.926 cabeças seguido por Itabaiana, com 49.036 cabeças (Tabela 30).

Tabela 30 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho, no Território Agreste Central Sergipano

Município e Unidade da Federação	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Areia Branca	154.426	162.147	308.421	326.926
Campo do Brito	18.615	19.545	13.812	14.640
Carira	26.780	28.386	23.091	24.476
Frei Paulo	15.717	16.660	6.742	7.146
Itabaiana	223.557	226.332	46.261	49.036
Macambira	17.623	18.680	4.083	4.327
Malhador	11.926	12.641	5.306	5.624
Moita Bonita	41.843	44.353	9.903	10.497
Nossa Senhora Aparecida	207.360	219.800	12.828	13.597
Pedra Mole	6.236	6.485	1.737	1.806
Pinhão	8.485	8.994	3.761	3.981
Ribeirópolis	63.204	66.364	16.071	16.874
São Domingos	7.824	8.567	8.450	9.126
São Miguel do Aleixo	7.127	7.554	3.938	4.174
Total	810.723	846.508	464.404	492.230
Sergipe	4.729.081	4.874.790	1.646.899	1.708.417

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.3.3 Vegetação Natural

Essa classe no Território do Agreste Central Sergipano encontra-se representada pelas subclasses Florestal e Campestre.

7.2.3.3.1 Florestal

A subclasse Florestal está representada pela Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Nacional da Serra de Itabaiana, localizado no sudeste do território, ocupando áreas dos Municípios de Itabaiana, Areia Branca, Malhador e Campo do Brito, além de área em outros territórios. O Município de Areia Branca tem aproximadamente 50% do seu território ocupado por essa unidade de conservação.

O Parque Nacional da Serra de Itabaiana ocupa uma área de 7.966 hectares e foi criado com o objetivo de preservar ecossistemas naturais ali existentes e permitir a realização de pesquisas científicas, além do desenvolvimento de atividades de educação ambiental e ecoturismo. Fazem parte das paisagens do parque as serras de Itabaiana, Comprida e do Cajueiro. Essa unidade protege as nascentes dos rios

Cotinguiba e Poxim, responsáveis pelo abastecimento de grande parte de Aracaju, além de preservar remanescentes de Mata Atlântica e abrigar algumas espécies endêmicas.

7.2.3.3.2 Campestre

As áreas campestres são encontradas dispersas por todo o território com pequenas unidades; a grande maioria delas são áreas de preservação permanente.

7.2.3.4 Água

Essa classe está representada pela subclasse Água Continental.

7.2.3.4.1 Corpo d'Água Continental

O Território Agreste Central é limitado a sul pelo rio Vaza Barris e ao norte pelo rio Sergipe, cujos afluentes da margem esquerda em conjunto com os afluentes da margem direita do rio Sergipe banham as terras desse território.

A drenagem dessas áreas é representada pelos rios Jacarecica, Socavão, das Lajes, Salgado, Jacoca e Cotinguiba, afluentes da margem direita do rio Sergipe; além da nascente do rio Poxim. Os rios Traíras, Salgado, Lomba e das Pedras são afluentes da margem esquerda do rio Vaza-Barris.

Essas águas apresentam uso diversificado, como para abastecimento, irrigação e também para o lazer da população da região. A maior utilização, além do abastecimento, é a irrigação nos perímetros irrigados de Jacarecica I e II e no Perímetro Irrigado do Ribeira.

O perímetro irrigado do Ribeira integra, além da agricultura, o projeto de piscicultura desenvolvido pela COHIDRO, que se localiza às margens do rio das Pedras, no Município de Campo do Brito. Ali, cria-se a tilápia em cativeiro pela Associação de Pescadores da Barragem de Campo do Brito (Projeto São Pedro), com o apoio da COHIDRO. A comercialização da produção é feita em supermercados e feiras livres.

Como pontos de interesse turístico destacam-se a Represa de Frei Paulo, o Parque dos Falcões, a Barragem do Jacarecica, o Poço da Ribeira, todos no Município de Itabaiana; Poço da Serra em São Miguel do Aleixo; Poço das Moças em Areia Branca; Serra dos Montes e Barragem do Campo do Brito em Campo do Brito; Serra da Miaba em São Domingos, além da Cachoeira de Macambira em Macambira.

7.2.4 Território Grande Aracaju

Formado por 9 (nove) municípios (Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão), o Território Grande Aracaju está localizado no centro leste do estado e, de acordo com o Arquivo Municipal do IBGE (2007), ocupa uma área de 2.148 km², o equivalente a 9,88% da área do estado. Região de clima subúmido, coberta originalmente por vegetação do bioma Mata Atlântica. Na totalidade, os municípios estão inseridos na zona costeira do estado, ocupando áreas das Unidades Geomorfológicas dos tabuleiros costeiros e das planícies costeiras.

Esse território é o principal do estado por agrupar os mais importantes municípios que atuam no setor econômico. É uma região propícia ao turismo em função das praias, cidades históricas, hotéis fazendas e resorts, constituindo-se também numa das principais áreas para o turismo de eventos, em função da infraestrutura hoteleira ali instalada.

No Território Grande Aracaju há 15 assentamentos instalados pelo INCRA nos Municípios de Itaporanga d'Ajuda, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Santo Amaro das Brotas, distribuídos em áreas diferenciadas nas subclasses de Uso da Terra.

Mata Atlântica. Ainda neste território encontram-se três unidades de Conservação de Uso Sustentável, totalmente incluídas na sua área, e uma unidade de Conservação de Proteção Integral, parcialmente contida.

O território é banhado por rios que formam as bacias dos rios Sergipe, Vaza Barris e Piauí e apresenta a maior área urbanizada do estado por ter a capital Aracaju no seu conjunto de municípios.

Segundo o Sistema de Classificação de Uso e Cobertura da Terra (SCUT) (IBGE, 2009), encontram-se nesse território as seguintes classes: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Área Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de Vegetação Natural; e 4 – Água (Figura 22).

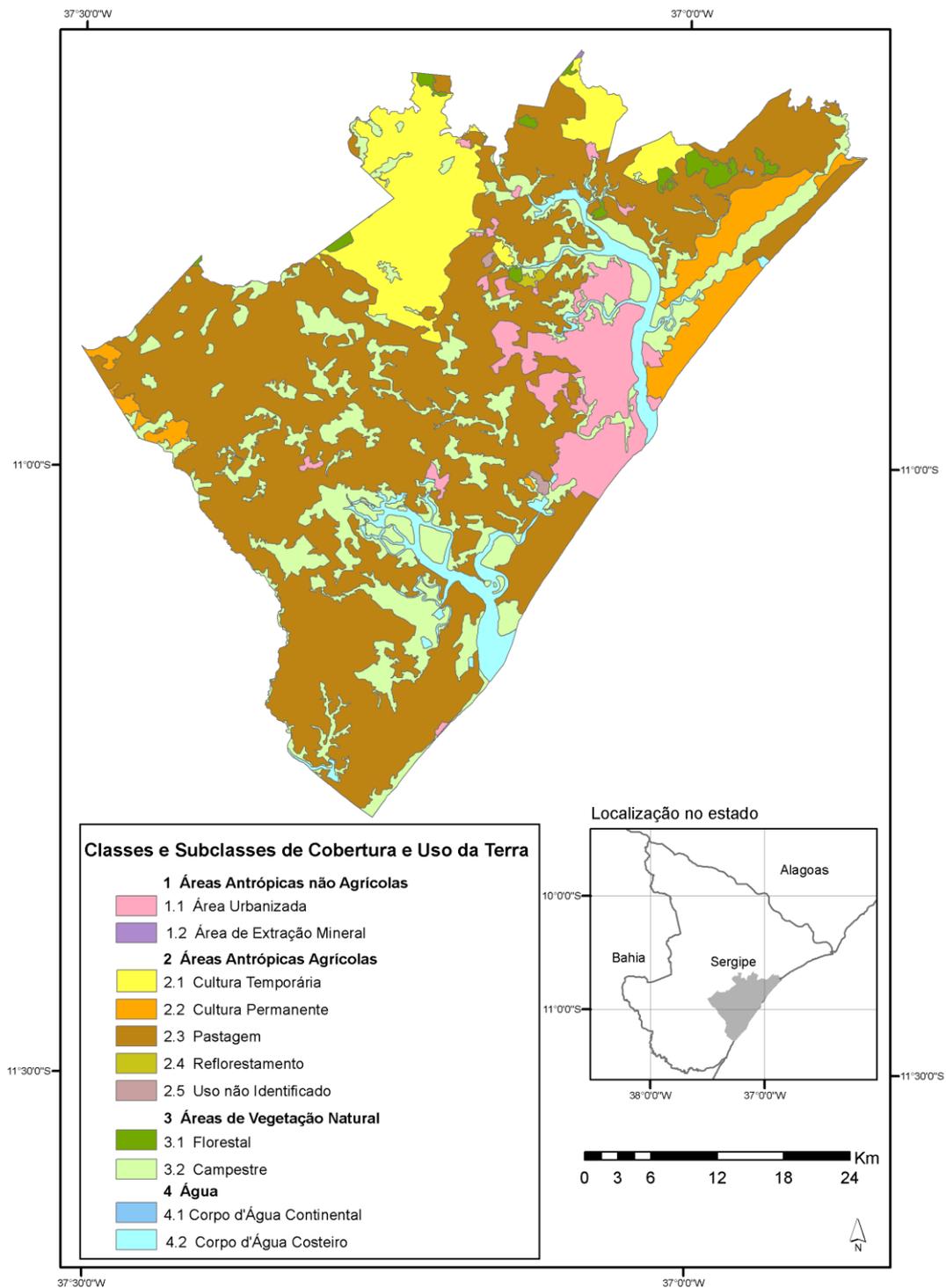


Figura 22 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Grande Aracaju.

Essas Classes de Cobertura e Uso da Terra encontram-se compartimentadas em Subclasses que no Território Grande Aracaju corresponde a: Áreas Urbanizadas;

Culturas Temporárias; Culturas Permanentes; Pastagens; Reflorestamento; Uso não Identificado; Florestal; Campestre; Águas Costeiras.

7.2.4.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa Classe encontra-se representada pelas subclasses: Áreas Urbanizadas e Áreas de Extração Mineral.

7.2.4.1.1 Áreas Urbanizadas

A subclasse Áreas Urbanizadas está representada no território pelas unidades de mapeamento Cidades e Áreas Urbano-Industriais e Outras Áreas Urbanizadas, identificadas nos pontos de campo 10, 11, 12, 16 e 129, conforme descrito no Quadro 8. A capital Aracaju é o principal Centro de Influência, classificada no documento Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 2008) como Capital Regional. Aracaju destaca-se como principal centro econômico por sua atuação nos setores do comércio, indústria e serviços. Os demais municípios desse território se classificam como centros locais.

Quadro 8 – Descrição dos pontos coletados no Território Grande Aracaju (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
10	17/09/09	10° 56' 23.58" S, 37° 03'00.81" W	Aracaju	Área urbanizada
11	17/09/09	10° 55' 13.98" S, 37° 03'17.14" W	Aracaju	Área urbanizada
12	18/09/09	10° 51' 35.57" S, 37° 04'50.81" W	Nossa Senhora do Socorro	Área urbanizada
13	18/09/09	10° 51' 12.21" S, 37° 06'33.84" W	Nossa Senhora do Socorro	Pecuária de animais de grande porte (bovinos) + Extração de minerais não metálicos (argila) + Extrativismo animal em área campestre (mangue)
14	18/09/09	10° 51' 27.12" S, 37° 07'00.50" W	Nossa Senhora do Socorro	Carcinicultura em águas costeiras
15	18/09/09	10° 51' 27.29" S, 37° 06'56.73" W	Nossa Senhora do Socorro	Carcinicultura em águas costeiras em tanques
16	18/09/09	10° 51' 07.94" S, 37° 07'46.87" W	Nossa Senhora do Socorro	Outras áreas urbanizadas
17	18/09/09	10° 50' 37.37" S, 37° 08'11.47" W	Nossa Senhora do Socorro	Reflorestamento
18	18/09/09	10° 50' 21.74" S, 37° 08'13.19" W	Nossa Senhora do Socorro	Unidade de conservação de proteção integral em área florestal
19	18/09/09	10° 48' 08.38" S, 37° 08'24.58" W	Laranjeiras	Pecuária de animais de grande porte (bovinos) + Extrativismo vegetal de

				madeira (lenha).
20	18/09/09	10° 46' 26.22" S, 37° 08'40.38" W	Laranjeiras	Complexo industrial (fertilizantes, amônia e gasoduto)
21	18/09/09	10° 46' 27.68" S, 37° 07'52.01" W	Maruim	Extrativismo animal (coleta e marisco).
22	18/09/09	10° 44' 27.86" S, 37° 05'30.63" W	Maruim	Indústria (Produção de Fertilizantes e Cloreto de potássio).
76	22/09/09	10° 48' 19.58" S, 37° 33' 20.62" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
97	23/09/09	10° 42' 30.37" S, 37° 13' 18.25" W	Riachuelo	Cana-de-açúcar + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
100	24/09/09	10° 48' 04.08" S, 37° 16' 08.42" W	Laranjeiras	Cana-de-açúcar + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
101	24/09/09	10° 48' 55.65" S, 37° 16'52.38" W	Laranjeiras	Cana-de-açúcar + Extrativismo vegetal em área florestal
102	24/09/09	10° 49' 22.11" S, 37° 17'55.37" W	Laranjeiras	Cana-de-açúcar + Extrativismo vegetal em área florestal
103	24/09/09	10° 49' 28.94" S, 37° 13'49.89" W	Laranjeiras	Cana-de-açúcar
104	24/09/09	10° 51' 09.50" S, 37° 11' 27.36" W	Nossa Senhora do Socorro/Laranjeiras (limite)	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
105	24/09/09	10° 50' 24.027" S, 37° 11' 19.129" W	Laranjeiras	Lazer e desporto
106	24/09/09	10° 53' 12.39" S, 37° 07' 58.08" W	Nossa Senhora do Socorro	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
107	24/09/09	10° 57' 15.45" S, 37° 13' 23.26" W	São Cristóvão	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Uso não identificado
108	24/09/09	11° 2' 34.189" S, 37° 21'54.078" W	Itaporanda d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Cultivos temporários diversificados
111	24/09/09	10° 58' 25.04" S, 37° 35' 54.19" W	Itaporanda d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja) + Graníferas e cerealíferas (milho)
112	24/09/09	10° 57' 01.29" S, 37° 38' 09.51" W	Itaporanda d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas temporárias + Bulbos, raízes e tubérculos (mandioca)
113	25/09/09	37° 1' 58.546" W 10° 53'55.015" S,	Barra dos Coqueiros	Turismo e lazer + Extrativismo animal (marisco)
114	25/09/09	10° 52' 28.65" S, 36° 59' 34.04" W	Barra dos Coqueiros	Frutos secos (coco) + Extrativismo vegetal em área campestre (mangaba e caju) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
124	25/09/09	10° 45' 32.79" S, 37° 03' 34.13" W	Santo Amaro das Brotas	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Cana-de-açúcar
125	25/09/09	10° 45' 54.14" S, 36° 59' 38.07" W	Santo Amaro das Brotas	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos

				secos (coco) + Extrativismo vegetal (lenha)
126	25/09/09	10° 49' 07.83" S, 36° 56' 56.17" W	Barra dos Coqueiros	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extrativismo vegetal (mangaba)
128	28/09/09	10° 57' 10.59" S, 37° 13' 14.09" W	São Cristóvão	Trevo na BR 101
129	28/09/09	11° 00' 53.67" S, 37° 12' 24.53" W	São Cristóvão	Área urbanizada (São Cristóvão)
130	28/09/09	11° 04' 41.88" S, 37° 16' 03.94" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos (coco)
131	28/09/09	11° 08' 01.87" S, 37° 15' 06.64" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
132	28/09/09	11° 11' 31.96" S, 37° 13' 17.26" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos (coco)
153	29/09/09	10° 59' 19.37" S, 37° 32' 27.77" W	Itaporanga d'Ajuda	Entroncamento
166	30/09/09	10° 58' 18.31" S, 37° 26' 58.85" W	Itaporanga d'Ajuda	Frutíferas permanentes (laranja)
167	30/09/09	10° 57' 13.41" S, 37° 27' 53.55" W	Itaporanga d'Ajuda	Cultivos permanentes diversificados (acerola, laranja) + Cultivos temporários diversificados
170	30/09/09	10° 55' 02.82" S, 37° 35' 06.61" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (laranja)
171	30/09/09	10° 54' 29.29" S, 37° 38' 15.65" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
172	30/09/09	10° 57' 18.94" S, 37° 42' 28.23" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
173	01/10/09	10° 59' 03.24" S, 37° 44' 10.33" W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extrativismo vegetal em área florestal (lenha)

O Território Grande Aracaju caracteriza-se também por abrigar a unidade de mapeamento Complexo Industrial, nos Municípios de Aracaju e Laranjeiras, que se destina ao processamento do petróleo e seus derivados, fertilizantes, amônia e gás, além do Complexo Industrial no Município de Itaporanga d'Ajuda, para o beneficiamento de produtos alimentícios e embalagem (Foto 16).



Foto 16 – Complexo industrial com destaque para a fábrica de produtos alimentícios Maratá. Município de Itaporanga d'Ajuda. Helge Sokolonski (07/2009)

Há ainda as cidades históricas de São Cristóvão e Laranjeiras, que se destacam por seu atrativo histórico e cultural com bela arquitetura colonial (Fotos 17 e 18).



Foto 17 – Igreja e Convento São Cristóvão no centro histórico da cidade de São Cristóvão – SE. Ponto 129 do Campo 1. Helge H. Sokolonski (28/09/2009)



Foto 18 – Igreja Senhor dos Passos no centro histórico da cidade de São Cristóvão – SE. Ponto 129 do Campo 1. Helge H. Sokolonski (28/09/2009)

7.2.4.1.2 Áreas de Extração Mineral

Nesse Território as Áreas de Extração Mineral são pontuais e não têm representatividade na escala de trabalho, embora apresentem importância econômica para a região. No Município de Nossa Senhora do Socorro essa atividade está representada pela exploração de argila (Quadro 6, ponto 13), que se destina às olarias, e pela extração de petróleo, que pode ser beneficiado no próprio território ou encaminhado para outro território para beneficiamento. No Município de Barra dos Coqueiros a atividade é representada pelo ponto 143, que se refere ao porto off-shore para embarque e desembarque de produtos (Quadro 9).

Quadro 9 - Descrição dos Pontos Coletados no Território Grande Aracaju (Campo 2)

Ponto	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
143	10°50'19,177"S 36° 55'22,064"W	Barra dos Coqueiros	Porto off-shore
146	10°51'28,867"S 37° 6'57,621"W	Nossa Senhora do Socorro	Carcinicultura

Fonte: Levantamento de campo 2.

A complementação das análises desse território foi possível com as informações constantes do Quadro 8 que apresenta os pontos de campo de junho de 2011.

Quadro 10 - Descrição dos Pontos Coletados no território Grande Aracaju (Campo 3)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
1	04/06/2011	11° 03' 19" S 37° 06' 37" W	Aracaju	Pecuária de animais de grande porte + Frutos secos permanentes (coco)
2	04/06/2011	11°06'46"S 37°06'37"W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte + Frutos secos permanentes (coco) + Extrativismo vegetal nas áreas de mangue e animal
3	04/06/2011	11°07'11"S 37°11'03"W	Itaporanga d'Ajuda	Vegetação natural florestal em Unidade de Conservação. Reserva Ambiental do Caju (EMBRAPA)
4	04/06/2011	11°08'38"S 37°11'31"W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte
5	04/06/2011	11°11'14"S 37°13'09"W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte + Uso não identificado em corpo d'água costeiro
6	04/06/2011	11°11'33"S 37°13'18"W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte + Uso não identificado em corpo d'água costeiro
7	04/06/2011	11°12'14"S 37°12'35"W	Itaporanga d'Ajuda	Pecuária de animais de grande porte + Frutos secos permanentes (coco)
8	04/06/2011	11°12'48"S 37°11'59"W	Itaporanga d'Ajuda	Outras áreas urbanizadas (Abais)

Fonte: Levantamento de campo, 2011.

7.2.4.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

As Áreas Antrópicas Agrícolas encontram-se representadas nas subclasses Culturas Temporárias, Culturas Permanentes, Pastagens, Reflorestamento e áreas de Uso não Identificado, com uma maior concentração de áreas com pastagens com exploração de pecuária bovina.

Nas áreas agrícolas são encontrados 15 assentamentos: Celso Furtado, Olga Benário, Hugo Heredia, Oito de Maio, Moacir Wanderlei, Rosa Luxemburgo e Rosa Luxemburgo II, Carlos Lamarca II, Governador Augusto Franco, Paulo Freire II, Padre Josimo Tavares, Darci Ribeiro, Dorcelina Folador e Luiza Mahim.

7.2.4.2.1 Culturas Temporárias

As culturas temporárias predominantes no Território da Grande Aracaju são a cana-de-açúcar (Foto 19) e as graníferas e cerealíferas, estas em geral como segundo componente da unidade de mapeamento. Ocorrem com mais frequência em áreas de relevo suave ondulado a plano, onde ocorrem solos Chernossolos, Vertissolos e Argissolos de textura média/argilosa e argilosa. A cana predomina ao norte do território e está representada nos pontos 97, 100, 101, 102, 103 como unidades simples e destina-se à produção de etanol (Quadro 8). A cana é encontrada também

como segundo componente da unidade de mapeamento, no Município de Santo Amaro das Brotas, onde as pastagens com criação de animais de grande porte são dominantes (Quadro 8, ponto 124).



Foto 19 – Cana e extrativismo na estrada da Fazenda CAFUZ, povoado Pedrinhas. Ponto 100 do Campo1.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

Os dados da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2008/2009) apontam uma redução de mais de 5.000 hectares nas áreas plantadas com a cultura da cana-de-açúcar no período 2008/2009. Essas plantações ocorrem mais expressivamente nos Municípios de Laranjeiras, Riachuelo e Maruim. Nas observações de campo pode-se constatar a presença desse cultivo no oeste do Município de Nossa Senhora do Socorro, como unidade simples de mapeamento, embora não conste da PAM de 2009.

As graníferas estão representadas pelas culturas do amendoim, feijão e milho e podem ser encontradas nos municípios mais ao sul do território como segundo e terceiro componentes das unidades de mapeamento. Podem também ocorrer em áreas de cultivos diversificados associadas às culturas produtoras de bulbos, raízes e tubérculos, como pode ser verificado nos pontos 108, 111 e 167. Ocorrem em geral em pequenas propriedades e em áreas de agricultura familiar. Dentre as culturas apenas o milho apresentou crescimento na área plantada (Tabela 31) no período 2008/2009. Os dados de produção são discriminados na Tabela 32.

Tabela 31 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Grande Aracaju

Município	Amendoim (em casca)		Cana-de- açúcar		Feijão (em grão)		Mandioca		Melancia		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	30	30	70	70	-	-	50	50
Itaporanga d'Ajuda	50	50	-	-	240	240	1.098	1.000	-	-	200	200
Laranjeiras	-	-	6.650	5.335	50	50	180	180	-	-	100	100
Maruim	-	-	1.600	1.292	20	20	100	100	-	-	30	30
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	20	20	80	80	-	-	20	20
Riachuelo	30	30	2.000	1.630	40	40	250	250	20	20	50	50
Santo Amaro das Brotas	40	40	1.000	800	100	100	100	100	15	15	60	70
São Cristóvão	-	-	850	680	15	15	100	100	-	-	60	60
Total	120	120	12.100	9.737	515	515	1.978	1.880	35	35	570	580

Fonte: IBGE – PAM 2008, 2009.

Tabela 32 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Grande Aracaju

Município	Amendoim (em casca) (t)		Cana-de-açúcar (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Melancia (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	18	18	700	700	-	-	40	40
Itaporanga d'Ajuda	60	60	-	-	120	120	14.274	13.000	-	-	200	200
Laranjeiras	-	-	399.000	320.100	25	25	1.800	1.800	-	-	100	100
Maruim	-	-	96.000	77.520	10	10	1.200	1.200	-	-	27	27
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	10	10	800	800	-	-	16	16
Riachuelo	42	42	136.000	110.840	24	24	3.000	3.000	400	400	50	50
Santo Amaro das Brotas	48	48	60.000	48.000	60	60	1.100	1.100	255	255	48	56
São Cristóvão	-	-	51.000	40.800	9	9	1.000	1.000	-	-	60	60
Total	150	150	742.000	597.260	276	276	23.874	22.600	655	655	541	549

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009

7.2.4.2.2 Culturas Permanentes

As culturas permanentes que ocorrem no Território Grande Aracaju estão representadas pelas Frutíferas e Frutos Secos. Dentre as frutíferas destacam-se os cultivos de banana, laranja, manga e maracujá. A laranja apresenta produção expressiva apenas no Município de Itaporanga d'Ajuda e aparece no oeste do município (Pontos 166 e 167), onde o cultivo constitui uma unidade simples de mapeamento.

Os frutos secos estão representados pela cultura do coco-da-baía, que ocorre por todo o território, predominando principalmente nas áreas costeiras, tanto nos tabuleiros como nas planícies. Essa unidade de mapeamento encontra-se identificada no ponto 114 do Quadro 8, como uma unidade simples de mapeamento (Foto 20), e nos pontos 125, 130 e 132 representantes do segundo componente da unidade de mapeamento. Já no Quadro 10 do Campo 3, esse cultivo está representado pelos pontos 1, 2 e 7, como segundo componente da unidade de mapeamento. A área plantada com essa cultura teve um ligeiro crescimento no período 2008/2009 (Tabela 33). Observou-se em campo que nas planícies costeiras há um crescimento dessa cultura em substituição da atividade extrativa. A cultura do coco-da-baía foi a que mais cresceu nos últimos anos em relação à área plantada e a que manteve a produção estável (Tabela 34). É uma cultura economicamente rentável, pois atende tanto às necessidades do comércio quanto às da indústria na produção do leite de coco e na utilização da casca para confecção de enchimento de banco de automóveis. No artesanato, a casca é também utilizada para confecção de vasos ecologicamente sustentáveis.



Foto 20 – Cultivo de coco-da-baía e resíduos do fruto seco para ser comercializado com a indústria de vasos-xaxim. Campo 1, ponto 114.
Helge H. Sokolonski (09/2009)

Tabela 33 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Grande Aracaju

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja		Manga		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	-	-	360	360	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	-	2.282	2.352	-	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ajuda	111	111	4.030	4.030	1.292	1.196	31	31	168	188
Laranjeiras	-	-	83	83	-	-	-	-	-	-
Maruim	5	5	60	60	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora do Socorro	60	60	200	200	-	-	-	-	-	-
Riachuelo	20	20	-	-	-	-	-	-	7	8
Santo Amaro das Brotas	90	90	3.555	3.615	-	-	25	25	7	7
São Cristóvão	20	20	800	800	-	-	-	-	-	-
Total	306	306	11.370	11.500	1.292	1.196	56	56	182	203

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 34 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Grande Aracaju

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)		Manga (t)		Maracujá (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	-	-	720	720	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	-	6.444	6.640	-	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ajuda	1.332	1.332	10.750	10.750	16.796	15.548	806	806	1.344	1.504
Laranjeiras	-	-	306	306	-	-	-	-	-	-
Maruim	40	40	180	180	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora do Socorro	480	480	600	600	-	-	-	-	-	-
Riachuelo	160	160	-	-	-	-	-	-	70	80
Santo Amaro das Brotas	720	720	11.260	11.610	-	-	250	250	70	70
São Cristóvão	160	160	2.400	2.400	-	-	-	-	-	-
Total	2.892	2.892	32.660	33.206	16.796	15.548	1.056	1.056	1.484	1.654

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2008 e 2009.

7.2.4.2.3 Pastagens

Essa subclasse é a mais extensa e cobre a maior área do Território Grande Aracaju, sendo representada em quase todos os municípios seja como primeiro ou segundo componente da unidade de mapeamento.

As áreas de pastagens encontram-se por todo o território e são dominantes na sua porção sul. No mapeamento a atividade pecuária domina nessas áreas e aparece como unidade simples nos pontos 76, 104, 106, 131, 171 e 172 (Quadro 8) e na Foto 21 do trabalho de campo. Na campanha de campo 3, aparece no ponto 4 da Tabela 35.

Tabela 35 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Grande Aracaju

Município	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	880	1.340	426	443	18	15	106	120
Barra dos Coqueiros	1.150	1.380	350	300	13	15	85	80
Itaporanga d'Ajuda	25.300	24.400	785	805	55	50	300	290
Laranjeiras	7.440	5.200	420	440	18	15	140	140
Maruim	5.280	5.200	290	380	20	15	60	55
Nossa Senhora do Socorro	6.100	5.670	380	400	25	20	90	100
Riachuelo	4.080	3.470	240	250	20	17	75	80
Santo Amaro das Brotas	5.840	5.140	700	570	30	30	160	140
São Cristóvão	11.830	12.060	920	880	50	45	170	165
Total	67.900	63.860	4511	4468	249	222	1186	1170

Fonte: IBGE - Produção da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.



Foto 21 – Pastagem plantada. Município de Itaporanga d'Ajuda – SE. Unidade de mapeamento 2.3.10. Ponto 131 do Campo 1. Helge H. Sokolonski (19/09/2009)

As pastagens com atividade pecuária aparecem também como segundo ou terceiro componente de outras unidades de mapeamento representadas nos pontos 19, 97, 100, 107, 108, 111, 112, etc. Quantitativamente há uma predominância de animais de médio porte (suínos e ovinos), seguido de animais de grande porte (bovinos). Porém em termos de ocupação espacial, o rebanho bovino ocupa uma área mais extensa. Os animais de pequeno porte (galos, frangas, frangos e pintos), também são representativos em termos quantitativos. Em 2009, havia 1.090.116 cabeças. A representação cartográfica dos rebanhos de médio e pequeno porte, por ser pontual, não aparece na escala do trabalho.

O efetivo do rebanho de animais de grande porte (bovino, equino, asinino e mular), apresentado no levantamento realizado pelo IBGE através das Pesquisas Pecuárias Municipais (2009), computava 69.720 cabeças, sendo o rebanho bovino o de maior representatividade com 63.860 cabeças, correspondendo a 91% do total do território e representando apenas 5,7% do efetivo bovino do estado.

Com relação à criação de animais de médio porte estes são encontrados em todos os municípios do território sendo os predominantes os suínos, caprinos e os ovinos. Há o predomínio na criação de suínos e estes correspondem a 48% do efetivo do rebanho do território, seguido da criação de ovinos com 45% e, por fim, o efetivo de caprinos com 6%, como demonstrado na Tabela 36. Com relação ao efetivo do estado o rebanho de animais de médio porte do Território Grande Aracaju corresponde a apenas 6,03% do efetivo.

Tabela 36 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Grande Aracaju

Município e Unidade da Federação	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aracaju	530	595	165	160	630	610
Barra dos Coqueiros	175	190	75	85	250	270
Itaporanga d'Ajuda	1.380	1.415	120	120	1.880	1.825
Laranjeiras	250	273	70	70	330	360
Maruim	280	257	100	85	550	450
Nossa Senhora do Socorro	465	450	120	120	710	745
Riachuelo	1.390	1.310	100	100	450	480
Santo Amaro das Brotas	375	340	100	90	470	400
São Cristóvão	3.230	3.300	320	330	2.420	2.520
Total do Território	8.075	8.130	1170	1160	7.690	7.660
Sergipe	96.279	98.901	18.349	19.643	152.198	162.145

Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

No que diz respeito à criação de animais de pequeno porte há um predomínio de aves na região, cujos rebanhos são representados pelos galos, frangas, frangos e pintos, seguidos do de galinhas, que é o efetivo predominante nos Municípios de São Cristóvão e Itaporanga d'Ajuda. O terceiro rebanho é o de codornas, que ocorre em apenas três municípios do território; também produtores de ovos de codorna, com um predomínio no Município de Itaporanga d'Ajuda (Tabela 37).

Tabela 37 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Grande Aracaju

Unidade da Federação e Município	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas		Codornas	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Sergipe	4.729.081	4.874.790	1.646.899	1.708.417	22.170	21.260
Aracaju	30.000	31.800	2.700	2.920	4.800	4.500
Barra dos Coqueiros	3.565	3.810	1.185	1.270	-	-
Itaporanga d'Ajuda	331.541	279.377	52.550	81.580	9.200	8.880
Laranjeiras	11.870	12.700	1.030	1.100	-	-
Maruim	250.200	256.450	3.800	3.910	-	-
Nossa Senhora do Socorro	31.120	29.875	3.120	3.000	3.820	4.050
Riachuelo	29.910	30.800	1.720	1.770	-	-
Santo Amaro das Brotas	107.420	111.720	2.980	3.100	-	-
São Cristóvão	346.953	333.584	315.412	295.111	-	-
Total	1.142.579	1.090.116	384.497	393.761	17.820	17.430

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.4.2.4 Silvicultura

Essa subclasse de uso e cobertura da terra encontra-se representada pela unidade Reflorestamento e no território é encontrada apenas em uma pequena área no Município de Nossa Senhora do Socorro, identificada pelo ponto 17 da campanha de campo 1 (Quadro 8)

7.2.4.2.5 Uso Agrícola não definido

Essa subclasse encontra-se representada no território em apenas dois locais, no Município de São Cristóvão, fazendo limite com Aracaju, e no Município de Laranjeiras.

7.2.4.3 Vegetação Natural

Essa classe no Território encontra-se representada pelas subclasses Florestal e Campestre.

7.2.4.3.1 Florestal

Essa subclasse apresenta uma pequena representação no território, porém de grande importância para o meio ambiente porque abriga parte de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral - Parque Nacional da Serra de Itabaiana (Município

de Laranjeiras) e uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável – Floresta Nacional de IBURA (FLONA IBURA).

As demais áreas florestais do território são utilizadas com a atividade extrativa de lenha.

7.2.4.3.2 Campestre

Nas áreas campestres do Território Grande Aracaju, a principal atividade é o extrativismo de frutas, principalmente de mangaba. As famílias de baixa renda do litoral sul sergipano, conhecidas como colhedoras de mangaba, fazem da extração desse fruto sua segunda fonte de renda. O fruto é comercializado in natura às margens das estradas do litoral (Foto 22). O fruto da mangaba também está sendo beneficiado e destinado à fabricação de doces em calda, geléias e polpas para fabricação de sucos e sorvetes.

Essa fruta é bem característica do litoral do Nordeste e tem uma concentração grande no litoral sergipano. O Território Grande Aracaju responde por mais de 50% da produção extrativa desse produto (Tabela 38). A área plantada desse produto tem se expandido e já desperta o interesse dos produtores em cultivá-la comercialmente e não apenas como atividade extrativa, a exemplo do caju.



Foto 22 – Mangabeira a beira da estrada, indicando local de venda da fruta e seus derivados.
Helge H. Sokolonski (06/2011)

Tabela 38 - Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Grande Aracaju

Município e Unidade da Federação	Castanha de caju (t)		Mangaba (fruto) (t)	
	2008	2009	2008	2009
	Aracaju	-	-	-
Barra dos Coqueiros	3	3	21	22
Itaporanga d'Ajuda	4	3	198	182
Laranjeiras	-	-	-	-
Maruim	-	-	-	-
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-
Riachuelo	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	2	2	7	8
São Cristóvão	-	-	6	7
Total do Território	9	8	232	219
Sergipe	344	340	397	386

Fonte: IBGE, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2008 e 2009.

7.2.4.4 Água

O Território Grande Aracaju faz parte de quatro bacias hidrográficas: a) a bacia do rio Japarutuba, onde trechos desse rio e de seu afluente, o rio Siriri, cortam os Municípios de Maruim e Santo Amaro das Brotas. Seu curso principal deságua no Município de Barra dos Coqueiros na sua porção leste; b) a bacia do rio Sergipe está representada no território pelo trecho do baixo curso do rio Sergipe. Pode ser considerado um dos mais importantes rios do estado, desaguando na área da capital; c) a bacia do rio Vaza Barris está representada pelo baixo curso do rio; e d) a bacia do rio Piauí está inserida neste território, estando seu afluente, o rio Fundo, totalmente inserido.

Em toda essa rede hidrográfica a água tem uso diversificado; em alguns locais ela é utilizada para irrigação, em outros para captação ou distribuição à população e em alguns pontos para lazer. Em função da escala de trabalho essas informações apenas podem ser representadas por simbologias e muitas drenagens também não apresentam condições de serem representadas poligonalmente no mapeamento. A classe Água encontra-se representada no Território Grande Aracaju pela subclasse Costeira.

7.2.4.4.1 Corpo d'Água Costeiro

Essa subclasse encontra-se representada em áreas onde são desenvolvidas atividades de Extrativismo animal, com a cata e coleta de mariscos e crustáceos e

com a atividade de Aquicultura (cultivo de camarão e peixe em tanques naturais ou construídos) e a atividade de turismo e lazer.

A atividade extrativa animal é praticada ao longo das áreas de mangue nos cursos dos rios Sergipe e Vaza Barris, que banham as terras do território (Fotos 23 e 24).



Foto 23 – Lago natural ao longo da Rodovia dos Náufragos.
Helge H. Sokolonski



Foto 24 – Área de mangue do rio Vaza Barris. Ponto 2 do Campo 3.
Helge H. Sokolonski (4/06/2011)

A atividade de aquicultura, que abrange a criação de peixe e camarão, ocupa as antigas áreas de extração de argila para a fabricação de cerâmica que no passado também já foi área de salina (Foto 25). Ocorre nos Municípios de Nossa Senhora do Socorro e de Barra dos Coqueiros, e corresponde à unidade de mapeamento 3.2.15.



Foto 25 – Tanque de carcinicultura Nossa Senhora do Socorro. Campo1, ponto 14.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

A atividade de turismo e lazer é praticada ao longo de todo o litoral do território em função das praias e rios que abrigam áreas de grande beleza cênica, atraindo o turismo para a região. Além das praias de Aracaju e Barra dos Coqueiros, os municípios mais ao sul também oferecem infraestrutura para o visitante que por ali passe, como é possível observar na Foto 26 da praia de Caueira, litoral de Itaporanga d'Ajuda.



Foto 26 - Praia de Caueira – Município de Itaporanga d'Ajuda.
Ponto 8.
Helge H. Sokolonski (4/06/2011)

7.2.5 Território Leste Sergipano

Localizada a leste do estado, essa região é formada pelos Municípios de Capela, Carmópolis, Divina Pastora, General Maynard, Japaratuba, Pirambu, Rosário do Catete, Santa Rosa de Lima e Siriri. Ocupa uma área de 1.507 km², o que equivale a 6,93% do estado. Os municípios estão inseridos na zona costeira do estado, ocupando áreas dos tabuleiros e das planícies costeiras.

Nesse território localizam-se oito assentamentos instalados pelo INCRA que estão distribuídos pelos Municípios de Capela, Japaratuba, Pirambu, Carmópolis e Divina Pastora. Ainda nesse território encontram-se duas unidades de conservação, uma de proteção integral (Reserva Biológica de Santa Isabel) e outra de uso sustentável (APA do Litoral Norte de Sergipe).

Banhado por rios formadores das bacias dos rios Sergipe, Japaratuba e São Francisco, apresenta a maior área de extração e beneficiamento de minerais não metálicos do estado.

No sistema de classificação de uso da terra (SCUT) (IBGE, 2009) - são encontradas neste território as classes: Áreas Antrópicas não Agrícolas, Áreas Antrópicas Agrícolas, Áreas de Vegetação Natural e Água. Essas classes encontram-se compartimentadas nas subclasses identificadas no cartograma da Figura 23.

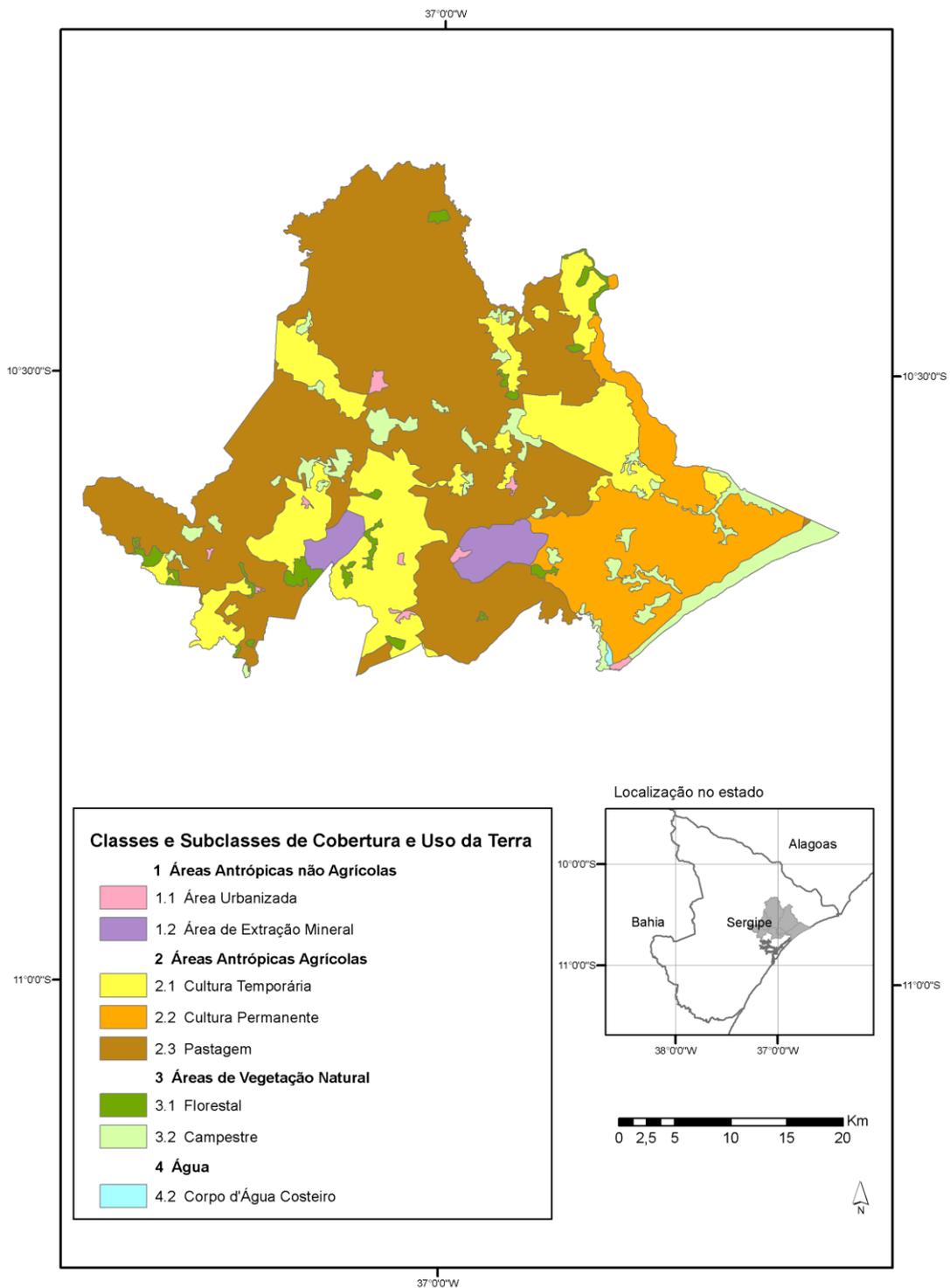


Figura 23 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Leste Sergipano.

7.2.5.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa classe encontra-se representada no território pelas subclasses Áreas Urbanizadas e Áreas de Exploração Mineral.

7.2.5.1.1 Áreas Urbanizadas

Essa subclasse está representada no território pelas unidades de mapeamento Cidades, Áreas Urbano-Industriais e Outras Áreas Urbanizadas, identificadas nos pontos 121 e 127 (Quadro 11). Esse território encontra-se sob a região de influência de Aracaju. Os Municípios de Capela e Carmópolis abrigam a grande maioria dos estabelecimentos industriais do território, sendo que há uma concentração grande de estabelecimentos voltados para subprodutos da indústria petrolífera.

Quadro 11 – Descrição dos pontos coletados no Território Leste Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
23	18/09/09	10° 43' 21.18" S, 37° 04' 16.85" W	Maruim	Campo de exploração de petróleo EMNM. Cp 722 Petrobrás
24	18/09/09	10° 42' 05.93" S, 37° 02' 59.59" W	Rosário do Catete	Cana-de-açúcar+ Pecuária de animais de grande porte (bovino)
25	18/09/09	10° 33' 33.44" S, 36° 58' 05.68" W	Japaratuba	Cana-de-açúcar
89	23/09/09	10° 32' 46.97" S, 36° 58' 14.13" W	Japaratuba	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Cana-de-açúcar
90	23/09/09	10° 32' 02.42" S, 36° 59' 20.58" W	Capela	Cana-de-açúcar
91	23/09/09	10° 30' 05.65" S, 37° 05' 26.12" W	Capela	Cana-de-açúcar
92	23/09/09	10° 28' 58.76" S, 37° 07' 02.73" W	Siriri	Cana-de-açúcar (Usina de Álcool)
94	23/09/09	10° 37' 13.01" S, 37° 06' 36.42" W	Siriri	Cana-de-açúcar
95	23/09/09	10° 40' 58.80" S, 37° 09' 20.78" W	Divina Pastora	Final do perímetro urbano de Divina Pastora.
96	23/09/09	10° 42' 34.55" S, 37° 11' 38.84" W.	Divina Pastora	Cana-de-açúcar + Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extração de minerais não metálicos (petróleo)
115	25/09/09	10° 44' 13.72" S, 36° 51' 45.95" W	Pirambu	Lazer e desportos em Corpo d'Água Costeiro
116	25/09/09	10° 41' 50.72" S, 36° 52' 05.21" W	Pirambu	Frutos secos (coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
117	25/09/09	10° 40' 48.57" S, 36° 52' 56.98" W	Pirambu	Frutos secos (coco) + Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extração de minerais não metálicos (petróleo)

118	25/09/09	10° 36' 40.11" S, 36° 55' 46.22" W	Japaratuba	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Extrativismo vegetal (lenha)
119	25/09/09	10° 37' 14.36" S, 36° 56' 28.85" W	Japaratuba	Extração de minerais não metálicos (petróleo)
120	25/09/09	10°39'41,44"S 36°57'51,52"W	Carmópolis	Extração de minerais não metálicos (petróleo) + Extrativismo vegetal (lenha)
121	25/09/09	10° 40' 57.15" S, 36° 56' 33.01" W	Carmópolis	Outras áreas urbanizadas (povoado Aguada) + Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos (coco-da-baía)
122	25/09/09	10° 41' 13.98" S, 36° 59' 05.95" W	General Maynard	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
123	25/09/09	10° 38' 00.56" S, 37° 00' 02.89" W	Japaratuba	Cana-de-açúcar
127	25/09/09	10° 44'14.983"S, 37°50'47.203"W	Pirambu	Área urbanizada (Pirambeleza)

7.2.5.1.2 Áreas de Extração Mineral

Nesse território a extração mineral encontra-se representada pela extração de minerais não metálicos como a extração de petróleo. Essa exploração se concentra na região do Município de Carmópolis, embora sejam encontrados poços dispersos por todo o território. No Município de Carmópolis os poços de petróleo, em geral, apresentam-se como o segundo componente da unidade de mapeamento, apesar de sua importância econômica para a região. Esse fato se explica por ser a extração do petróleo uma atividade pontual, encontrada nas áreas de plantio de cana-de-açúcar ou nas pastagens e muitas vezes em áreas de extração vegetal (Foto 27).



Foto 27 – Área de extração de petróleo com destaque para os cavalos mecânicos para extração do petróleo. Município de Japaratuba. Ponto 119. Campo 1.
Helge H. Sokolonski em set/2009

Entre o Município de Carmópolis e General Maynard a exploração de petróleo ocorre em grande escala. É no Município de Carmópolis que estão várias estações coletoras de petróleo como a de Nova Magalhães, Painelas e Jericó (Foto 28). Em função dos royalties do petróleo, muitos pequenos agricultores já abandonaram a agricultura e hoje vivem do benefício que a extração do petróleo lhes proporciona.



Foto 28 – Estação coletora de óleo e gás em Nova Magalhães. Município de Carmópolis. Campo 1, Ponto 120.
Helge H. Sokolonski (09/2009)

7.2.5.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

Essa Classe encontra-se representada no Território Leste Sergipano pelas subclasses Culturas Temporárias, culturas permanentes e pela classe Pastagens. A maior concentração nesse território se dá pela ocupação das pastagens, seguida das culturas temporárias e das culturas permanentes.

Nessas áreas agrícolas são encontrados oito assentamentos: Flor do Mucuri, Caípe, José Emídio dos Santos, Caraíbas, Treze de Maio, Palmeiras, Ivan Ribeiro e Agroextrativista São Sebastião.

7.2.5.2.1 Culturas Temporárias

As culturas temporárias no Território Leste Sergipano estão representadas pela cana-de-açúcar, pelas graníferas e cerealíferas, pelas culturas produtoras de raízes e tubérculos e por frutíferas temporárias.

O cultivo da cana-de-açúcar tem por destino final as usinas para a produção de etanol (Foto 29). Essa cultura predomina no sudoeste do território nos Municípios de Capela, Japaratuba e Rosário do Catete, nas áreas de tabuleiros, onde os solos em geral são os Argissolos Vermelho-Amarelos, textura média argilosa, os Latossolos Vermelho-Amarelos, textura argilosa, e os Vertissolos Háplicos textura argilosa a muito argilosa (Foto 30). Apresenta-se como unidade simples no Município de Japaratuba, mas também ocorre associada a outras atividades como a pecuária e a extração do petróleo. Também é encontrada em menor concentração nos demais municípios do território. Em campo foi identificada nos pontos 24, 25, 90 ,91 ,92, 94 ,123 (Quadro 11) como primeiro componente das associações de classe.



Foto 29 – Usina “Campo Lindo” de produção de etanol. Município de Siriri.
Campo 1, Ponto 92.
Helge H. Sokolonski



Foto 30 – Cultivo de cana-de-açúcar. Município de Rosário do Catete. Campo 1, Ponto 24. Helge H. Sokolonski

A área plantada com cana-de-açúcar cresceu 17,9%, tendo representatividade nos municípios de Capela, Japaratuba e Siriri. As graníferas, representadas pelas culturas de amendoim, fava, feijão e milho mantiveram suas áreas plantadas estáveis, enquanto as culturas produtoras de raízes e tubérculos como a mandioca registram um ligeiro decréscimo na área plantada (Tabela 39).

Tabela 39 Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Leste Sergipano

Município	Área plantada com Culturas Temporárias (ha)													
	Abacaxi		Amendoim (em casca)		Cana-de-açúcar		Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	35	35	5	3	7.760	11.860	40	20	190	160	450	350	700	600
Carmópolis	-	-	-	-	130	430	-	-	80	80	100	130	70	70
Divina Pastora	-	-	-	-	150	150	-	-	30	30	100	100	60	60
General Maynard	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	30	30	10	10
Japaratuba	0	3	40	40	6.204	5.584	-	-	350	350	600	620	100	130
Pirambu	-	-	-	-	-	-	-	-	200	200	100	100	60	80
Rosário do Catete	-	-	-	-	1.300	1.070	-	-	10	10	50	50	10	30
Santa Rosa de Lima	-	-	10	10	300	240	-	-	80	117	200	200	80	100
Siriri	5	6	-	-	1.100	1.300	20	10	40	30	140	50	150	120
Total	40	44	55	53	16.944	20.634	60	30	990	987	1.770	1.630	1.240	1.200

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

A cultura da cana-de-açúcar é a mais importante economicamente do Território Leste Sergipano, produzida em grande escala para atender a demanda do álcool. Entre 2008 e 2009 a produção cresceu 18,5% e os municípios maiores produtores são: Capela (770.900 t.), Japaratuba (372.240 t.), Siriri (84.500 t.) e Rosário do Catete (72.760 t.). A segunda cultura mais importante é a mandioca, embora entre o período 2008 e 2009, tenha registrado queda de produção (Tabela 40). As demais culturas são de subsistência e atendem a demanda familiar.

Tabela 40 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Leste Sergipano

Municípios	Abacaxi (mil frutos)		Amendoim (em casca) (t)		Cana-de-açúcar (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	875	875	5	3	504.400	770.900	80	66	5.850	4.550	840	720
Carmópolis	-	-	-	-	9.100	30.100	48	48	1.000	1.300	56	56
Divina Pastora	-	-	-	-	9.000	9.000	15	15	1.000	1.000	54	54
General Maynard	-	-	-	-	-	-	5	5	360	360	8	8
Japaratuba	-	69	40	40	372.240	335.040	192	192	7.200	7.440	80	104
Pirambu	-	-	-	-	-	-	100	100	1.000	1.000	48	64
Rosário do Catete	-	-	-	-	88.400	72.760	5	5	500	500	9	27
Santa Rosa de Lima	-	-	12	12	18.000	14.400	40	75	2.400	2.400	64	80
Siriri	125	150	-	-	71.500	84.500	15	13	1.680	600	150	120
Total	1.000	1.094	57	55	1.072.640	1.316.700	500	519	20.990	19.150	1.309	1.233

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.5.2.2 Culturas Permanentes

As culturas permanentes no Território Leste Sergipano são encontradas associadas a outras culturas ou atividades. Especialmente concentram-se nos Municípios de Pirambu e Japaratuba. As unidades representativas dessa subclasse neste território são as fruteiras e os frutos secos permanentes.

Há um predomínio de frutos secos permanentes que aparecem tanto como unidade simples como componente da unidade de mapeamento associada à atividade pecuária. A unidade fruto seco permanente encontra-se representada pelo coco-da-baía registrado nos pontos 116, 117 e 121 (Quadro 11 e Fotos 31 e 32).



Foto 31 – Frutos secos permanentes associados com a pecuária bovina. Município de Pirambu. Campo 1, ponto 116.
Helge H. Sokolonski



Foto 32 – Frutos secos + Pecuária de animais de grande porte. Ponto 117. Campo1.
Helge H. Sokolonski

Ao se avaliar os dados estatísticos relativos às culturas permanentes no período 2008/2009, observa-se que o crescimento da área plantada (Tabela 41) foi pequeno; apenas a banana e o coco-da-baía apresentaram um crescimento mínimo das suas áreas plantadas. A produção dos cultivos se manteve estável; apenas o coco-da-baía e a banana registraram pequeno aumento de produção (Tabela 42).

Tabela 41 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Leste Sergipano

Municípios	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	125	135	64	64	220	220	-	-
Carmópolis	50	50	602	602	-	-	-	-
Divina Pastora	30	30	26	26	-	-	-	-
General Maynard	-	-	30	30	-	-	-	-
Japaratuba	85	100	635	635	-	-	30	30
Pirambu	-	-	717	737	-	-	-	-
Santa Rosa de Lima	360	360	-	-	-	-	30	30
Siriri	120	125	10	10	6	6	-	-
Total	770	800	2.084	2.104	226	226	60	60

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 42 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Leste Sergipano

Municípios	Banana (cacho) (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)		Maracujá (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	1.250	1.350	160	160	3.300	3.300	-	-
Carmópolis	450	450	1.826	1.830	-	-	-	-
Divina Pastora	270	270	200	200	-	-	-	-
General Maynard	-	-	90	90	-	-	-	-
Japaratuba	850	1.000	3.520	3.520	-	-	300	300
Pirambu	-	-	2.525	2.585	-	-	-	-
Santa Rosa de Lima	3.240	3.240	-	-	-	-	300	300
Siriri	1.200	1.250	25	25	60	60	-	-
Total	7.260	7.560	8346	8410	3.360	3.360	600	600

Fonte: IBGE Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.5.2.3 Pastagens

As áreas de pastagens cobrem a maior porção do Território Leste Sergipano. Essa subclasse está representada em todos os municípios como unidade simples ou apenas como um dos componentes de uma unidade de mapeamento, seja em maior ou menor proporção. Em campo foram identificadas nos pontos 24, 89, 96, 116, 117, 118, 121 e 122 (Quadro 11) e podem ser visualizadas nas fotos anteriormente citadas, referentes aos pontos 116 e 117, e na foto referente ao ponto 121, onde os pastos surgem associados ao cultivo do coco-da-baía.



Foto 33 – Área de pastagem associada aos frutos secos permanentes, em Aguada, Carmópolis. Campo 1, ponto 121.
Helge H. Sokolonski (set./out. de 2009)



Foto 34 – Detalhe da foto Área de pastagem associada aos frutos secos permanentes, estrada Carmópolis – Aguada. Campo 1, ponto 121.
Helge H. Sokolonski (set./out. 2009)

Nesse território há um predomínio da criação de animais de grande porte, representada pelos rebanhos bovino, equino, asinino, muar e bubalino (Tabela 43), com maior concentração do efetivo de bovinos, principalmente no Município de Capela, com aumento de 3.030 cabeças no período 2008/2009, seguido do rebanho equino, que apresenta os maiores efetivos nos Municípios de Capela e Japaratuba.

Tabela 43 - Efetivo dos rebanhos de animais de grande porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano

Municípios	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	17.570	20.600	1.570	1.650	60	65	285	280
Carmópolis	12.100	9.920	275	285	14	16	70	75
Divina Pastora	7.350	5.960	400	390	15	15	50	55
General Maynard	1.980	1.940	150	150	10	8	30	35
Japaratuba	9.820	14.035	1.240	1.190	50	45	170	165
Pirambu	2.850	2.510	280	270	10	8	75	80
Santa Rosa de Lima	6.180	5.930	315	300	20	20	70	75
Siriri	9.750	9.300	495	530	18	20	136	140
Total	67.600	70.195	4.725	4.765	197	197	886	905

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

O rebanho de animais de médio porte está representado pelos suínos, caprinos e ovinos, sendo o rebanho de ovino o de maior concentração nos Municípios de Capela, Divina Pastora e Japaratuba. O efetivo de suínos se destaca nos Municípios de Japaratuba e Siriri (Tabela 44).

Tabela 44 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano

Município	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Capela	987	905	85	90	1.180	1.320
Carmópolis	280	308	136	140	345	380
Divina Pastora	300	315	60	60	1.200	1.180
General Maynard	140	157	60	60	210	220
Japaratuba	470	495	120	120	980	960
Pirambu	100	112	200	200	735	770
Rosário do Catete	130	139	90	75	340	300
Santa Rosa de Lima	200	220	110	100	350	380
Siriri	428	458	45	50	315	350
Total	3.035	3.109	906	895	5.655	5.860

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

A criação de animais de pequeno porte está representada por galos, frangas, frangos, pintos e galinhas (Tabela 45). A maior concentração está nos Municípios de Capela e Siriri. A criação de galinhas está na sua maior parte no Município de Japaratuba. O criatório desses animais se concentra em granjas, o que torna a identificação em campo mais restrita e pontual.

Tabela 45 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho, no Território Leste Sergipano

Municípios	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Capela	128.740	146.760	4.560	4.200
Carmópolis	2.570	2.670	1.860	1.930
Divina Pastora	31.250	32.500	2.600	2.750
General Maynard	1.500	1.560	470	490
Japaratuba	15.580	16.050	7.480	7.700
Pirambu	20.450	21.270	2.780	2.920
Rosário do Catete	3.740	3.800	1.520	1.550
Santa Rosa de Lima	29.910	29.010	2.960	2.870
Siriri	110.420	118.630	1.630	1.570
Total	344.160	372.250	25.860	25.980

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.5.3 Vegetação Natural

Essa classe encontra-se representada pelas subclasses Florestal e Campestre.

7.2.5.3.1 Florestal

Essa subclasse é encontrada dispersa no território ocupando áreas de pouca expressão nele e dispersas pela maioria dos municípios. Em geral são áreas de Extrativismo vegetal voltado para a coleta de lenha. Com relação às frutas nativas nessas áreas apenas os Municípios de Capela e Siriri apresentam alguma ocorrência muito pouco expressiva quando comparada com a produção do estado (Tabela 46).

Tabela 46 - Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Leste Sergipano

Municípios	Castanha de caju		Mangaba (fruto)	
	2008	2009	2008	2009
Capela	7	7	-	-
Carmópolis	-	-	-	-
Divina Pastora	-	-	-	-
General Maynard	-	-	-	-
Japaratuba	-	-	18	20
Pirambu	-	-	85	82
Rosário do Catete	-	-	-	-
Santa Rosa de Lima	-	-	-	-
Siriri	2	2	-	-
Total	9	9	103	102
Sergipe	344	340	397	386

Fonte: IBGE - Produção da Extração vegetal e da Silvicultura.

7.2.5.3.2 Campestre

As atividades nessa subclasse são o extrativismo vegetal de frutos, destacando-se a coleta de mangaba nos Municípios de Japarutuba e Pirambu, com aproximadamente 26% do que é produzido no estado (Tabela 46).

Nessa subclasse estão representadas duas unidades de conservação, uma de proteção integral (Reserva Biológica de Santa Isabel), criada através do Decreto nº 96.999 de 20 de outubro de 1988, que, a partir do perímetro urbano de Pirambu, acompanha todo o seu litoral avançando em direção ao litoral de Pacatuba. Essa Reserva ocupa área de 5.547 hectares do Bioma Mata Atlântica e tem como objetivo a preservação da biota e atributos naturais. O órgão gestor é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A outra unidade de conservação é a APA do Litoral Norte (Unidade de Conservação de Uso Sustentável), decretada pelo governo do Estado de Sergipe em 29 de novembro de 2004, decreto nº 22.995, e que também ocupa área do Bioma Mata Atlântica. Seu polígono, no entanto, não apresenta precisão suficiente para cálculo de área nem para definição dos municípios abrangidos na escala do trabalho. Essa APA tem como objetivo “o desenvolvimento econômico e social da área, voltado às atividades que protejam e conservem os ecossistemas ou processos essenciais à biodiversidade, à manutenção dos atributos ecológicos e à melhoria da qualidade de vida da população, garantindo a sobrevivência dos ecossistemas estuarinos, dunares e de áreas úmidas bem conservadas e monitoradas”

7.2.5.4 Água

Essa classe encontra-se representada pela subclasse Corpo d'Água em Águas Costeiras já que quase todo o território encontra-se inserido na zona costeira.

7.2.5.4.1 Corpo d'Água Costeiro

O território é banhado por três bacias dos rios: Sergipe, no Município de Divina Pastora; Betume, afluente do São Francisco, que nasce no Município de Japarutuba e corta o Município de Pirambu, seguindo seu curso até desaguar no rio São Francisco; e Japarutuba no seu médio e baixo curso.

Em toda a rede de drenagem a água tem uso diversificado de acordo com o local em que é utilizada: para lazer; captação, objetivando o consumo; irrigação; e

excepcionalmente, na piscicultura. A pesca extrativa artesanal é praticada no litoral do território, área também muito procurada para o lazer, em função da grande beleza natural que esse litoral apresenta.

7.2.6 Território Médio Sertão Sergipano

Composto por apenas seis municípios (Aquidabã, Cumbe, Feira Nova, Gracho Cardoso, Itabi e Nossa Senhora das Dores) o Território Médio Sertão Sergipano localiza-se na porção meio norte do estado. Ocupa uma área de 1.592 km², que equivale a um percentual de 7,32% do estado.

Inserido numa faixa de transição entre a região do agreste e o sertão, esse território encontra-se localizado em área do Bioma Caatinga, mas sua cobertura vegetal original já foi quase totalmente substituída por pastos.

Banhado pelos rios formadores das bacias do rio São Francisco, Japarutuba e Sergipe, o Território Médio Sertão abriga sete projetos de assentamento e se caracteriza pelo domínio das pastagens.

Esse território, além de apresentar centros polarizadores, apresenta também influência de centros urbanos externos como a sede do Município de Nossa Senhora da Glória.

De acordo com o Sistema de Classificação de Uso e Cobertura da Terra (SCUT) (IBGE, 2009) nesse território são encontradas as seguintes classes de mapeamento: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Área Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de Vegetação Natural; e 4 – Água (Figura 24).

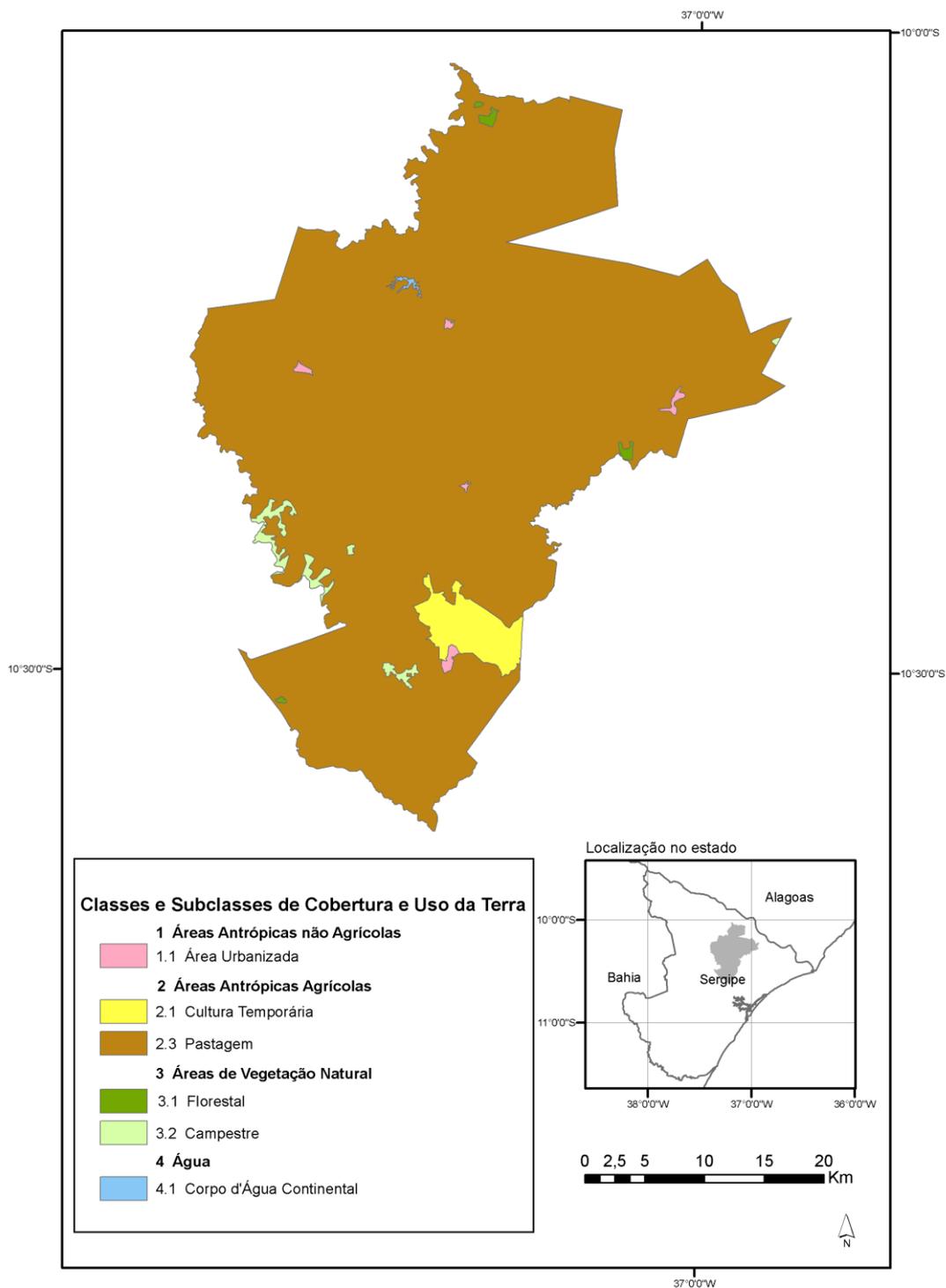


Figura 24 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra, no Território Médio Sertão Sergipano.

7.2.6.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa classe encontra-se representada no território apenas pela subclasse Áreas Urbanizadas.

7.2.6.1.1 Áreas Urbanizadas

Dessas áreas os centros urbanos de Aquidabã e Nossa Senhora das Dores se destacam no Território do Médio Sertão Sergipano como principais centros de influência. As demais áreas urbanizadas atuam como centros locais.

7.2.6.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

Essa classe predomina no território e se encontra representada pelas subclasses Cultura Temporária e Pastagem, com um amplo domínio desta última. Essas áreas estão distribuídas em regiões com predominância de solos Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico, textura média/argilosa, Neossolo Litólico eutrófico, textura média, e Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico, textura média/argilosa, em relevo plano a suave ondulado.

Nas áreas agrícolas desse território encontram-se distribuídos 7 (sete) assentamentos, a saber: Caipe, Especial Lagoa Grande e Paraíso de S. Pedro no Município de Nossa Senhora das Dores; José Felix de Sá e São João Batista em Aquidabã; Seguidores de Canudo e SEPE Tia Raju em Itabi. A principal atividade desses assentamentos é, em sua grande maioria, a agricultura diversificada de ciclo curto com culturas temporárias e a pecuária de animais de grande e médio porte em especial os bovinos com dupla aptidão (carne/leite).

7.2.6.2.1 Culturas Temporárias

Essa subclasse está representada no território pelas fruteiras temporárias, cana-de-açúcar, graníferas e cerealíferas e pelas lavouras produtoras de raízes e tubérculos. Em 2009 a área plantada com as principais culturas temporárias do território representava 13.620 hectares e respondia com uma produção de 174.378 toneladas (Tabelas 47 e 48).

Tabela 47 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Abacaxi		Cana-de-açúcar		Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	190	160	-	-	25	25	315	315	1.000	500	700	800
Cumbe	-	-	50	110	27	30	190	215	200	220	1.100	1.200
Feira Nova	-	-	-	-	10	10	300	270	20	20	4.000	3.000
Gracho Cardoso	90	125	-	-	30	20	290	275	80	50	1.500	1.000
Itabi	-	-	-	-	10	10	280	300	20	15	1.200	1.100
Nossa Senhora das												
Dores	15	20	1.620	2.120	50	40	330	320	750	350	1.200	1.000
Total	295	305	1.670	2.230	152	135	1.705	1.695	2.070	1.155	9.700	8.100

Fonte: IBGE Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 48 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Abacaxi (mil frutos)		Cana-de-açúcar (t)		Fava (em grão) (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	4.940	4.160	-	-	15	15	189	128	18.000	7.500	1.400	1.600
Cumbe	-	-	3.000	6.600	8	9	80	89	2.400	3.300	1.760	2.160
Feira Nova	-	-	-	-	3	3	129	137	240	240	7.200	6.000
Gracho Cardoso	2.250	3.125	-	-	9	6	96	90	960	600	1.920	1.800
Itabi	-	-	-	-	3	3	118	124	220	165	1.260	1.980
Nossa Senhora das												
Dores	375	500	97.200	127.200	15	12	138	132	9.750	4.900	2.160	1.800
Total	7.565	7.785	100.200	133.800	53	48	750	700	31.570	16.705	15.700	15.340

Fonte: IBGE, PAM 2008 e 2009.

Dentre as frutíferas o principal cultivo é o de abacaxi, que é encontrado nos Municípios de Nossa Senhora das Dores, Aquidabã e Gracho Cardoso, e foi identificado em campo no ponto 139, Quadro 12 e Foto 35.

Quadro 12 – Descrição dos pontos coletados no Território Médio Sertão Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
139	07/2010	10°16'6,036"S 37°7'26,577"W	Aquidabã	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho) + Frutíferas temporárias (abacaxi)



Foto 35 - Cultivo de abacaxi. Município de Aquidabã. Campo 2, ponto 139.
Helge H. Sokolonski

A cana-de-açúcar encontra-se representada no Município de Nossa Senhora das Dores como unidade simples, identificada no ponto 93 do campo 1 (Quadro 13). Sua produção destina-se às usinas de produção do etanol. Apesar dessa cultura ocupar uma área plantada de 2.230 hectares, em 2009 respondia por uma produção de 133.800 toneladas, o que equivale a 76% da quantidade produzida das culturas temporárias no território.

Quadro 13 – Descrição dos pontos coletados no Território Médio Sertão Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município	Descrição
85	23/09/09	10° 15' 47.49" S, 37° 18' 16.83" W	Feira Nova	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
86	23/09/09	10° 13' 58.65" S, 37° 11' 27.41" W	Gracho Cardoso	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
87	23/09/09	10° 17' 38.73" S, 37° 01' 20.03" W	Aquidabã	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
93	23/09/09	10° 28' 52.93" S, 37° 10' 57.87" W	Nossa Senhora das Dores	Cana-de-açúcar

Porém a cultura temporária com cultivos diversificados está dispersa por todo o território, como um dos componentes da unidade de mapeamento pastagem. As graníferas e cerealíferas respondem nesse território por uma área plantada de 9.930 hectares, ocupada com fava, feijão e milho, mas com uma produção de 16.088 toneladas que corresponde apenas a 9,22% da quantidade produzida com as culturas temporárias no território. As lavouras produtoras de raízes e tubérculos, representadas

pela mandioca, respondem por uma área plantada de 1.155 hectares e uma produção de 16.705 toneladas, correspondendo a 9,57% da quantidade produzida com as culturas temporárias no território.

7.2.6.2.2 Culturas Permanentes

Os cultivos permanentes dessa subclasse estão representados no território pelas unidades Fruteiras Permanentes e pelos Frutos Secos Permanentes, embora os cultivos encontrados nessa região ocupem uma pequena área plantada, como é o caso da banana e laranja, entre as fruteiras, e o coco-da-baía, entre os frutos secos. O Município de Aquidabã manteve a mesma área plantada de banana (40 hectares) e coco-da-baía (sete hectares), nos anos 2008 e 2009 (IBGE, PVES). O Município de Nossa Senhora das Dores, com uma área plantada um pouco maior, registrou 86 hectares de banana, oito de coco-da-baía, e 12 de laranja, em 2009 (Tabela 49). A produção desses cultivos se manteve estável no período 2008/2009, com uma pequena elevação na produção de banana, no Município de Nossa Senhora das Dores. A banana é a cultura mais representativa desse território. Em 2009, a produção desse cultivo passou de 720 toneladas para 774, no Município de Nossa Senhora das Dores, e manteve a produção de 720 toneladas, no Município de Aquidabã (Tabela 50).

Tabela 49 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	40	40	7	7	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	-	-	-	-
Gracho Cardoso						
Itabi	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	80	86	8	8	12	12
Total	120	126	15	15	12	12

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 50 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Banana (cacho) (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	720	720	14	14	-	-
Cumbe	-	-	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	-	-	-	-
Gracho Cardoso						
Itabi	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	720	774	20	20	144	144
Total	1440	1494	34	34	144	144

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.6.2.3 Pastagens

As pastagens ocupam mais de 90% do Território Médio Sertão Sergipano. Nessas áreas se praticam atividades de criação de animais de grande e médio porte; concentra-se nessa região o quinto maior rebanho de bovinos com um efetivo de 116.842 cabeças, sendo o leite a segunda maior produção, correspondendo a 15% do total do estado.

Nas áreas de pastagens desse território há o predomínio da criação de animais de grande porte com uma concentração de efetivo de bovinos com 129.526 cabeças, seguido do rebanho de equinos. Este tipo de rebanho foi identificado em campo nos pontos 85, 86 e 87 da campanha de campo 1 (Tabela 51).

Tabela 51 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	31.148	31.926	1.784	1.838	252	260	317	321
Cumbe	11.230	11.820	530	610	70	80	75	70
Feira Nova	13.600	14.420	660	700	75	80	400	360
Gracho Cardoso	14.150	13.720	820	880	120	130	95	90
Itabi	11.650	12.000	525	560	175	200	82	80
Nossa Senhora das Dores	41.800	45.640	1.480	1.550	70	75	285	300
Total	123.578	129.526	5.799	6.138	762	825	1.254	1.221

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

Apesar de não se configurar uma unidade de mapeamento, a pecuária de animais de médio porte foi visualizada em campo como um efetivo disperso pelas pequenas

propriedades. O principal rebanho é o de animais de médio porte, principalmente o ovino, que no levantamento da Produção Pecuária Municipal (IBGE 2009) apresentava um efetivo de 8.795 cabeças no território, sendo o Município de Aquidabã o de maior efetivo desse tipo de rebanho, com 2.766 cabeças (Tabela 52).

Tabela 52 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano

Município	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	2.902	2.766	293	272	3.912	4.029
Cumbe	475	522	45	50	780	890
Feira Nova	1.685	1.810	90	100	2.100	2.380
Gracho Cardoso	1.335	1.310	75	80	780	860
Itabi	905	980	285	320	1.170	1.340
Nossa Senhora das Dores	1.550	1.407	165	180	1.530	1.740
Total	8.852	8.795	953	1.002	10.272	11.239

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

Já a criação de animais de pequeno porte responde por um efetivo de 583.713 cabeças, que equivale a 8,86% do efetivo do rebanho do estado. A criação de pequenos animais tem como maior efetivo a criação de galos, frangas, frangos e pintos, que corresponde a 88,90% do rebanho de pequenos animais (Tabela 53).

Tabela 53 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte, por tipo de rebanho, no Território Médio Sertão Sergipano

Efetivo do Rebanho, por Tipo de Rebanho (cabeças)				
Município	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	230.304	238.165	21.540	20.978
Cumbe	17.320	19.800	2.780	2.900
Feira Nova	48.320	54.600	7.500	7.700
Gracho Cardoso	46.350	48.670	6.800	6.500
Itabi	35.350	40.300	3.800	3.920
Nossa Senhora das Dores	125.370	117.430	9.200	22.750
Total	503.014	518.965	51.620	64.748

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.6.3 Vegetação Natural

A Vegetação natural no Território Médio Sertão Sergipano está representada pelas subclasses Florestal e Campestre. São pequenas áreas que nos sugerem ser remanescentes de toda a vegetação natural que desde o século passado vem sendo

dizimada para a implantação de áreas agrícolas e pastoris. O maior quantitativo dessas áreas pertence à subclasse Florestal, seguida da Campestre.

7.2.6.3.1 Florestal

A maior concentração está no sul do território, onde a única atividade é a coleta de lenha.

7.2.6.3.2 Campestre

Essa subclasse apresenta uma maior concentração no norte do território, apesar da área ocupada ser muito pequena. A única atividade constatada nesta subclasse no território foi a atividade extrativa de frutos, cujo principal representante encontrado nas estatísticas foi o caju (IBGE/ Produção Extrativa Vegetal – 2009), no Município de Nossa Senhora das Dores (Tabela 54).

Tabela 54 - Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Médio Sertão Sergipano

Municípios do Território	Castanha-de-caju		Mangaba (fruto)	
	2008	2009	2008	2009
Aquidabã	-	-	-	-
Cumbe	-	-	-	-
Feira Nova	-	-	-	-
Gracho Cardoso	-	-	-	-
Itabi	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	12	10	-	-
Total do Território	12	10		
Sergipe	344	340	397	386

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2009.

7.2.6.4 Água

Essa classe encontra-se representada apenas pela subclasse Corpo d'Água Continental.

7.2.6.4.1 Corpo d'Água Continental

Em função da localização do território, essa subclasse, de acordo com o Sistema de Classificação de Uso da Terra (SCUT), tem como único representante as águas

interiores dos rios Gararu e Salgado, formadores das bacias dos rios São Francisco; Japarutuba e o seu afluente Siriri, ambos no seu alto curso; e do rio Sergipe no seu médio curso. A utilização dessas águas está classificada como diversificada, em função da mesma ser utilizada para consumo humano, irrigação e outras atividades.

7.2.7 Território Alto Sertão Sergipano

Localizado no noroeste do Estado de Sergipe, o Território do Alto Sertão Sergipano é formado pelos Municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Gararu e Nossa Senhora de Lourdes. Ocupa uma área de 4.875 km², o equivalente a 22,42% da área do estado. Os principais centros polarizadores do território são as cidades de Canindé do São Francisco e Nossa Senhora da Glória, que representam um setor de comércio e serviços mais consistentes no atendimento às demandas da região.

Região de clima semi-árido, talvez um dos territórios mais secos do estado, demonstra claramente a vocação para a agricultura de ciclo curto, em função do curto período de chuvas na região.

Totalmente inserido na bacia do rio São Francisco, esse território é banhado por sete de seus afluentes e tem inserido no seu território o Complexo Hidroelétrico de Xingó.

Área de solos predominantemente Neossolos Litólicos, textura arenosa/média, relevo suave ondulado a ondulado, Planossolos variando de texturas arenosas a argilosas passando pela média, Luvissole Crômico, textura média/argilosa, e algumas áreas de Argissolo Vermelho-Amarelo, textura média/argilosa, fase relevo plano a suave ondulado.

Esse território é o que possui o maior quantitativo de famílias assentadas no estado. Os assentamentos estão dispersos por todos os municípios do território e a agricultura é a atividade dominante nesses projetos, praticada com culturas temporárias ou permanentes, em sistema de irrigação ou sequeiro, dependendo da disponibilidade de equipamentos e das condições do ambiente.

Segundo o SCUT (IBGE,2009) encontram-se nesse território as seguintes Classes: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Área Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de vegetação Natural; e 4 – Água (Figura 25).

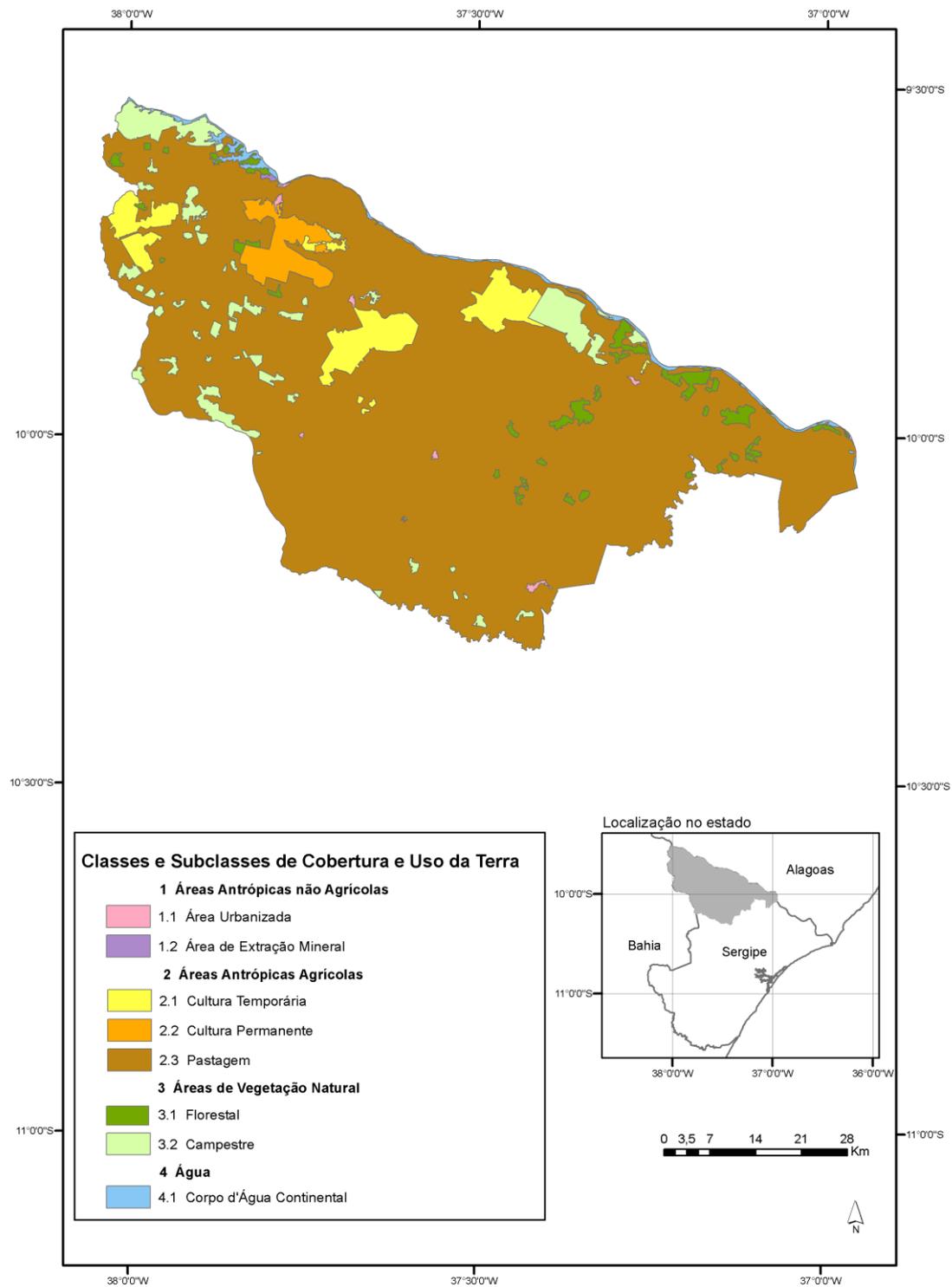


Figura 25 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da Terra no Território Alto Sertão Sergipano.

Essas classes se subdividem em subclasses que no território estão representadas e identificadas como: Áreas Urbanizadas, Áreas de Exploração Mineral; Culturas Temporárias, Culturas Permanentes e Pastagens; Florestal e Campestre; Água Continental.

7.2.7.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa classe encontra-se representada pelas subclasses Áreas Urbanizadas e Áreas de Exploração Mineral.

7.2.7.1.1 Áreas Urbanizadas

A subclasse Áreas Urbanizadas encontra-se representada pelas unidades de mapeamento Cidades e Outras Áreas Urbanizadas, identificadas no campo nos pontos 54 (Nossa Senhora de Lourdes), 64 (Nossa Senhora da Glória), 137 (Porto da Folha), descritos no Quadro 14.

Quadro 14 – Descrição dos pontos coletados no Território Alto Sertão Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
54	21/09/09	10° 04' 40.77" S, 37° 03' 18.26" W	Nossa Senhora de Lourdes	Área Urbanizada.
55	21/09/09	10° 02' 14.50" S, 37° 07' 16.09" W	Gararu	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
56	21/09/09	9° 55' 11.06" S, 37° 16' 23.43"W	Porto da Folha	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
57	21/09/09	9° 58' 47.40" S, 37° 25' 49.41"W	Porto da Folha	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
58	21/09/09	10° 00' 17.54" S, 37° 33' 30.74"W	Monte Alegre de Sergipe	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
59	21/09/09	9° 53' 33.75" S, 37° 38' 26.78"W	Poço Redondo	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
60	21/09/09	37°45'23,322" 9°43'25,964"S	Poço Redondo	Cultivos temporários diversificados (milho, feijão, girassol) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
61	21/09/09	37°46'38,641"W 9°42'5,192"S	Poço Redondo	Frutíferas permanentes (goiaba) + Hortícolas e floríferas (quiabo, pimentão e couve)
62	21/09/09	9° 42' 01.41" S 37°51'05.33" W	Canindé do São Francisco	Pecuária de animais de médio porte (caprino) + Culturas temporárias diversificadas (milho, feijão, girassol)
63	22/09/09	10° 06' 59.56" S	Nossa Senhora	Pecuária de animais de grande porte

		37° 32'54.10" W	da Glória	(bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
64	22/09/09	10° 12' 40.12" S, 37° 25'35.78" W	Nossa Senhora da Glória	Área urbanizada
65	22/09/09	10° 12' 48.86" S, 37° 26' 57.24" W	Nossa Senhora da Glória	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
66	22/09/09	10° 12' 19.42" S, 37° 35' 10.83" W	Nossa Senhora da Glória	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
84	23/09/09	10° 15' 08.93" S, 37° 24' 22.19" W	Nossa Senhora da Glória	Pecuária de animais de grande porte (bovino)

As cidades de Canindé e Nossa Senhora da Glória destacam-se como os principais centros urbanos da região que têm seu crescimento diretamente ligado ao agronegócio. Além do agronegócio, Canindé tem um intenso aporte do ecoturismo na região da barragem de Xingó e *canyons* do São Francisco que ocorrem com maior intensidade ainda durante o verão.

7.2.7.1.2 Áreas de Extração Mineral

Essa subclasse no território é de ocorrência localizada e se refere à extração de pedras, ou seja, à atividade de pedreiras que ocorre pontualmente em locais próximos ao *canyon* do rio São Francisco.

7.2.7.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

Ao avaliar a espacialização do uso neste Território, observa-se que dominam as áreas de pastagens, embora essa região se constitua como uma das mais importantes áreas agrícolas do estado em função do grande quantitativo de assentamentos, de projetos de irrigação e da área ocupada com culturas temporárias de sequeiro. Uma das características marcantes neste território, além da semi-aridez, são os assentamentos rurais do INCRA.

Nessa área cerca de 3.138 famílias se encontram estabelecidas, alocadas nos seguintes assentamentos: Jacaré Curitiba I e II, Agrovila Tiradentes no Município de Poço Redondo, onde se pratica a agricultura diversificada de sequeiro e plantios irrigados de culturas permanentes (goiaba e acerola). Essas atividades foram identificadas em campo nos pontos GPS 132 a 134 (u 15, Campo2).

Nos projetos Jacaré - Curitiba III, IV, V, VI e VII, localizados nos Municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo, a agricultura é familiar, com cultivos diversificados de graníferas e cerealíferas, além de cultivos irrigados de goiaba,

banana e olerícolas, como o quiabo, que durante muito tempo foi o carro-chefe desses agricultores. Esse produto ainda mantém uma tradição na região que é o Festival do Quiabo, realizado sempre no mês de setembro.

Outro grande assentamento é a Colônia Agrícola Ana Patrícia, onde se pratica a agricultura de sequeiro de graníferas e cerealíferas, além da pecuária de animais de grande porte (bovino) e de médio porte (ovino/caprino).

Podemos ainda citar como assentamentos incluídos nesse território os seguintes: Colônias Agrícolas de Adão Preto; Manoel Dionísio Cruz; Mandacaru; Colônia Agrícola Antonio Conselheiro; Alto da Boa Vista; Morro da Barriguda; Doze de Março; Florestan Fernandes; Sebastião Enéas; Lagoa da Areia; Cajueiro; Barra da Onça; Queimada Grande; Cachoeirinha, além de outros assentamentos espalhados pelo Território do Alto Sertão Sergipano, onde se praticam, predominantemente, a pecuária de animais de grande porte (bovino) e a agricultura diversificada de graníferas e cerealíferas, e bulbos, raízes e tubérculos.

Quadro 15 - Descrição dos pontos coletados no Território Alto Sertão Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
130	16/07/10	9°46'59,058"S 37° 41'51,455"W	Poço Redondo	Pecuária de animais de médio porte (ovino) + Graníferas e cerealíferas (milho) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
131	16/07/10	9°43'45,624"S 37° 45'12,077"W	Poço Redondo	Pecuária de animais de grande porte (bovino)+ Culturas temporárias diversificadas (milho, feijão, girassol e mandioca) + Frutíferas permanentes (banana e goiaba)
132	16/07/10	9°38'41,244"S 37° 47'39,844"W	Canindé do S. Francisco	Extrativismo vegetal (lenha) + Pecuária de animais de médio porte (caprino)
134	16/07/10	9°37'3,223"S 37° 55'27,51"W	Canindé do S. Francisco	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
135	16/07/10	9°37'3,223"S 37° 55'27,51"W	Porto da Folha	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
136	16/07/10	9°55'27,475"S 37° 18'54,516"W	Porto da Folha	Extrativismo vegetal
137	16/07/10	9°54'49,407"S 37°17'30,018"W	Porto da Folha	Área urbanizada (cidade de Porto da Folha)
138	16/07/10	9°57'51,91"S 37° 10'47,214"W	Gararu	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)

7.2.7.2.1 Culturas Temporárias

As culturas temporárias estão concentradas no oeste do território e predominam como unidade simples, em geral, em áreas próximas aos rios Curitiba, Jacaré e São Francisco, nos Municípios de Canindé e Poço Redondo. Porém como segundo componente da unidade de mapeamento foram identificadas nos pontos 55, 56, 57, 58, 59, 63, 65 e 66 do trabalho de campo 1 e nos pontos 130, 134 e 135 da campanha de campo 2.

As culturas temporárias também estão presentes na área como cultivos diversificados (são cultivados diversos tipos de cultivos temporários em uma mesma propriedade) como produtoras de grãos e de raízes e tubérculos, fruteiras, etc. O Território Alto Sertão apresenta esse tipo de cultivo em várias áreas de assentamentos; é uma maneira do produtor subsistir e ter mais autonomia.

No Alto Sertão as culturas temporárias estão presentes com os seguintes tipos de cultivos: Graníferas e Cerealíferas e produção de Raízes e Tubérculos.

As graníferas na região estão representadas pelos cultivos de fava, feijão e milho, porém o plantio do milho apresenta-se como a principal cultura com área plantada acima de 30.000 hectares e uma quantidade produzida que ultrapassa 60.000 toneladas (Tabelas 55 e 56).

Tabela 55 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Alto Sertão Sergipano

Município	Fava (em grão)		Feijão (em grão)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	-	-	1.060	1.700	150	120	2.200	2.500
Gararu	20	20	620	725	20	10	5.000	4.000
Monte Alegre de Sergipe	30	20	840	1.630	-	-	5.000	5.200
Nossa Senhora da Glória	40	30	1.360	1.800	30	20	10.000	9.000
Nossa Senhora de Lourdes	20	10	275	240	70	40	1.000	800
Poço Redondo	-	-	2.750	3.570	60	50	5.500	5.000
Porto da Folha	20	20	4.570	6.060	70	50	6.000	5.500
Total	130	100	11.475	15.725	400	290	34.700	32.000

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 56 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Alto Sertão Sergipano

Municípios	Fava (em grão) (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	-	-	356	860	1.800	1.560	960	3.000
Gararu	6	6	252	225	220	110	5.600	8.000
Monte Alegre de Sergipe	9	6	344	818	-	-	8.000	13.728
Nossa Senhora da Glória	12	9	476	904	360	240	12.600	23.760
Nossa Senhora de Lourdes	6	3	115	78	840	480	1.500	1.600
Poço Redondo	-	-	995	1.792	660	550	3.200	6.000
Porto da Folha	6	6	1.642	3.036	770	550	4.500	9.350
Total	39	30	4.180	7.713	4.650	3.490	36.360	65.438

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

As produtoras de raízes e tubérculos estão representadas pela mandioca com uma área plantada de apenas 290 hectares e uma produção de 3.490 toneladas de raízes. Essa cultura é praticada por pequenos produtores em áreas de cultivos diversificados. Além das graníferas e das produtoras de raízes e tubérculos, o girassol é uma nova cultura introduzida na região que está em expansão em algumas propriedades, mas sem ocupar espacialmente grandes áreas, portanto também sem expressão nas estatísticas recentes. As oleaginosas temporárias teriam como seu principal representante o girassol, identificado em campo nos pontos 60 e 62 da campanha de campo 1 e no ponto 131, da campanha de campo 2 (Foto 36). Essa cultura desenvolve-se bem na região em função do clima e do fotoperíodo.

Ao norte da área, nas regiões que margeiam o rio São Francisco, onde predominam solos Neossolos Litólicos eutróficos, ocorre nos projetos de irrigação aí instalados uma utilização mais diversificada e tecnificada, com plantios de hortícolas (quiabo, pimentão, etc.), além de cultivares permanentes de goiaba e acerola.



Foto 36 – Plantio de Girassol. Assentamento Jacaré-Curituba. Município de Poço Redondo. Ponto 131. Campo 2.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (07/2010)

7.2.7.2.2 Culturas Permanentes

Essa subclasse, apesar de ser pouco expressiva, encontra-se representada na região pela unidade Frutíferas Permanentes e pela unidade em que aparece associada a Frutos Secos Permanentes.

As frutíferas estão representadas pela banana, goiaba e manga. Essas culturas são plantadas nos perímetros irrigados dos Municípios de Canindé do São Francisco, Gararu, Poço Redondo e Porto da Folha, totalizando 267 hectares de área plantada (Tabela 57). Dessas culturas a goiaba é a mais expressiva, tendo sido registrada no ponto 61 da campanha de campo 1. Apresenta a maior área plantada e sua produção gira em torno de 4.000 toneladas de frutos (Tabela 58). Poço Redondo é o maior produtor com 120 ha de goiaba plantados no antigo Projeto Califórnia, em lotes familiares de 14 tarefas e nos lotes empresariais de 45 tarefas, onde está instalado o Polo de Produção Integrada de Goiaba. A banana, como a segunda cultura, apresenta apenas 64 hectares plantados no território com uma quantidade produzida de 772 toneladas; a maior área plantada está no Município de Canindé, que produziu, em 2009, 600 toneladas da fruta.

Os frutos secos permanentes estão representados na região pela cultura de coco-da-baía e o único produtor é o Município de Canindé do São Francisco, que apresenta uma área plantada de muito pouca expressividade, com apenas cinco hectares.

Tabela 57 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Alto Sertão Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Goiaba		Manga	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	45	50	5	5	80	80	3	3
Gararu	6	6	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe								
Nossa Senhora da Glória								
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	-	-	-	-	120	120	-	-
Porto da Folha	8	8	-	-	-	-	-	-
Total	59	64	5	5	200	200	3	3

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 58 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Alto Sertão Sergipano

Municípios	Banana (cacho) (t)		Coco-da-baía (mil frutos)		Goiaba (t)		Manga (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	540	600	20	20	1.600	1.600	30	30
Gararu	60	60	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe								
Nossa Senhora da Glória								
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	-	-	-	-	2.400	2.400	-	-
Porto da Folha	112	112	-	-	-	-	-	-
Total	712	772	20	20	4.000	4.000	30	30

Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

7.2.7.2.3 Pastagens

Nas áreas de pastagens no Alto Sertão estão representadas as atividades Pecuária de Animais de Grande Porte, Médio Porte e Pequeno Porte. A criação de animais de grande porte domina na região, embora em algumas áreas seja encontrada a criação de animais de médio porte.

A criação de animais de grande porte foi identificada em campo nos pontos de 55 a 59, 63, 65, 66 e 84 da campanha de campo 1, como o primeiro componente da unidade de mapeamento. Em geral essas áreas de pastagens durante um período do

ano são ocupadas por culturas temporárias em sistema de sequeiro, em geral de graníferas. Na segunda campanha de campo essa atividade foi identificada nos pontos 131, 134 e 135 como primeiro componente da unidade de mapeamento. Em área de pastagem em relevo movimentado é amplo o domínio das atividades de criação de animais de grande porte (bovino) com a finalidade leiteira (Foto 37).



Foto 37 - Pecuária de animais de grande porte. Gado de leite. Ponto 135 do Campo 2. Porto da Folha.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

A criação de animais de grande porte encontra-se representada pelos efetivos de bovinos, equinos, asininos e muares (Tabela 59). Observa-se que existe na área um domínio da criação de bovinos. No último levantamento da PPM (IBGE, 2009) foi registrada a ocorrência de 213.960 cabeças desse tipo de gado, o que representa aproximadamente 93% do efetivo do território. O Município de Nossa Senhora da Glória detém o maior efetivo de animais de grande porte do território e também registra o maior efetivo de bovinos, identificado em campo nos pontos 63, 65, 66, e 84.

Tabela 59 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Alto Sertão Sergipano

Município	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	29.800	32.780	1.050	1.150	270	310	75	80
Gararu	26.800	28.950	1.500	1.600	1.050	1.160	260	250
Monte Alegre de Sergipe	17.000	17.500	660	760	270	310	62	60
Nossa Senhora da Glória	42.250	42.760	1.620	1.730	315	340	185	180
Nossa Senhora de Lourdes	9.100	10.380	410	450	150	160	62	60
Poço Redondo	38.000	41.050	2.520	2.650	960	1.020	225	230
Porto da Folha	36.200	40.540	1.570	1.720	600	650	225	220
Total	199.150	213.960	9.330	10.060	3.615	3.950	1.094	1.080

Fonte : IBGE, Produção da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

Quanto ao efetivo de animais de médio porte (Tabela 60), o Território do Alto Sertão Sergipano em 2009 registrava um efetivo de 65.980 cabeças, distribuídas entre 22.995 suínos; 6.935 caprinos e 36.050 ovinos.

O maior quantitativo de animais de médio porte está concentrado no Município de Nossa Senhora da Glória com 14.710 cabeças. Porém se considerarmos o maior efetivo no território que é o de ovinos, com 36.050 cabeças, o município que detém o maior rebanho é o de Poço Redondo com 9.130 cabeças.

Tabela 60 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Alto Sertão Sergipano

Município	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	2.395	2.490	2.800	3.200	5.250	6.050
Gararu	2.790	2.990	420	430	5.270	6.000
Monte Alegre de Sergipe	1.795	1.980	230	265	2.420	2.710
Nossa Senhora da Glória	6.550	7.350	650	740	5.800	6.620
Nossa Senhora de Lourdes	1.125	1.170	65	70	920	1.060
Poço Redondo	2.200	2.445	1.700	1.850	8.150	9.130
Porto da Folha	4.380	4.570	335	380	4.000	4.480
Total	21.235	22.995	6.200	6.935	34.810	36.050

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

Quanto à produção de animais de pequeno porte (Tabela 61), a maior concentração é dada por galos, frangos, frangas e pintos com 635.995 cabeças, sendo que Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha são os detentores dos maiores rebanhos. Em segundo lugar ficam os rebanhos de galinhas de postura com 116.030 cabeças disseminados por todo Território do Alto Sertão Sergipano.

Tabela 61 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Alto Sertão Sergipano

Municípios	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Canindé de São Francisco	65.200	73.000	12.000	12.840
Gararu	77.630	88.490	11.850	12.320
Monte Alegre de Sergipe	52.620	60.500	10.240	10.750
Nossa Senhora da Glória	135.760	156.125	26.230	27.100
Nossa Senhora de Lourdes	13.230	14.820	2.700	2.920
Poço Redondo	115.350	129.200	23.400	24.570
Porto da Folha	105.380	113.860	24.750	25.530
Total	565.170	635.995	111.170	116.030

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal.

7.2.7.3 Vegetação Natural

A classe de Vegetação Natural no Território do Alto Sertão Sergipano está representada pelas subclasses Florestal e Campestre. Existe no território um domínio da subclasse Campestre que ocorre nas áreas de domínio da vegetação de caatinga no oeste do território.

7.2.7.3.1 Florestal

Essa subclasse acha-se disseminada de forma dispersa pelo referido território, em grande parte representada pelas áreas de preservação permanente. Foram registradas ocorrências nos Municípios de Porto da Folha e Gararu em áreas próximas ao rio São Francisco.

7.2.7.3.2 Campestre

Ocorre no oeste do território nas proximidades do limite com o Estado da Bahia.

Nessa subclasse está incluída a Unidade de Conservação de Proteção Integral - Monumento Natural do Rio São Francisco -, criada por Decreto Presidencial em 5 de junho de 2009. A gestão dessa área foi destinada ao ICMBio. A finalidade dessa unidade é proteger a biodiversidade da caatinga localizada no estuário do rio São Francisco. Foi criada como medida compensatória em razão da construção da Hidroelétrica de Xingó.

É importante salientar que essa área se sobrepõe a algumas áreas de assentamento com utilização agrícola e às áreas do lago da barragem de Xingó.

7.2.7.4 Água

A classe Água nesse território está representada pela subclasse Continental. Totalmente inserido na bacia do rio São Francisco, esse território é banhado pelos afluentes: rios Gararu, Capivara e Campos Novos, riacho do Mocambo, rio Jacaré, riacho Lajedinho, rio Curitiba.

A maioria dos rios desse território é temporária, mesmo assim contribui para os diversos usos do rio São Francisco, como a geração de energia elétrica, realizada pela CHESF (Foto 38) e a captação de água para o consumo humano.

7.2.7.4.1 Corpo d'Água Continental

Essa subclasse tem identificação nas unidades de mapeamento classificadas como Unidade de Conservação de Proteção Integral em Corpo d'Água Continental e Unidade de Uso Diversificado em Corpo d'Água Continental.

O recurso de água é utilizado nos projetos de irrigação existentes na região para consumo, geração de energia, piscicultura, em geral feita em tanques-rede, e para a prática do ecoturismo, que tem se mostrado como um dos altos potenciais da região: o turismo de aventura. O turismo cultural também tem um bom campo de desenvolvimento na região do Canindé do São Francisco.



Foto 38 - Lago e Barragem de Xingó – Município de Canindé do São Francisco.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves

7.2.8 Território Baixo São Francisco Sergipano

Localizado a nordeste do estado, esse território limita-se com o rio São Francisco e o Oceano Atlântico e está formado pelos Municípios de Amparo do São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca, Neópolis, Pacatuba, Propriá, Santana do São Francisco e Telha. Representa apenas 8,88% da área do estado, o que equivale a 1.931 km².

Apresenta diversidade de paisagem, estando, na porção oeste, sua área mais continental desenhada por relevo movimentado, colinoso, em função da geologia da área. Em sua porção mais leste, em direção à foz do São Francisco, à jusante de Propriá, estão as áreas costeiras de tabuleiros e planícies (marinhas e fluviomarinhas). Totalmente inserido na bacia do rio São Francisco, nesse território se concentram três grandes perímetros irrigados e 17 áreas de assentamento, a saber: Independência, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora de Santana, Cruiri e Santana dos Frades no Município de Pacatuba; Santo Antonio do Betume, Água Vermelha e Sol Nascente em Neópolis; Três Cancelas, Margarida Alves e Caraiba em Japoatã; Sambambira em Santana do São Francisco; Irmã Maria Joana Hermínia e Dionizio da Cruz no

Município de São Francisco; Padre Cícero e Terra Prometida no Município de Propriá; São João Batista no Município de Cedro de São João e no Município de Canhoba o assentamento Borda da Mata.

No que diz respeito ao SCUT (IBGE, 2009) são encontradas no Baixo São Francisco as seguintes classes: 1 – Áreas Antrópicas não Agrícolas; 2 – Áreas Antrópicas Agrícolas; 3 – Áreas de Vegetação Natural, 4 – Água; e 5 – Outras Áreas. Essas classes de Cobertura e Uso encontram-se compartimentadas nas subclasses Áreas Urbanizadas; Culturas Temporárias, Culturas Permanentes; Pastagens, Reflorestamento; Vegetação Florestal, Vegetação Campestre; Corpos d'Água Continental e Corpos d'Água Costeiros e Áreas Descobertas, respectivamente (Figura 26).

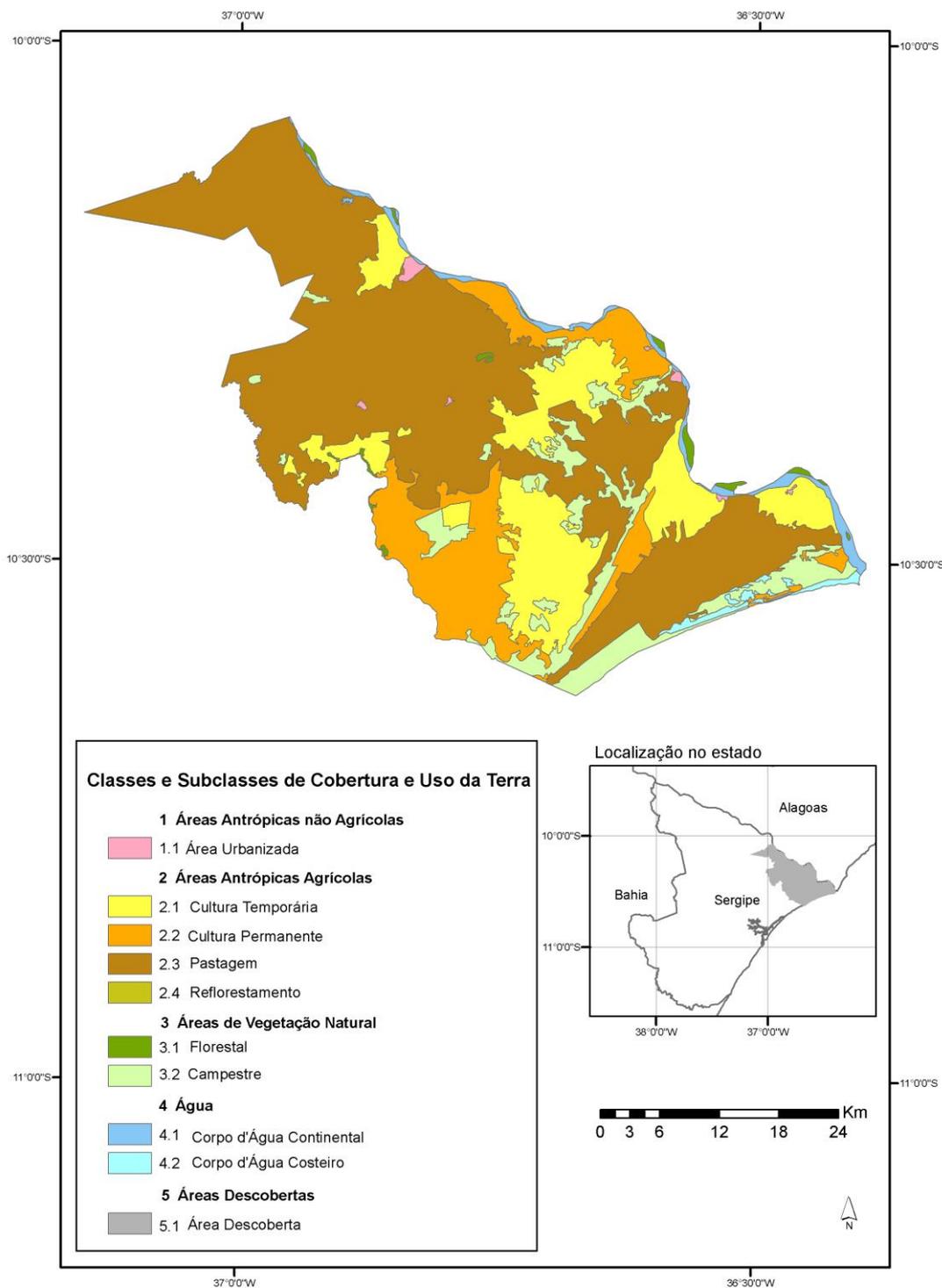


Figura 26 – Classes e Subclasses de Cobertura e Uso da terra no Território Baixo São Francisco Sergipano.

7.2.8.1 Áreas Antrópicas não Agrícolas

Essa classe está basicamente constituída pela subclasse Áreas Urbanizadas.

7.2.8.1.1 Áreas Urbanizadas

As principais áreas urbanizadas no território são os centros urbanos de Propriá e Neópolis, onde o setor de comércio e serviços lhes confere a caracterização como centro regional.

Em Propriá o comércio diferenciado do artesanato de cerâmica e bordados regionais ocupa uma considerável mão de obra e atrai o turismo de negócios para a região.

As áreas industriais no território encontram-se localizadas nos centros urbanos e em geral concentram-se em indústria de alimentação. As áreas industriais localizadas fora dos centros urbanos são pontuais e não fornecem possibilidade para serem classificadas como complexos industriais, a exemplo da fábrica de cimento localizada no ponto 43 (Quadro 16).

Quadro 16 - Descrição dos pontos coletados no Território Baixo São Francisco Sergipano (Campo 1)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
26	18/09/09	10° 26' 33.46" S, 36° 56'06.92" W	Muribeca	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
27	18//09/09	10° 15' 55.07" S, 36° 51' 58.68" W	Cedro de São João	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
28	18//09/09	10° 12' 29.75" S, 36° 50'07.40" W	Propriá	Área urbanizada
29	19//09/09	10° 12' 56.50" S, 36° 49'18.08" W	Propriá	Porta da ENDAGRO - Posto Fiscal Poeira
30	19//09/09	10° 14' 47.40" S, 36° 46'53.38" W	Propriá	Graníferas e cerealíferas (arroz) no perímetro irrigado de Propriá
31	19//09/09	10° 15' 16.04" S, 36° 45'15.64" W	Propriá	Canal de irrigação da CODEVASF no perímetro irrigado Cotigiba/Pindoba
32	19//09/09	10° 16' 04.11" S, 36° 44'45.53" W	Propriá	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Pecuária de animais de médio porte (caprino) + Frutíferas permanentes (coco-da-baía e banana à esquerda da estrada)
33	19//09/09	10° 17' 45.05" S, 36° 44'26.81" W	Neópolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
34	19//09/09	10° 19' 34.12" S,	Neópolis	Cultivos temporários diversificados (cana-de-açúcar, arroz) + Cultivos permanentes diversificados (laranja, coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
35	19//09/09	10° 19' 17.44" S, 36° 39'53.37" W	Neópolis	Cultivos temporários diversificados (cana-de-açúcar, arroz, grama) + Cultivos permanentes diversificados (laranja, coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)

36	19//09/09	10° 19' 16.18" S, 36° 36'47.65" W	Neópolis	Reflorestamento (eucalipto)
37	19//09/09	10° 20' 41.80" S, 36° 34'02.23" W	Neópolis	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos permanentes (coco-da-baía)
38	19//09/09	10° 23' 23.37" S, 36° 34'31.19" W	Neópolis	Graníferas e cerealíferas (arroz) + Frutos secos permanentes (coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
39	19//09/09	10° 25' 18.60" S, 36° 33'38.62" W	Ilha das Flores	Graníferas e cerealíferas (arroz) + Frutos secos permanentes (coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino)
40	19//09/09	10° 25' 40.72" S, 36° 28'00.16" W	Brejo Grande	Área urbanizada
41	19//09/09	10° 28' 46.25" S, 36° 33'02.58" W	Ilha das Flores	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos permanentes (coco-da-baía)
42	19//09/09	10° 27' 33.85" S, 36° 38'20.96" W	Pacatuba	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutos secos permanentes (coco-da-baía)
43	19//09/09	10° 24' 47.31" S, 36° 41'55.12" W	Pacatuba	Fábrica de Cimento Mizu
44	19//09/09	10° 23' 09.04" S, 36° 43'37.62" W	Japoatã	Cana-de-açúcar + Outros cultivos temporários (grama) + Frutíferas permanentes (banana)
45	19//09/09	10° 20' 59.65" S, 36° 46'05.45" W	Japoatã	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
46	19//09/09	10° 23' 01.20" S,	São Francisco	Cana-de-açúcar
47	19//09/09	10° 23' 14.78" S, 36° 54'52.66" W	São Francisco	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Cana-de-açúcar
48	19//09/09	10° 16' 03.98" S, 36° 52'04.44" W	Cedro de São José	Entroncamento para Cedro de São José
49	19//09/09	10° 14' 53.80" S, 36° 53'05.89" W	Cedro de São José	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
50	21//09/09	10° 12' 49.40" S, 36° 53' 08.65" W	Telha	Piscicultura em Corpo d'Água Continental + Graníferas e cerealíferas (arroz e milho).
51	21//09/09	10° 11' 06.15" S, 36° 52' 50.01" W	Telha	Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Graníferas e cerealíferas (milho)
52	21//09/09	10° 10' 49.66" S, 36° 55' 39.75" W	Amparo de São Francisco	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
53	21//09/09	10° 08' 20.33" S, 36° 58' 16.21" W	Canhoba	Pecuária de animais de grande porte (bovino)
88	23//09/09	10° 23' 29.38" S,	Muribeca	Cana-de-açúcar

7.2.8.2 Áreas Antrópicas Agrícolas

Essa classe encontra-se representada no território pelas subclasses Culturas Temporárias, Culturas Permanentes, Pastagens e Silvicultura.

Na classe Áreas Antrópicas Agrícolas encontram-se três importantes perímetros irrigados da CODEVASF: o Perímetro de Propriá, o Cotingiba/Pindoba e o Betume. São áreas irrigadas que apresentam cultivos diversificados, tanto temporários como permanentes, em sistema de consorciação ou cultivos solteiros. Esses perímetros também abrigam áreas destinadas à piscicultura, que será abordada posteriormente.

As áreas de agricultura temporárias e permanentes são encontradas nos Municípios de Japoatã, Pacatuba, Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis, Santana do São Francisco, Propriá e Telha, onde predominam solos Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos típicos, textura arenosa/média e média/argilosa; Neossolos Quartzarênicos Órticos típicos, fase relevo suave ondulado e Neossolo Flúvico Ta eutrófico vértico, textura argilosa e muito argilosa; em geral este é o solo mais adequado para a cultura da cana-de-açúcar. Nos demais municípios predominam as pastagens, que além de vegetarem nesses tipos de solos ainda ocupam áreas com solos Luvissoles Crômico, textura média/argilosa, e Neossolo Litólico, textura arenosa e média.

7.2.8.2.1 Culturas Temporárias

Essa subclasse encontra-se representada no território pelas Graníferas e Cerealíferas, Frutíferas Temporárias, Cana-de-açúcar e pelas lavouras produtoras de Raízes e Tubérculos.

As Graníferas e Cerealíferas apresentam produção expressiva com o cultivo de arroz nos perímetros irrigados, em geral por inundação, identificados nos pontos 30 (Foto 39 e 40), 38 e 39 (Quadro 16), porém também são encontradas outras graníferas em sistema de sequeiro.



Foto 39 – Cultura de arroz irrigado por inundação em estágio inicial - Perímetro irrigado. Cotingiba/Pindoba. Campo 1, ponto 30.
Helge H. Sokolonski (19/09/2009)



Foto 40 – Arroz irrigado por inundação - Perímetro irrigado. Cotingiba/Pindoba. Campo 1, ponto 30.
Helge H. Sokolonski (19/09/2009)

O arroz apresenta as maiores áreas plantadas nos Municípios de Propriá e Brejo Grande, Ilha das Flores e Neópolis (Tabela 62), porém o Município de Brejo Grande, apesar de ser a segunda área plantada, apresentou entre 2008 e 2009 uma queda na produção e caiu para o quarto lugar no período observado (Tabela 62). O milho e o feijão, depois do arroz, são as mais representativas graníferas da área e se encontram

dispersos em todo o território, cultivados em pequenas áreas. O feijão apresenta suas maiores áreas plantadas nos Municípios de Pacatuba e Japoatã e o milho em Neópolis e Canhoba.

Tabela 62 - Área plantada (ha) das culturas temporárias no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Abacaxi		Arroz (em casca)		Cana-de-açúcar		Feijão (em grão)		Mandioca		Milho (em grão)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	-	-	-	-	-	-	55	55	70	70	45	45
Brejo Grande	-	-	2.400	2.400	-	-	6	6	160	160	6	6
Canhoba	-	-	-	-	-	-	84	84	240	240	250	250
Cedro de São João	-	-	500	500	-	-	55	55	50	50	165	165
Ilha das Flores	-	-	1.900	1.900	-	-	5	5	60	60	10	10
Japoatã	60	60	110	110	1.708	2.681	230	230	750	750	200	200
Malhada dos Bois	-	-	-	-	50	50	33	33	150	150	70	70
Muribeca	-	-	-	-	617	617	75	75	200	200	140	140
Neópolis	15	10	1.980	1.980	774	774	270	270	650	650	250	250
Pacatuba	-	-	670	670	3.800	3.247	500	510	750	1.050	100	100
Propriá	-	-	3.190	3.190	-	-	39	39	240	240	65	65
Santana do São Francisco	-	-	10	10	13	353	70	70	120	120	80	80
São Francisco	-	-	-	-	529	836	29	29	80	80	28	28
Telha	-	-	750	750	-	-	22	22	30	30	30	182
Total	75	70	11.510	11.510	7.491	8.558	1.473	1.483	3.550	3.850	1.439	1.591

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Tabela 63 - Quantidade produzida (t) das culturas temporárias no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Abacaxi (mil frutos)		Arroz (em casca) (t)		Cana-de-açúcar (t)		Feijão (em grão) (t)		Mandioca (t)		Milho (em grão) (t)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	-	-	-	-	-	-	27	17	840	770	4545	
Brejo Grande	-	-	8.400	7.140	-	-	3	2	1.760	1.760	44	
Canhoba	-	-	-	-	-	-	46	46	2.880	2.880	300300	
Cedro de São João	-	-	2.750	2.750	-	-	34	32	650	650	165248	
Ilha das Flores	-	-	11.340	11.340	-	-	2	2	660	660	88	
Japoatã	1.440	1.440	550	550	111.020	160.860	135	135	9.750	9.750	200200	
Malhada dos Bois	-	-	-	-	2.500	2.500	19	20	1.650	1.650	7070	
Muribeca	-	-	-	-	39.488	37.020	44	37	2.600	2.600	140140	
Neópolis	360	240	9.870	9.870	61.920	58.050	158	135	8.450	8.450	250250	
Pacatuba	-	-	3.970	3.970	223.440	178.585	271	276	9.750	13.650	9090	
Propriá	-	-	17.545	17.479	-	-	22	19	3.360	3.360	6565	
Santana do São Francisco	-	-	35	35	780	21.180	38	35	1.440	1.440	7272	
São Francisco	-	-	-	-	37.030	58.520	14	12	960	960	2828	
Telha	-	-	4.125	4.032	-	-	13	13	390	390	30273	
Total	1.800	1.680	58.585	57.166	476.178	516.715	826	781	45.140	48.970	1.4671.793	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

A cana-de-açúcar encontra-se representada, nesse território, nos pontos 44, 46, 47 e 88 do campo 1 (Quadro 16); apresenta a segunda maior área plantada no território, que produziu em 2009 cerca de 516.715 toneladas. A finalidade do cultivo da cana nesse território é a fabricação de etanol, sendo por isso vendida para as usinas da região.

As lavouras produtoras de raízes e tubérculos encontram-se representadas pela mandioca, que é cultivada em todo o território, em geral pelo pequeno agricultor familiar. A área plantada atinge em torno de 3.800 hectares e uma quantidade produzida de 48.970 toneladas.

Com relação a frutíferas temporárias destaca-se apenas o abacaxi no Município de Japoatã e Neópolis, que segundo os dados estatísticos apresenta área plantada de apenas 70 hectares plantados e uma produção de 1.680 toneladas da fruta. Ainda com relação à produção de culturas temporárias, nesse território temos a unidade Outras Culturas Temporárias que por ser seu cultivo pontual ainda não foi possível sua representação no mapeamento. Por ser um produto novo, e ainda não aparecer nas estatísticas, a cultura da grama vem se destacando como uma cultura rentável e que

tem mercado consumidor garantido na região de Neópolis, especificamente no perímetro irrigado e em algumas áreas fora do perímetro. Foi identificada nos pontos 34, 35 e 44 do campo 1 (Quadro 16) e no ponto 142 do campo 2 (Quadro 17 e Fotos 41 e 42).

Quadro 17 - Descrição dos pontos coletados no Território Baixo São Francisco Sergipano (Campo 2)

Ponto	Data	Coordenadas	Município de Localização	Descrição
140	07/2010	10°21'18,149"S 36° 43'21,496"W	Japoatã	Frutos secos (coco-da-baía) + Pecuária de animais de grande porte (bovino) + Frutíferas permanentes (manga)
141	07/2010	10°21'18,282"S 36° 43'21,937"W	Japoatã	Cana-de-açúcar
142	07/2010	10°19'20,216"S 36° 3'2,039"W	Neópolis	Outros Cultivos Temporários (grama)



Foto 41 – Grama irrigada no Platô de Neópolis. Campo 2, ponto 142. Ronaldo do Nascimento Gonçalves (07/2010)



Foto 42 – Plantio de Grama Ito Grass para produção de placas. Platô de Neópolis. Campo 1, Ponto 35.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (07/2010)

7.2.8.2.2 Culturas Permanentes

Especialmente as maiores áreas ocupadas com a subclasse Culturas Permanentes estão nos Municípios de Japoatã, Santana do São Francisco, Propriá e Pacatuba. Em campo a ocorrência dessa subclasse de uso da terra foi verificada nos pontos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41 e 42, descritos no quadro anterior.

No levantamento estatístico da PAM de 2009 as principais culturas permanentes do território apresentavam a maior área plantada no Município de Pacatuba, seguido de Brejo Grande, Japoatã e Neópolis (Tabela 64).

Tabela 64 - Área plantada (ha) das culturas permanentes no Território Baixo São Francisco
Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía		Laranja		Limão		Manga		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	4	4	-	-	-	-	-	-	7	7	-	-
Brejo Grande	20	20	3.000	2.980	-	-	-	-	43	43	-	-
Canhoba	3	3	2	2	-	-	-	-	6	6	-	-
Cedro de São João	8	8	3	3	-	-	-	-	3	3	-	-
Ilha das Flores	22	22	750	750	-	-	-	-	11	11	-	-
Japoatã	183	183	1.798	1.798	50	50	200	200	150	150	100	100
Malhada dos Bois	14	14	10	10	-	-	-	-	7	7	-	-
Muribeca	30	30	14	14	5	5	-	-	27	27	-	-
Neópolis	210	210	1.500	1.470	350	350	150	148	100	100	20	20
Pacatuba	60	60	7.550	7.550	6	6	-	-	13	13	10	10
Propriá	180	180	60	60	15	15	-	-	63	63	-	-
Rosário do Catete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana do São Francisco	129	129	180	180	2	2	64	59	135	135	45	45
São Francisco	3	3	15	19	-	-	-	-	8	8	-	-
Telha	10	10	-	-	-	-	-	-	36	22	-	-
Total	876	876	14.882	14.836	428	428	414	407	609	595	175	175

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

Porém, ao se levar em conta a quantidade produzida (Tabela 65), há uma modificação na visualização dos resultados. O Município de Neópolis apresenta as maiores quantidades produzidas, seguido de Japoatã, Pacatuba e Santana do São Francisco.

As culturas permanentes no território estão inseridas nas unidades de mapeamento Frutos Secos e Frutíferas Permanentes.

Os frutos secos apresentam suas maiores áreas plantadas nos Municípios de Pacatuba, Brejo Grande, Japoatã e Neópolis e no território ocupam uma área plantada de 14.836 hectares. Grande parte da área plantada se encontra nos perímetros irrigados, tendo em resposta uma quantidade produzida de 55.901 toneladas. Os frutos secos no território encontram-se cultivados em áreas de cultivos simples ou associados com as áreas de pastagens, mesmo nas áreas dos perímetros irrigados (Foto 43).



Foto 43 - Frutos secos permanentes (coco-da-baía) + pastagens de animais de grande porte. Município de Japoatã. Campo 2, ponto 140. Ronaldo do Nascimento Gonçalves

Tabela 65 - Quantidade produzida (t) das culturas permanentes no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Banana (cacho)		Coco-da-baía (mil frutos)		Laranja		Limão		Manga		Maracujá	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	64	64	-	-	-	-	-	-	154	154	-	-
Brejo Grande	360	360	6.000	5.960	-	-	-	-	922	922	-	-
Canhoba	48	48	4	4	-	-	-	-	130	130	-	-
Cedro de São João	144	144	6	6	-	-	-	-	60	60	-	-
Ilha das Flores	396	396	1.500	1.500	-	-	-	-	236	236	-	-
Japoatã	4.209	4.209	13.374	13.375	1.035	1.035	4.000	4.000	4.200	4.200	1.600	1.600
Malhada dos Bois	224	224	20	20	-	-	-	-	141	141	-	-
Muribeca	480	480	28	28	100	100	-	-	547	547	-	-
Neópolis	6.573	6.573	17.628	14.820	10.237	10.238	3.000	2.960	2.800	2.800	320	320
Pacatuba	1.200	1.200	16.610	16.610	96	96	-	-	247	247	90	90
Propriá	5.040	5.040	840	840	300	300	-	-	2.022	2.022	-	-
Rosário do Catete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana do São Francisco	4.360	4.359	2.700	2.700	32	241	1.152	1.062	3.375	3.375	900	900
São Francisco	48	48	30	38	-	-	-	-	156	156	-	-
Telha	180	180	-	-	-	-	-	-	720	396	-	-
Total	23.326	23.325	58.740	55.901	11.800	11.793	8.152	8.022	15.710	15.386	2.910	2.910

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2008 e 2009.

As frutíferas permanentes estão representadas pelas culturas de banana, laranja, limão, manga e maracujá. A banana apresenta sua maior área plantada no Município

de Neópolis, seguido de Propriá, Santana do São Francisco e Japoatã. Já as frutíferas cítricas como laranja e limão apresentam uma expressiva área plantada no Município de Neópolis. Já as culturas da manga e maracujá têm suas maiores áreas plantadas no Município de Japoatã e Neópolis (Foto 44).



Foto 44 – Cultivo de manga. Município de Japoatã. Campo 2, ponto 140. Ronaldo do Nascimento Gonçalves

7.2.8.2.3 Pastagens

As áreas de pastagens ocupam em torno de 50% do Território Baixo São Francisco Sergipano. Essa subclasse está representada em todos os municípios, seja em maior ou menor proporção, como unidade simples ou apenas como um dos componentes de uma unidade de mapeamento. Foi identificada nos pontos 26, 27, 32, 33, 37, 42, 45, 51, 52, entre outros, da campanha de campo 1.

Nesse território, o do Baixo São Francisco, há o predomínio da criação de animais de grande porte, que encontra-se representada pelos rebanhos bovino, equino, asinino e muar, com maior concentração do efetivo do rebanho bovino totalizando mais de 80.000 cabeças. O Município de Japoatã abriga o maior efetivo do território (Tabela 66).

Tabela 66 - Efetivo do rebanho de animais de grande porte no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Bovino		Equino		Asinino		Muar	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	2.360	2.454	125	127	21	24	23	22
Brejo Grande	3.166	3.039	511	521	24	26	186	188
Canhoba	9.039	9.620	789	787	164	162	129	132
Cedro de São João	6.092	6.170	556	562	96	98	64	65
Ilha das Flores	2.644	2.638	243	245	19	21	49	48
Japoatã	15.967	15.878	1.305	1.318	47	49	249	245
Malhada dos Bois	4.632	4.756	293	289	21	22	44	42
Muribeca	5.779	5.872	617	619	35	36	102	103
Neópolis	6.069	7.015	571	569	76	77	69	70
Pacatuba	8.083	8.875	1.145	1.150	67	63	420	421
Propriá	6.677	7.279	427	428	34	35	77	78
Rosário do Catete	5.250	4.780	220	330	15	30	60	70
Santana do São Francisco	1.494	1.438	245	243	43	45	33	34
São Francisco	4.160	4.038	276	278	21	20	24	23
Telha	4.103	4.112	257	261	16	18	38	39
Total	85.515	87.964	7.580	7.727	699	726	1.567	1.580

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

O rebanho de animais de médio porte está representado pelos suínos, caprinos e ovinos, sendo que o de maior expressão é o rebanho de ovinos, com um efetivo acima de 9.000 cabeças, com as maiores concentrações nos Municípios de Telha e Brejo Grande. Porém ambos os municípios apresentaram um pequeno decréscimo no efetivo para o período analisado. Já o rebanho suíno, com um efetivo ao redor de 8.000 cabeças, apresenta sua maior concentração no Município de Brejo Grande, seguido por Telha e Propriá (Tabela 67 e Foto 45).

Tabela 67 - Efetivo do rebanho de animais de médio porte no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Suíno		Caprino		Ovino	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	256	254	99	80	150	162
Brejo Grande	1.128	1.135	268	252	1.121	1.087
Canhoba	776	784	77	76	844	839
Cedro de São João	457	488	95	92	553	555
Ilha das Flores	176	182	215	202	208	200
Japoatã	814	816	84	82	1.030	1.036
Malhada dos Bois	521	517	39	38	283	280
Muribeca	643	644	53	55	560	566
Neópolis	469	467	55	50	606	610
Pacatuba	576	581	167	165	735	736
Propriá	803	844	305	300	1.049	1.036
Santana do São Francisco	325	335	37	39	353	350
São Francisco	107	109	23	24	194	198
Telha	918	930	45	48	1.827	1.739
Total	7.969	8.086	1.562	1.503	9.513	9.394

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2008 e 2009.



Foto 45 – Pecuária de animais de médio porte. Distrito de Mussúipe, Município de Propriá. Campo 1, ponto 32.
Helge H. Sokolonski (19/09/2009)

A criação de animais de pequeno porte (galos, frangas, frangos e pintos), apesar de espacialmente não ser representativa e não ser visualizada em campo, ao se analisar

os levantamentos estatísticos observa-se que existe uma concentração desse rebanho no território, com um efetivo que ultrapassa 200.000 cabeças. O Município de Japoatã é o maior produtor, com aproximadamente 50% do efetivo produzido no território, seguido do Município de Pacatuba (Tabela 68).

Tabela 68 - Efetivo do rebanho de animais de pequeno porte no Território Baixo São Francisco Sergipano

Município	Galos, frangas, frangos e pintos		Galinhas	
	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	1.624	1.673	709	730
Brejo Grande	8.364	8.113	1.637	1.555
Canhoba	10.403	10.475	4.043	4.091
Cedro de São João	6.009	6.108	2.048	2.062
Ilha das Flores	1.537	1.542	504	510
Japoatã	118.411	118.355	8.602	8.513
Malhada dos Bois	11.423	11.469	1.556	1.538
Muribeca	3.946	4.071	1.373	1.388
Neópolis	12.383	12.395	3.685	3.688
Pacatuba	30.634	31.219	9.628	9.658
Propriá	12.238	12.375	5.245	5.842
Santana do São Francisco	1.732	1.792	286	290
São Francisco	1.867	1.852	796	792
Telha	2.797	2.805	788	806
Total	223.368	224.244	40.900	41.463

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal, 2008 e 2009.

7.2.8.2.4 Silvicultura

Essa subclasse é de pouca expressão no território e em geral no Estado de Sergipe. No Território Baixo São Francisco foi identificada no ponto 36 da campanha de campo 1. Encontra-se representada pelo reflorestamento com o cultivo de eucalipto no Platô de Neópolis (Foto 46).



Foto 46 – Reflorestamento com eucalipto no platô de Neópolis. Campo 1, ponto 36.

Helge. H. Sokolonski (19/09/2009)

7.2.8.3 Vegetação Natural

Essa classe encontra-se representada pelas subclasses Florestal e Campestre, porém com áreas de pouquíssima expressão no território e dispersas pela maioria dos municípios.

7.2.8.3.1 Florestal

Em geral são áreas de extrativismo vegetal voltado para a coleta de lenhas.

7.2.8.3.2 Campestre

Em geral são áreas de extrativismo vegetal voltado para a coleta de lenhas e frutas nativas no litoral, como a mangaba e o caju (Tabela 69). Porém essas atividades são de pouca representatividade na área. O caju encontra-se representado apenas nos Municípios de Propriá e Muribeca e a mangaba em Japoatã e Pacatuba e ambas as atividades possuem produção irrisória se comparadas ao produzido no estado.

Tabela 69 - Quantidade produzida (t), por tipo de produto extrativo, no Território Baixo São Francisco Sergipano

Municípios	Castanha de caju		Mangaba (fruto)	
	2008	2009	2008	2009
Amparo de São Francisco	-	-	-	-
Brejo Grande	-	-	-	-
Canhoba	-	-	-	-
Cedro de São João	-	-	-	-
Ilha das Flores	-	-	-	-
Japoatã	-	-	3	3
Malhada dos Bois	-	-	-	-
Muribeca	2	2	-	-
Neópolis	-	-	-	-
Pacatuba	-	-	2	2
Propriá	1	1	-	-
Santana do São Francisco	-	-	-	-
São Francisco	-	-	-	-
Telha	-	-	-	-
Total do Território	3	3	5	5
Sergipe	344	340	397	386

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

Nessa subclasse encontra-se parcialmente contida a Unidade de Conservação de Proteção Integral Reserva Biológica de Santa Isabel, em área do Município de Pacatuba, e a APA do Litoral Norte de Sergipe, já citadas anteriormente no Território Leste Sergipano.

7.2.8.4 Água

Essa classe encontra-se representada pelas subclasses Continental e Costeira.

As águas continentais estão representadas da região de Propriá para oeste, enquanto as águas costeiras são definidas desta referência até a foz do rio São Francisco, no oceano, abrangendo assim toda a área do litoral e dos municípios de Pacatuba e Brejo Grande, região de influência fluviomarinha.

7.2.8.4.1 Corpo d'Água Continental

O Território Baixo São Francisco Sergipano encontra-se totalmente inserido na bacia do rio São Francisco e banhado pelos seus afluentes rio Salgado e pelo riacho Jacaré na sua área mais a oeste, após o município de Propriá na sua porção continental e pelo riacho dos Pilões e rio Betume na sua região costeira.

Em toda a rede de drenagem a água tem uso diversificado, sendo utilizada em alguns locais para o lazer, em outros para captação para consumo e ainda em outros para irrigação. Excepcionalmente em alguns locais é utilizada para a piscicultura como se cita no ponto 50 (Foto 47).



Foto 47 – Tanques de piscicultura da Usina São João. Município de Telha. Campo 1, ponto 50.
Ronaldo do Nascimento Gonçalves (21/09/2009)

Segundo dados do Censo Aquícola realizado pela CODEVASF na região do Baixo São Francisco 817 propriedades foram cadastradas, estas apresentavam uma área de 2169,55 hectares utilizada com aqüicultura, porém apenas 358 propriedades estavam em produção utilizando uma área de 1.101 hectares e 1925m³ de volume ocupado por tanques redes. Noventa por cento das propriedades envolvidas com produção aquícola têm área inferior a quatro hectares. Dentre as espécies cultivadas na região a principal é o Tambaqui (*Colossoma macropomum*), sendo cultivada em 266 propriedades e a Tilápia (*Tilápia rendali*) que é cultivada em apenas 96 propriedades. No perímetro irrigado de Propriá dos lotes com infraestrutura para piscicultura apenas 71 estão em produção. Esse perímetro produziu 411,66 toneladas de pescado numa área de 148,7e hectares. O perímetro irrigado Cotinguiba- Pindoba possui 49 lotes em produção com uma área e 85,65 hectares. Este perímetro produziu 327,98 toneladas de pescado. O perímetro de Betume possui apenas 11 lotes em produção com uma área de 20,59 hectares. Este perímetro produziu 27,36 toneladas de pescado. Totalizando a produção desses três perímetros irrigados obtêm-se valores de 767

toneladas de pescado, que representam 36,2 % de toda a produção do Baixo São Francisco Sergipano.

7.2.8.5 Outras Áreas

7.2.8.5.1 Área Descoberta

Essa subclasse apresenta apenas uma pequena faixa no litoral do município de Brejo Grande, representando um cordão arenoso na faixa litorânea de uso não identificado.

Referências

ALENTEJANO, P. R. R. *Reforma agrária e pluriatividade no Rio de Janeiro: repensando a dicotomia rural-urbana nos assentamentos rurais*. 199 p. Dissertação (Mestrado) - CPDA/URFJ, Rio de Janeiro, 1977.

ANDRADE, M C. de. *Espaço, polarização e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1970. 145p.

_____. *Geografia, região e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1971 95 p.

_____. *Geografia econômica do nordeste*. São Paulo: Atlas, 1977.169 p.

_____. *Modernização e pobreza: a expansão agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social*. São Paulo: UNESP, 1994.

ARAÚJO, H. M. de. *Da agricultura de subsistência: trabalho familiar de pequenos produtores rurais na zona canavieira Sergipana*. Geonordeste, São Cristóvão, n.1, p.71-102. 1999.

BARRETO, L A (Org.). *Sergipe, 100 anos de história constitucional*. Aracaju: Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, 1992.

BRASIL. Decreto nº 96999 de 20 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php>. Acesso em 29 setembro 2011.

_____. Decreto nº 22.995 de 09 de novembro de 2004. Disponível em: <http://www.sistemas.mma.gov.br/portalcnuclrel.index>. Acesso em 29 setembro 2011.

CARVALHO, D. M. de et al. *O Trabalho familiar no processo de beneficiamento da castanha de caju em Sergipe: o caso do município de Itabaiana*. UFSE/NPGeo, 2009. Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

CBERS-2B. *Imagens do sensor CCD*. Disponível em: <http://www.inpe.br>.

_____. *Imagens do sensor HRC*. Disponível em: <http://www.inpe.br>.

CODEVASF. *Censo aquícola do baixo São Francisco no Estado de Sergipe*. Aracaju, 2009. 57 p.

_____. *Perímetros irrigados*. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br>. Acesso em 18/05/2010.

COHIDRO. Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe. Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. *Perímetros de Irrigação Pública, 2001*. Disponível em: <http://www.cohidro.se.gov.br/>. Acesso em 17/05/2010.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. p. 216.

GEOCOVER. *Blocos de mosaico de imagens*. Disponível em: <http://zulu.ssc.nasa.gov/mrsid>.

GOOGLE EARTH. *Recobrimento de imagens terrestres*. Disponível em: <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>.

GUILLEN, I. C. M. *Seca e migração no nordeste: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica*. S.l., Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

IBGE. *Base cartográfica vetorial contínua do Brasil, ao milionésimo – bCIMd, versão 2.1*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

_____. *Base territorial*. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. *Censo agropecuário 1995-1996*. Rio de Janeiro, 1998. 323 p.

_____. *Censo demográfico 2000: Migração e Deslocamento, resultados da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000

_____. *Censo demográfico 2000 – Características da população e dos domicílios; Resultados do Universo*. Disponível em: acervo digital do IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

_____. *Censos demográficos, anos de 1950 a 2010*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

_____. *Contagem da população 2007*. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. *Série histórica 1872 a 1940*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

_____. *Pesquisa agrícola municipal - PAM, 1990 a 2009*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>

_____. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD, anos de 2001 e 2009*. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. *Pesquisa pecuária municipal – PPM, 2008 e 2009*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>

_____. *Produção da extração vegetal e da silvicultura – PEVES, 2008 e 2009*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>

_____. *Regiões de influência das cidades – 2007*. Rio de Janeiro, 2008. 201 p.

INCRA. *INCRA e o governo do estado assinam acordo para assentamento de 1400 famílias*. Matéria divulgada em 10 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/portal>. Acesso em março de 2010.

_____. *Assentamentos*. Disponível em: <http://acervofundiario.incra.gov.br/i3geo>.

INPE. *Banco de dados geomorfométricos do Brasil - Topodata*. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata>.

JAXA, METI. *Imagens Alos do sensor Palsar*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/alos>.

- LANDSAT 5. *Imagens do sensor TM*. Disponível em: <http://www.inpe.br>.
- LOPES, E. S. A. *Pluriatividade na agricultura familiar do Estado de Sergipe*. Projeto de pesquisa financiado pela FAPESSE. [s.d]
- MAGNANINI, R. L. da C. Evolução da população. In: IBGE. *Geografia do Brasil: Região Nordeste*. Rio de Janeiro, 1977, 454 p. p.135
- MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Programa Bolsa Família*. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em março de 2008.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Unidades de conservação do Brasil*. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>.
- _____. *Terras indígenas; áreas de reservas indígenas (FUNAI – agosto de 2004)*. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>.
- PNUD. *Declaração do milênio 2000*. Nova York: Cimeira do Milênio, 6-8 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm>.
- PNUD BRASIL. *Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2000*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas>.
- RESOURCESAT-1. *Imagens do sensor LISS-3*. Disponível em: <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>.
- OLIVEIRA, K. F. de. *Migração interna e pobreza na região da Grande Aracaju e no interior sergipano*. Tese (doutorado em Demografia). UNICAMP (SP). Síntese do quarto capítulo.
- RIBEIRO JÚNIOR, A. E. P. *A atividade canavieira na pequena propriedade do povoado Boa Vista no município de Capela/SE*. Aracaju: PRODEMA/UFSE, s.d. Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente.
- SANTOS, A. F. *A Zona Canavieira da Contiguiba e o Trabalho da Mulher*. Geonordeste, v. I, n. 2, p. 52-57, 1984
- SANTOS, R. G. dos. *Impactos sócio-ambientais à margem do rio São Francisco: um estudo de caso*. São Paulo: USP, 2008. Dissertação de mestrado.
- SEPLANTEC/SE. *Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Sergipe (2004)*. SRH/SEPLANTEC, 2004. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>.
- SERGIPE. Governo do Estado. *Atlas digital sobre recursos hídricos de Sergipe; sistema de informação sobre recursos hídricos de Sergipe – SRHSE*. Aracaju, s.d., CD-Rom.
- _____. Governo do Estado. *Plano de Desenvolvimento do Território de Sergipe*. 2008. 40p.
- _____. Governo do Estado. *Sergipe em Dados 2008*. Secretaria de Estado do Planejamento. 110 p.

_____. Governo do Estado. *Um estado de grandes oportunidades/ A state of big opportunities*. [s.n.t.]

_____. Governo do Estado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Estado de Sergipe: Uma proposta de territorialização para o planejamento*. Aracaju, 2007. V. 1 e 2.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Agreste Central Sergipano*. 2008. 90 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Alto Sertão Sergipano*. 2008. 88 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Baixo São Francisco*. 2008. 92 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Centro-Sul Sergipano*. 2008. 86 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Grande Aracaju*. 2008a. 90 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Leste Sergipano*. 2008. 82 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Médio Sertão Sergipano*. 2008. 78 p.

_____. *Plano de desenvolvimento do território Sul Sergipano*. 2008. 90 p.

_____. *Portal da educação: rede estadual*. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/escolas-rede.asp>. Acesso em: 21/3/2010.

_____. *Sergipe em destaque*. Disponível em: <http://www.sergipeemdestaque.blogspot.com>. Postado em: 17/1/2010.

SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2008/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2008. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 23)

_____. 2009/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 26)

SOS MATA ATLÂNTICA; INPE. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica, período de 2005-2008. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica & São José dos Campos, INPE, 2009. Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlasmataatlantica-relatorio2005-2008.pdf.

VALERIANO, M. M. *Topodata: guia para utilização de dados geomorfométricos locais*. São José dos Campos: INPE, 2008. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata>. Acesso em: novembro de 2010.

Anexos

1 – Imagens utilizadas do sensor HRC (CBERS-2B)

Data	Órbita	Ponto	Data	Órbita	Ponto	Data	Órbita	Ponto
15/01/08	147-C	112-3	26/02/08	147-C	111-5	26/02/08	147-C	112-1
26/02/08	147-C	112-2	26/02/08	147-C	112-3	15/04/08	148-E	111-3
15/04/08	148-E	111-4	14/05/08	147-A	112-1	14/05/08	147-A	112-3
14/05/08	147-A	112-5	28/07/08	148-D	111-3	28/07/08	148-D	111-4
28/07/08	148-D	111-5	17/10/08	147-A	111-3	17/10/08	147-A	111-4
17/10/08	147-A	111-5	17/10/08	147-A	112-2	09/11/08	148-B	112-1
09/11/08	148-B	112-2	09/11/08	148-B	112-3	09/11/08	148-B	112-4
09/11/08	148-B	112-5	12/11/08	147-B	111-5	12/11/08	147-B	112-1
12/11/08	147-B	112-2	31/12/08	148-D	112-5	03/01/09	147-D	111-5
03/01/09	147-D	112-1	03/01/09	147-D	112-2	17/04/09	147-A	112-1
17/04/09	147-A	112-4	17/04/09	147-A	112-5	14/08/09	148-D	112-1
14/08/09	148-D	112-2	14/08/09	148-D	112-3	14/08/09	148-D	112-4
14/08/09	148-D	112-5	14/08/09	148-D	113-1	14/08/09	148-D	113-2
30/08/09	147-B	111-1	30/08/09	147-B	111-4	23/09/09	147-E	112-1
23/09/09	147-E	112-2	01/12/09	148-E	111-5	04/03/10	148-C	112-1
04/03/10	148-C	112-2						

2 - Imagens do sensor Palsar (ALOS) utilizadas para compor o mosaico de recobrimento do Estado de Sergipe. Passagens de junho e julho de 2008, cedidas por JAXA. METI.

ALPSRP130986970	ALPSRP130986980	ALPSRP131716950
ALPSRP131716960	ALPSRP131716970	ALPSRP131716980
ALPSRP131716990	ALPSRP126756970	ALPSRP126756980
ALPSRP126756990	ALPSRP129236950	ALPSRP129236960
ALPSRP129236970	ALPSRP129236980	ALPSRP129236990

Equipe Técnica

Diretoria de Geociências

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Supervisão Técnica

Eloisa Domingues

Elaboração do mapeamento e do relatório

Helge Henriette Sokolonski - IBGE/UE-BA

Ronaldo do Nascimento Gonçalves - IBGE/UE-BA

Fernando Yutaka Yamaguchi - IBGE/UE-BA

Lilian de Aguiar Contente - IBGE/UE-BA

Tania Regina Ribeiro dos Santos - IBGE/UE-BA

Perpétua Maria Carvalho Brandão - IBGE/UE-BA

Colaboração

Lunalva Nascimento Rocha - IBGE/UE-BA

Regina Maria Pereira Coutinho - IBGE/UE-BA

Angela Maria Faria de Alcântara Aquino - IBGE/DGC/CREN

Eloisa Domingues - IBGE/DGC/CREN

José Henrique Vilas Boas - IBGE/DGC/CREN

Sonia Oliveira Gomes - IBGE/DGC/CREN

Estagiários

Luiz Arthur Rocha - IBGE/UE-BA

Vinícius Miranda - IBGE/UE-BA

Victor Barreto Cabral de Melo - IBGE/DGC/CREN

Eduardo Braga Amaral de Brito - IBGE/DGC/CREN

Normalização bibliográfica

Maria Ivani Cardoso de Lima - IBGE/UE-BA

Instituições e Técnicos Colaboradores

Hellie de Cassia Nunes Mansur - IBGE/SE

Nelson Wellausen Dias - IBGE/SE

Luciana Suaid Tomazi Vasco - IBGE/SE

Monica Marques Diniz - IBGE/SE

Agência Ribeira do Pombal – IBGE/BA